O TEMPO

Bom, com nebulosidade variável. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos.

Máxima — 25.5.
Mínima — 18.7

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 146 · Diretor CARLOS LACERDA · SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS · REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO · 17-18 JUNHO 1950

O operário isolado é um lutador desarmado. Nada pode contra o egoismo capitalista.

EDUARDO GOMES

BIBLIOTHECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — LEGAL

O BIB ACIONARÁ A UNIÃO

Vozes da Cidade

Com um ar profundamente irônico, o sr. Abelardo Mata disse ontem na Câmara:

— "Êsses paisanos é que estão criando atmosfera de golpe". O comandante deputado se referia à atuação de alguns órgãos da imprensa, como responsáveis por um clima alarmista, de preparação de golpe.

* * *

Ademar esteve trasanteontem (dia 14) em Rezende para se encontrar com o ministro da Guerra. Êle desmentiu. Mas é verdade. Chegou em avião especial da VASP e ficou meio-escondido.

* * *

O sr. Honório Monteiro, ministro do Trabalho, chamou ao seu gabinete o sr. Alberto Blois, diretor do Departamento Nacional da Previdência Social, e com quem vem em choque, há vários meses, e mandou que o mesmo solicitasse demissão do cargo, pois, do contrário, seria exonerado. O sr. Blois é pessoa de confiança do senador Vitorino Freire, que está disposto a prestigiá-lo, contra o ato do ministro.

* * *

Falando na intimidade o sr Vitorino Freire afirmou que os dois candidatos das preferências de seu partido, o PST, à vice-presidência da República são o general Milton de Almeida, atual embaixador do Brasil em Buenos Aires, e coronel Landry Sales, diretor dos Correios e Telégrafos.

* * *

Simião Leal, diretor do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e fundador da revista "Cultura", não teve, recentemente, permissão do govêrno para acompanhar a amostra dos pintores brasileiros à exposição bienal de Veneza. Simião agora acaba de receber de Paris, um convite do govêrno francês para visitar o seu país.

JOSE' DO RIO

Não houve sessão na Câmara local

Os vereadores do PSD compareceram ontem incorporados à cerimônia de inauguração do Parque dos Camelos, no Jardim Zoológico. Por esse motivo não houve número suficiente para o funcionamento do legislativo municipal.

Resgate dos titulos brasileiros em Londres

Com os titulos acima, o Boletim da Câmara Brasileira de Comércio de Londres, órgão oficioso presidido pelo embaixador brasileiro, em seu último número (maio), publica o seguinte:

"Um comunicado auspicioso foi divulgado a 14 de abril último pelos srs. N. M. Rotschild and Sons, agentes pagadores do Govêrno brasileiro em Londres, relativamente ao resgate de uma série de titulos de empréstimos brasileiros. O Banco anunciou que o Govêrno brasileiro propõe-se a dentro de breves dias resgatar, ao par, os restantes titulos em libras das seguintes emissões brasileiras, dos planos A e B: (em ££):

	Plano A	Plano B
Cinco por cento, titulos do Funding de 1898	2.557.360	992.860
Cinco por cento, titulos do Funding de 1914	4.164.520	4.130.420
Cinco por cento do Funding de 20 e 40 anos	2.789.940	1.592.300
Lóide Brasileiro, 4% em libras	55.900	—
Empréstimo de 1911, a 4% (1.ª série)	460.600	363.500
TOTAL	10.028.320	7.079.080

"A soma, portanto, é de cêrca de ££ 17 milhões, que será deduzida do saldo esterlino brasileiro congelado no Banco da Inglaterra, e que monta atualmente em cêrca de 30 milhões de libras.

"Um dos objetivos estipulados no acôrdo de pagamento existente entre os dois países é a repatriação dos empréstimos esterlinos brasileiros, seja na forma de compras especiais, seja no resgate de emissões esterlinas especificas.

"Como o comunicado foi dado a público no fim da semana, só na semana seguinte foi que se pôde avaliar o efeito. Na segunda-feira, dia 17 de abril, o "Financial Times", com a sua reconhecida autoridade em assuntos financeiros, qualificou o fato de **"uma das maiores altas** ("one of the biggest advances") **já verificadas num só dia na Bôlsa"**. Isso "em resultado da **revelação inesperada de que o Govêrno Brasileiro havia proposto resgatar brevemente cinco de seis empréstimos esterlinos,** no total de cêrca de 17 milhões de libras".

"Houve alta até de 23 1/2 por cento nos titulos de 5% do Funding de 1914, plano A, que na sexta-feira à noite estavam em 75% e fecharam em 99 libras. Os titulos do Funding de 40 anos, 1931, cinco por cento, plano A, subiram 2 1/2 por cento, e fecharam também a 99 libras. Altas proporcionais ocorreram em outros titulos, e **repercutiram até mesmo naquêles não relacionados com o atual resgate.**

"Foi anunciado mais tarde que o Govêrno Brasileiro havia decidido incluir os titulos de 6 1/2 por cento de 1927 no plano de resgate; depois essa comunicação foi anulada, anunciando-se então que o Govêrno, em lugar dos titulos de 6 1/2 por cento, resgataria os titulos de 1927 de U. S. of Brazil Railway Guarantees Rescission (4%) e os do Empréstimo da Ceará Railway de 1911, planos A e B (4%).

"Os totais dêsses novos titulos a serem resgatados são os seguintes:

		Total	Prêço
Brazil Railway Rescission, 4%			
Plano A	£	2.592.800	78
Plano B	£	1.374.100	50 1/2
Brazil 1911 (Ceará Railway)			
Plano A	£	428.900	77 1/2
Plano B	£	538.480	50 1/2

"As emissões do plano A são resgatáveis a 100 e as do plano B a 50. A inclusão dêsses dois empréstimos na lista dos titulos a serem resgatados eleva o total dos resgates a cêrca de £ 19 milhões.

"Essa sequência de comunicações oficiais causou confusão na Bôlsa. Não obstante, foi anunciado mais uma vez que os titulos do Funding esterlino de 5% (20 anos) 1931, não seriam mais incluidos, devendo ser substituidos pelos do empréstimo de 1883 de 4 1/2 por cento, planos A e B".

NA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO

O SR. MARIO POLO PEDE UM PEDACINHO AO PRESIDENTE DUTRA.

Sustentará que o pres. da República não podia aceitar o laudo do Exército, depois da escritura lavrada

Não tendo aceito o preço de avaliação dos seus imoveis, fixado no laudo do Serviço de Engenharia do Exército, com diferença de mais de noventa milhões de cruzeiros da avaliação do IAPC, o Banco Industrial Brasileiro, através de seu presidente, senador Georgino, comunicou àquela instituição de previdência social que recorrerá aos meios judiciais.

Os srs. Georgino e Céglia estão, agora, solicitando pareceres jurídicos para defender a tese de que o presidente da República não poderia alterar, com seu despacho de aprovação do laudo do Exército, o preço da avaliação do IAPC, que era de 360 milhões de cruzeiros, depois de passada, em cartório, a escritura da operação.

Morais candidato de Gama

Não quis o PSD; mas o PSD quer fazê-lo para que saia da Prefeitura

Depois de fazer declarações aos jornais, de que não seria candidato, a deputado federal, o sr. Mendes de Morais solicitou à Comissão Executiva do PSD que lhe renovasse os apelos anteriores para aceitar sua inclusão na chapa. No dia seguinte, às 7,30 horas, quarta-feira última, compareceu ao Palácio Guanabara, a comissão do PSD, que após longa espera, teve a comunicação de que não seria recebida, pois, o prefeito se encontrava enfermo.

Mas, o verdadeiro motivo da súbita resolução do sr. Morais era outro: arrependera-se do lançamento do seu nome, pelo órgão oficial do PSD, preferindo que o vereador Gama Filho, em discurso que proferirá, hoje, no Estádio, apresente sua candidatura ao eleitorado carioca.

Sabe-se, ainda, que, no dia 15, uma comissão de políticos do PSD procurou o sr. Cristiano Machado para pedir a sua intervenção no sentido do afastamento do sr. Morais, da Prefeitura, mesmo ao prêço de sua candidatura a deputado pelo Partido.

HOJE, O PSB DEVERA' APOIAR O BRIGADEIRO

Provável aliança com o Partido Libertador — Propaganda, financiamento e mais assuntos debatidos na Convenção

Apenas com 4 votos contrários, a convenção extraordinária do Partido Socialista, cujas reuniões começaram ontem, deliberou aceitar em principio a possibilidade de aliança eleitoral com outros partidos contra o voto dos srs. Nelly Ribeiro, Antonio Jorge e Geraldo Mesquita.

A possibilidade de aliança real é com o Partido Libertador.

PROPAGANDA DE PARTIDO

A convenção aprovou também as primeiras diretrizes referentes à propaganda eleitoral. E' opinião geral no PSB que sòmente a le-

(Conclui na 2.ª pág.)

O VIAJANTE E' MAIS DO QUE UM EMPREGADO COMERCIAL

Três projetos parados na Câmara — Declarações do presidente da U. V. C. B. — O viajante e o intercâmbio comercial

"Os projetos sobre a regulamentação da profissão de viajante — declarou o sr. Francisco das Dores Gonçalves — Presidente da União dos Viajantes Comerciais do Brasil — estão parados há muito tempo na Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, como tantos outros que interessam aos trabalhadores como o do Salário Minimo, das Pensões e Aposentadorias, Participação nos lucros, etc.

"A atual legislação trabalhista — prosseguiu — equipara os viajantes aos empregados comerciais. Na opinião corrente, mesmo, eles são considerados como tais, como funcionários comuns de emprêsa comercial.

"Sem dúvida, o viajante é um empregado comercial, mas de categoria especial. Da sua ação constante, da atividade continua dos viajantes depende, em grande parte, a estabilidade do nosso atual sistema econômico. E' ao viajante que cabe distribuir produtos pelas diversas zonas do país, indo dos centros mais próximos aos mais distantes, estabelecendo intercâmbio comercial entre o produtor e o consumidor. Ele desbrava caminho para a civilização. Tem que dominar bem a chamada "técnica de venda". Tem que possuir um conjunto de qualidades na maioria das vezes, pessoais. Capacidade de argumentar rápidamente para conduzir o comprador a aceitar o seu produto, procedimento digno nos entendimentos comerciais de maneira a manter o seu prestigio e o da organização que representa, conhecimento do poder aquisitivo da população de cada cidade que visita e outras, além de saber manter relações sociais amigáveis, imprescindiveis para o sucesso da sua emprêsa.

"Sim, o viajante é um empregado comercial — continuou o sr. Gonçalves — E, porém, um empregado que tem que ter grande conhecimento de coisas e uma capacidade, quase politica, de promover intercâmbio comercial. Precisa ainda conhecer em seus minimos detalhes a zona de ação que lhe cabe. — pois o raio de ação de cada viajante está compreendido numa determinada zona.

"Não é, pois, possivel que o viajante comercial continue situado dentro da Consolidação das Leis do Trabalho numa situação injusta como a atual. A regulamentação da profissão é urgente e necessária e é uma pena que os três projetos nesse sentido — da autoria dos deputados Freitas e Castro, Campos Vergal e Pedroso Junior — não tenham ainda saido da Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, mormente quando se sabe que ainda terão de passar pela Comissão de Justiça, — finalizou o sr. Francisco das Dores Gonçalves.

QUEM PAGA OS "ALMOÇOS CIVICOS"

Desde março dêste ano, o sr. Euclides Figueiredo vem reclamando do Ministério da Justiça contra o cerceamento da liberdade de propaganda politica. Agora recebeu resposta a um pedido de informações. Resposta insatisfatória, porém, pois o Ministro afirma que os fatos de que se queixa o deputado não são de sua alçada. Tanto mais estranhável quanto as autoridades municipais investem dinheiros públicos em sua própria propaganda. Indaga: o almôço da Gávea Pequena, que custou mais ou menos 100 mil cruzeiros e outros almoços, quem os pagou? O líder Torres responde, meio agastado, que foi o próprio prefeito, de seu bôlso, dizendo não poder o mesmo ser atacado em sua honorabilidade.

Mas o certo, prossegue o orador, é que já não há mais a quem apelar, a quem dirigir uma queixa, neste país. Cita em aditamento o caso do vereador Breno Silveira, que recebeu do próprio ministro da Justiça a confissão de que nada poderia ser feito em sua garantia.

Nova atração para os leitores da TRIBUNA:

As aventuras do ROCAMBOLE

Em desenhos magistrais de GALLAND

Todos os dias, a partir de 2.ª-feira próxima

O MARXISMO E O PARTIDO TRABALHISTA (INGLÊS)

Morgan Phillips

(Secretário do Partido Trabalhista inglês)

Na Conferência Socialista de Copenhague, em fins de maio e começos dêste mês, o sr. Morgan Phillips pronunciou um discurso no qual analisou a posição dos trabalhistas inglêses diante do marxismo.

O problema é de tôda atualidade para o Brasil, sendo de notar, sempre, que o trabalhismo a que aqui se refere o autor nada tem que ver com o "trabalhismo" do ex-ditador Getúlio.

Disse Phillips:

Embora o Partido Trabalhista Inglês seja bem conhecido e muito discutido a principal fonte de sua inspiração e o seu amplo campo ético não são compreendidos por muitos dos nossos companheiros de outros países.

O socialismo inglês deve pouco a Karl Marx, tanto na teoria como na prática, ou nos seus métodos de organizar a classe trabalhadora. Trotski não estava muito errado quando disse que a Revolução Inglêsa dada à luz pelos puritanos se alimentou de textos biblicos; a Revolução Francesa, das abstrações da democracia; e a Revolução Russa, do marxismo. "O partido revolucionário russo (escreveu Trotski) que deveria imprimir a sua marca sôbre tôda uma época, procurou expressão para as tarefas da revolução nem na Biblia nem no cristianismo secularisado a que se deu o nome de "democracia pura" e sim nas relações materiais entre as classes sociais".

Marx, como todos sabemos — e não apenas porque Lenine no-lo tenha dito — foi profundamente influenciado, no desenvolvimento de suas prédicas, pela filosofia alemã, pela economia politica inglêsa e pelas consequências sociais da Revolução Francesa. A economia de Marx, assim como sua politica, foi desafiada e finalmente abandonada pelos fundadores e mestres do Partido Trabalhista Inglês.

O socialismo fabiano (da Sociedade Fabiana, núcleo teórico do trabalhismo inglês) saiu do caminho de Marx no ponto em que surgiu a controvérsia sôbre o que constitui "valor". Em vez da "teoria proletária" do valor, os fabianos construiram a "teoria marginal" do valor, formulada pelo economista inglês Jevons. O valor de uma coisa, segundo esta teoria, não é medido pelo volume de trabalho socialmente necessário que ela contém, e sim pela utilidade da coisa à vista do suprimento existente, onde sobrevem a "lei da indiferença" para determinar o seu valor de troca.

E' a utilidade final do objeto, não a quantidade idêntica de trabalho socialmente necessário que êle contem, o que determina a sua troca por outro objeto tendo o dinheiro como intermediário.

Tudo isso é, naturalmente, elementar. Mas a rejeição da teoria marxista do valor pelos socialistas inglêses teve importantes consequências práticas no desenvolvimento do movimento trabalhista organizado politicamente, devido à interação entre o pensamento econômico de Marx e a sua teoria da politica baseada no materialismo histórico e a sua doutrina da luta de classes. A concepção marxista da organização politica exigida para conduzir a guerra entre as classes não foi aceita pel [illegible] foi aceita pelo movimento trabalhista inglês.

O socialismo britânico endereçou-se para a obtenção dêsse que é o mais raro dos fenômenos da história: uma mudança revolucionária no contrôle politico e nas relações de classe sem conflito físico.

As suas promessas no sentido de atingir uma economia planejada na qual a exploração do proletariado não é tolerada e onde as liberdades fundamentais do cidadão como indivíduo, trabalhador e assalariado são salvaguardadas.

A teoria marxista da ditadura do proletariado como preliminar do comunismo leva ao que Trotski chamou a militarização da classe operária e a coação estatal.

O socialismo (disse êle) será uma vã palavra sem a militarização e a coação estatal do trabalho. "Não há outro caminho para socializar senão por meio de regulamentação autoritária das fôrças e recursos econômicos... e a distribuição centralizada do trabalho em harmonia com um plano geral de Estado".

Este é o ponto essencial de divergência entre o socialismo marxista e o socialismo inglês. Seria verdadeiro dizer que o socialismo inglês nunca perdeu a sua inspiração ética. Isto remonta, por certo, a muito antes de Marx. O socialismo marxista desdenha tôda interpretação ética ou utópica. Raro é o traço de uma emoção humana nos escritos de Marx. Mas os escritos dos socialistas inglêses, mesmo na atual geração, estão impregnados de sentimentos como êsses que constam da "Utopia" de sir Tomaz Morus:

"... Para exprimir francamente os meus verdadeiros sentimentos devo livremente dizer

(Conclui na 3.ª pág.)

GESTAPO DIPLOMATICA

A insistência com que se procura culpar o consul adjunto em Paris, o escritor Jaime de Barros, de manter relações de amizade com pessoas comunistas, focalizando a propósito a freqüência à sua casa de um velho amigo, pintor consagrado, que infelizmente está agora filiado ao P. C., o sr. Portinari, — denuncia antes de tudo uma fiscalização suspeita e indevida. Realmente, aquêle diplomata não precisa de defesa. E' um homem de bem, escritor de mérito, funcionário exemplar, cuja atuação sempre honrou nosso país. No estrangeiro, são acordes todos os que o conheceram no exercício de suas funções, é cortês e prestimoso, pondo-se à disposição de qualquer brasileiro, sem indagar de sua filiação politica. A honra e o serviço do Brasil o absorvem inteiramente. Muitos talvez não saibam que o consul Jaime de Barros já foi jornalista militan-

(Conclui na 3.ª pag.)

AJUDE O BRIGADEIRO

Você não imagina, leitor, quanta gente tem trazido seus níqueis para a campanha "Obrigue Getulio e Dutra a ajudar o Brigadeiro". Só a secretária do Movimento Renovador nos trouxe, ontem, 553 "dutrinhas" e 85 "getulinhas". O sr. [illegible] trouxe uma caixa com 200 "dutrinhas", d. [illegible] mandou 43 e d. Hilda da Silva Soares, uma dúzia. [illegible] Portanto, leitor, não se esqueça de mandar os seus "dutrinhas" e "getulinhas" para a nossa redação ou para o Movimento Renovador, av. 13 de Maio 23, 5.º, sala 526 (Edifício Darke).

Você obrigará Vargas e Dutra a ajudarem o Brigadeiro, embora as despesas corram por sua conta.

REINICIADO O INQUÉRITO

O atentado na rua Mayrink Veiga

Foi reiniciado ontem, no 2.º Distrito Policial, o inquérito sôbre a agressão sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda em junho de 1948, à porta da rádio Mayrink Veiga.

O primeiro depoimento a ser tomado pelo delegado Potier Júnior foi o do próprio jornalista, que narrou pormenorizadamente como se dera o assalto e agressão.

O delegado, agora, oficiará ao chefe de Policia, que por sua vez oficiará ao prefeito a fim de que êste autorize a presença, em cartório, de Canguru, Perrone, Aurélio e demais suspeitos.

Hoje, no Palácio Tiradentes

Getúlio falará aos trabalhistas

Hoje à noite no Palácio Tiradentes será homologada pela Convenção do PTB a candidatura Getulio. Falarão os srs. Salgado e Pasqualini. Nas escadarias realizar-se-á um comicio e a retransmissão do discurso que o candidato fará na sua fazenda em Itu.

RESPOSTA DO PSD

Ontem, o sr. Cirilo Jr. entregou ao sr. Salgado uma carta contendo a resposta do PSD ao apêlo de pacificação feito pelo sr. Getulio Vargas. Em sintese afirma que Getulio blefou os entendimentos entre o partido majoritário e o PTB, pois havia prometido inicialmente dar seu apoio a um dos nomes de uma lista a ser enviada a Itu.

"Preferiu s. ex. que o PSD escolhesse livremente o nome do seu candidato e, enquanto se processava essa escolha, vinha de público uma comunicação feita pelo PSP (Ademar) relativa a um acôrdo entre o PTB e essa agremiação politica".

A VICE-PRESIDÊNCIA

Na próxima semana recrudescerá a luta em tôrno da vice-presidência. O sr. Valadares foi designado pelo PSD para manter demarches junto ao sr. Bernardes, presidente do PR. Um impasse surgiu nas conversações pois o PR quer a vice-presidência da República e o govêrno de Minas, com o que não concorda o sr. Valadares.

Quanto à UDN, aguarda o resultado das demarches do PSD com o PR. O PTB considera que a vice-presidência caberá ao PSP, devendo recair no nome do sr. Olavo Oliveira senador pelo Ceará.

DESCONTENTAMENTO NO PSP

Afirma-se que vários elementos do PSP acompanharão o sr. Paulo Nogueira Filho que deixou a secretaria geral da agremiação ademarista por não concordar com o lançamento da candidatura Getulio. Entre êles, os srs. Oscar Stevenson, Paulo Ribeiro da Luz, Carlos Castilhos Cabral e o deputado Diogo Bastos.

Prezado leitor de Muriaé

Os distribuidores de jornais dessa cidade, srs. Emilio & Irmão, informam em carta de 11:

"Em vista de não ter sido aceito nesta cidade vosso conceituado jornal pedimos a fineza de suspender a remessa".

Queremos somente saber se isto é exato. Mande dizer. Muito obrigado.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

Um assunto surgido nesta semana obriga-nos a dedicar-lhe inteiramente esta coluna, dado o seu interêsse excepcional para os portuguêses. Como todos sabem já o govêrno português resolveu facilitar a emigração para o Brasil.

É desnecessário acentuar a importância desta decisão para os dois países. TRIBUNA DA IMPRENSA, em artigos, em tópicos e nesta coluna, desde o seu aparecimento, insistiu pela solução dêste problema. E foi o primeiro jornal a levantar a questão do envio do dinheiro para Portugal com espírito de independência em face da injusta decisão do Banco do Brasil e dentro de um princípio de amizade pelos portuguêses aos quais êste jornal dedica não só uma coluna semanal como uma atenção constante salientando o seu valor e a sua contribuição para o progresso do Brasil. Aqui tem sido debatidos problemas que interessam aos capitalistas da colônia e também aos trabalhadores, considerados uns e outros na sua qualidade de portuguêses e nada mais, porque nada mais é necessário para serem respeitados e benvindos os seus alvitres e as suas críticas, a sua participação no debate dos seus problemas que empreendemos nesta coluna de cordialidade e de boa vontade.

O problema do envio de dinheiro para Portugal foi aqui tratado e mereceu-nos larga aprovação, assinalada não só em contatos pessoais como em cartas recebidas de todos os setores da colônia. Êste problema está aliás intimamente ligado ao que hoje nos ocupa, e das facilidades dadas à emigração e aspetos correlatos que suscita. Enquanto não fôr resolvido, a vinda de emigrantes não terá para Portugal plena significação que deve ter e para o Brasil a fecundidade do trabalho que depende da estabilização do emigrante ligado aos seus deveres para com a família que estando distante continuará a inspirar os seus atos e hábitos de trabalho e de economia. Não tendo a possibilidade de enviar dinheiro todos os pretextos são bons para o dissipar, não dando simultaneamente ao país, que o recebeu o rendimento e o exemplo de vida indispensáveis a todos e muito mais a um país novo. Por hoje queremos tão só fazer algumas perguntas aos dirigentes da Colônia portuguêsa em relação com a vinda de novos emigrantes em grande escala. Isto num espírito de cordialidade e cooperação que é o próprio espírito desta coluna. Assim. 1 — Existe nos organismos da Colônia algum escritório de informações para orientar os primeiro passos dêsses emigrantes? 2 — Existe um escritório, tratando das possibilidades de trabalho para os emigrantes? 3 — Existe qualquer plano elaborado e executado ou segue-se o princípio de que "cada um se governa como pode" e que dará inevitavelmente mais "favelizados" ao Rio e ao mesmo tempo aventureirismo na procura de trabalho, má aplicação de energias, em certos casos "defensas" em que a boa vontade e o espírito de trabalho não ou podem ser substituídos por atividades condenaveis perante o abandono de um lado e uma grande cidade do outro com suas tentações e facilidades? E também o desvinculamento das tradições nacionais sentindo-se o português mais próximo, e muito legitimamente, de quem o ajudou a conseguir trabalho, qualquer "trabalho" do que de quem não vê nele um homem da mesma Pátria. 4 — Êsses emigrantes vão ficar só nas cidades ou vão também para o interior? Se vão para o interior quais as garantias dadas para que sejam úteis sem que isso signifique a ruína da sua saúde? Que fizeram os dirigentes da colônia nesse sentido? Que fizeram também para que seja permitido o envio de dinheiro para Portugal, como complemento indispensável desta decisão do govêrno português? 5 — O problema da emigração não interessa aos dirigentes da colônia? Permitimo-nos fazer estas perguntas cordiais, a título meramente de informação e de informar os nossos leitores portuguêses, que são muitos, porque no telegrama recebido de Lisboa se mencionava a Colônia Portuguesa do Rio como estando intimamente ligada a decisão do govêrno. E como portuguêses gostaríamos que se pensasse, desde já no futuro dêsses emigrantes no seu interêsse e no interêsse do Brasil.

Amar o Brasil é só falar "nas duas pátria unidas pelo coração", mas ajudar êste país a produzir e não lhe criar problemas. Amar Portugal é honrá-lo e ajudar todos os portuguêses a honrá-lo tornando-os cada dia mais cultos e respeitados pelo seu trabalho e pelo seu exemplo. E isto só pode ser conseguido no mundo moderno pela cooperação e pela organização. Foi o que compreenderam as outras colônias que vivem no Brasil. E' o que não sabemos se já compreendeu a nossa. E porisso formulamos estas perguntas de interêsse para todos como início de um debate afetuoso e que gostariamos fosse amplo e fecundo, nele participando todos os que têm alguma coisa a dizer pois todos são igualmente recebidos nesta coluna ao serviço dos portuguêses e do bom nome de Portugal.

O dia na Justiça

POR QUÊ?

Reclama um leitor a retirada de um caminhão que vendia frutas no Largo dos Leões, abastecendo os moradores menos abastados, que ali adquiriam, por preço mais baixo que os das quitandas, bananas, laranjas, etc. Por motivo inexplicavel aquele caminhão, por sinal o único que existia em Botafogo, deixou de aparecer naquele bairro, obrigando assim os moradores a uma maior despesa, por terem de comprar frutas nas quitandas, por preço bem mais alto. Estranhando o fato, pergunta o leitor: Por que não volta o caminhão das frutas a estacionar no Largo dos Leões, beneficiando assim, os moradores do bairro?

Por que?

* * *

Com a chegada das festas juninas, os abusos das bombas, como nos anos anteriores, continuam a se fazer sentir. De vários bairros chegam reclamações sobre o uso dessa espécie de "fogos de artificio" que são vendidos, calmamente, a crianças e adultos, embora haja uma proibição de serem usados. Por que as autoridades não solucionam de uma vez o problema, proibindo a venda de bombas ao invés, de proibirem apenas o uso?

Por que?

RECLAMA O PROMOTOR A VIGILANCIA

"Venho observando, com pesar, que a Delegacia de Vigilancia raramente apresenta indiciados autores de homicídios às Delegacias Distritais e o serviço de capturas de réus que tiveram sua prisão preventiva decretada ou que se encontram pronunciados, *deixa muito a desejar*". São expressões textuais do promotor Cordeiro Guerra, do Tribunal do Júri, em promoção oferecida no processo oriundo do 21 Distrito Policial em que é acusado Edimo da Silva Nello, que teria tentado matar Sebastiana Lourenço do Nascimento e sua irmã, fugindo logo a seguir. O Delegado do 21.º enviou os autos para a Primeira Vara esclarecendo que "tudo indica que o acusado ficará impune, uma vez que não localizamos "Didinho" apesar de solicitado o auxílio da Delegacia de Vigilância". Na mesma promoção requereu fôsse o processo encaminhado ao corregedor da Polícia, acrescentando adiante: "muito melhor será tornar efetivos os mandados de prisão judiciários existentes do que aumentar o número de processos sem que se cumpram as sentenças condenatórias porventura neles proferidas".

APOSENTADO O CURADOR JOÃO DA SILVEIRA SERPA

O Procurador Geral do Distrito Federal dispensou, ontem, das funções de 2.º Subprocurador o Dr. João da Silveira Serpa, recentemente aposentado por decreto do Presidente da República, no cargo de 4.º Curador de Familia. Na portaria que o dispensou, o Sr. Teodoro Artou disse que o aposentado era "um formoso exemplo de que podem a inteligência, o trabalho e a probidade na formação de uma carreira". A aposentadoria foi em virtude de o Curador haver atingido o limite de idade para o exercício de função pública.

AMAURY DE LACERDA

DINHEIRO LIMPO PARA UMA CAMPANHA HONESTA

Até ontem havia sido depositada no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, em nome do brigadeiro Eduardo Gomes, a quantia de 10.385 cruzeiros recebidos de nossos leitores para ajudar a sua campanha eleitoral. Em nossa Caixa estava a importância de 1.170 cruzeiros para depósito naquele banco.

O nosso leitor Geraldo de Oliveira enviou-nos uma carta, com 400 cruzeiros para a campanha do Brigadeiro, comunicando-nos que deliberou recolher entre um pequeno número de amigos uma contribuição para a campanha. Essa contribuição será mensal, até o dia das eleições. A importância enviada, correspondente ao mês de junho, foi obtida com contribuições do missivista e de Eric R. Falcão, Sebastião Pinto, Leopoldo M. Melo, Juvenal Doria e Iao Manuel.

"Lembrai-vos de 1937"

— Todo o noticiario recebido no Rio, pelo telefone, está sujeito a consulta prévia do DIP. Todo o material enviado pelas agências telegráficas e correspondentes do Rio está sujeito a censura prévia.

— Nada sôbre o pedido de demissão do interventor Fernando Costa e coisas semelhantes.

— Nada sôbre manifestos, provas de solidariedade, justificação de atitudes, etc.

Existe um manifesto de estudantes cariocas solidarizando-se com os paulistas que foram espingardeados, que pode ser divulgado.

(Determinações do DIP em novembro de 1943).

Dias 20 e 21: Convenção do PST e UDN no R. G. Norte

Foram convocadas para 20 e 21, respectivamente, as convenções das seções estaduais do PST e União Democrática Nacional, para escolha de candidatos ao pleito de outubro. Será homologada, em ambos os conclaves, a candidatura do sr. Manoel Varela de Albuquerque ao Govêrno do Estado.

COZINHA DIETETICA
RIGOROSAMENTE PREPARADA POR ESPECIALISTAS
PELA PRESCRIÇÃO MEDICA
PROPORCIONA
HOTEL PENSÃO PINHEIROS S/A.
TERESOPOLIS — TEL. 3295
CONFORTAVEIS APARTAMENTOS COM LAREIRA E TELEFONE

UDN
ALISTAMENTO ELEITORAL
— DE —
VENANCIO PESSOA IGREJAS LOPES
Rua Siqueira Campos, 34 — Copacabana

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 251 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4. Tels: 29-5541, das 8 às 11; 43-5233, das 16 às 17 (2238)

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA. Rua do Rosário 150, 1.º andar. Tel 23-4430

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL. Av Graça Aranha 416, sala 824. Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916. Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2168)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860. (2252)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL. Candelaria 9, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edifício Jaquitiba). Tel (residência): 38-6578 (2248)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206. Tels: 22-2724, 52-1234 (2304)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 18.º andar, sala 1806 — Tel 22-4148. (810)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO. México 98, sala 204. — 22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL. R Debret 79, 3.º, s/301 e 306. Tels 42-1799 e 42-9655

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3.º, salas 511-12. Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511. Tel 45-3878. (2209)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana
APTO 4 qts, 3 sls, jardim inv, 2 banhs de luxo em côr, copa, coz, 2 qts empr, garage. Belíssimo, de frente, 4.º andar. Todo pintado a óleo, na av Atlântica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ grande financiamento. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. — Tel 52-4838. (8001)

Zona Sul
CASAS 4 e 5 qts, 2 sls, no Leblon, Ipanema, Jardim Botânico, a partir de 750 mil crs. Ótima ocasião para aquisição de sua residência pelo valor de um apartamento. Queira telefonar para 52-4838. ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 - Tel 22-3350 (2263)

ARQUITETOS

Construções ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
— Construções —
AV CHURCHILL 109, 11.º ANDAR. Tels 52-3645 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES? Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda. Av Rio Branco 257, sl, s/ 202. Tel 22-1469.

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA. Alvaro Alvim 31, 15.º, sala 1501 (Cinelândia). Tel 22-0002. (2222)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742. Diariamente a partir das 16.30. (1781)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19. Tel: 42-9730 (1382)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
Av. Rio Branco 257, sala 314. Tel. 32-4549.

DESPACHANTES

Britto
DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos, laudem, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1.º — Tel 32-3289.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDGARD GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS. Quitanda 50, 2.º, s/ 12 e 13. Tel 22-0002 — até 12.15.

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM. PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO. A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MODICOS.
CATETE 196 — Tel 25-0005.

IMOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527. (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1868)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633. Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS. AV. NILO PEÇANHA, 26 [illegible] 42-9506 — 22-2485
32-1993

APARTAMENTOS? **Corretor OLIVIERI**
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2816)

Teófilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS — Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13. Tels 42-6366 e 22-6952. (2280)

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana: TRATADO DE CIRURGIA ORTOPEDICA. *1.114 pgs — Cr$ 980.00*
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR. Edificio Darke. TEL 52-5995

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam., exceto aos sabs., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801. Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO — R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131 — ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 23-5350, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1406)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. — Tels. 42-8947 e 37-2245.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA. Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.ªs, 5.ªs e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3380.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 8.º, s/805-5 - Tel 42-9555.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 2.º andar. Tels 42-3189, 28-0318 (1400)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE. Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-3461. (2558)

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs. (2260)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES. Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3. Tel 42-4446 - Diariamente das 13 às 16 hs. (2205)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES. Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 e 709. Tels 42-3671 e 27-2405. (2238)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES. Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1408)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2204)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS. Rua Miguel Lemos 44, s/ 601. Tels 27-0489 e 37-5480

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL. Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo). Tels.: 46-0808, 26-2041 (1464)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Miranda de Alcantara 193, 3as, 5as. e Sab. — Tel 26-5785. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901. Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1410)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5575 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454. (2338)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 9.º andar. Tels 22-4700 e 27-6922. HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 38, 2.º andar — Das 9.30 às 12 hs. — Tel 42-9688

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA. Rua Visconde de Rio Branco 34 — Das 14 às 16 hora. — Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA. R Santa Luzia 799, 2.º sala 204. Das 8 às 12 hs Tel 52 1104 Res 22-8967 (2371)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5675 e 38-6018 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1332)

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 6, 9.º andar — Tel 28-3248 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6666. (2307)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s/ 502. 2as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS. — Pr Floriano 51/59 (Edif. Gloria), sala 501 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849 (1342)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL. R Marechal Ninneyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, molestias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4.º — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 32-6831 e 25-3713 (1412)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4884, res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA. Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2846 (2568)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL. Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1328)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS. Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-2567. (1413)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR. TEL 32-6400 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1.º — Tel 42-5500 — Das 16 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA. Av Rio Branco 257, salas 511/513. Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.º — Das 13 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385. (3300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X. R Debret 79, 7.º — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1384)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLÓGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE). R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118. Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:
AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15.00 por cm.
PERIODICOS (minimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12.00 por cm.
PERMANENTES (minimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9.00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 888; Farm. Grajau, B. Bom Retiro 2854-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt. Pátria 600; Farm. Mourisco, Passagem 183-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 332; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 39-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 16 — LEBLON: Alfaiataria Miceli, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 102 — TIJUCA: Farm. Espirito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 22.

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS. TOMOGRAFIAS. ESTOMAGO EM SÉRIE. R Carioca 48, 1.º (antr. Sapat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência. Ed. Odeon, 7.º, s/718-19 — Das 9 às 17. Tels 22-6034, 46-0238, 27-0237. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2370)

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo. DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. Rua Sorocaba 696 — Tel 26 0470. Diariamente das 9 às 12 hs. (1422)

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9.º andar, grupos 908 e 904 — Tels 22-1710 e 37-7164. (1418)

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE — PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

QUARTOS E SALAS

PRECISA-SE p/alugar

QUARTO OU SALA — para recem-casados, em casa de boa familia c/ direito a cozinha e tanque — Local: Centro e adjacências — Preço a combinar — Tel para 32-8188 Sr. CARVALHO — das 10 às 18 hs.

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR
ARY COUTINHO
QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

TERRENOS

VENDEM-SE

Tijuca
TERRENO 17 x 50 m, pronto para construir, c/ grande casa que poderá ser também aproveitada. Preço 800 mil crs c/ 50% financ. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. — Tel 52-4838.

Zona Industrial
TERRENO 4800 m2 à r Cachambi, lado direito da av 29 de Outubro, Indústria pesada. Preço 1 milhão crs c/ financ a combinar. Detalhes e plantas: ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.º, grupo 1003. Tel 52-4838.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174 — Tel 23-3815. (9117)

BÔLSA ESCOLAR NELTA PIRES

Da senhora Cecilia Boechat, residente em São João de Meriti, recebeu a Bolsa Escolar Nelta Pires a seguinte carta: —

"Professor, saudações. E' pela 2a. vez que me dirijo ao jornal TRIBUNA DA IMPRENSA.

Meus filhos não têm roupa para frequentar o colégio, nem calçado. Tenho 5 filhos estudando e os outros 3 deixaram o estudo, pois precisamos que êles começassem a trabalhar para ajudarem a ganhar para a alimentação e para o pagamento do aluguel.

A vida para uma familia de 10 pessoas não deixa tirar qualquer quantia dos nossos pequenos ordenados. Passamos fome. Nesta vida que eu e meu esposo passamos eu acho que meu esposo tem sido um herói. Ele sempre levou uma vida cheia de sacrifícios e nunca desanimou, embora sofra muito do fígado e de intoxicação. Tenha mais uma vez pena desta mãe aflita e seja feliz.

— Cecilia Boechat. —

P.S. — Professor. Por favor, arranje-me um pequeno dicionário da lingua portuguesa, pois ninguem gosta de emprestar e isto dificulta o estudo das crianças. Desculpe-me e obrigada".

Em outra página, da. Cecilia Boechat pede-nos sapatos, tipo colegial: para Vera, n.º 36; para Derlange, 35; para Maria, 33.

Pede-nos ainda quatro uniformes, um para Maria Amelia, outro para Maria Ideisia, e dois para Vera e Derlange. Os uniformes de Derlange e Vera são: — saia grená e blusa branca. Os de Maria Amelia e Maria Ideisia, são: — saia e gravata marron e blusa branca. Tambem o Iran precisa de um uniforme caqui.

Quem quererá ajudar da. Cecilia Boechat a educar seus oito filhos?

Descobertas novas redes de espionagem atômica

MAIS PRISÕES NOS ESTADOS UNIDOS

ESPIONAGEM ATÔMICA

Novas prisões

NOVA YORK, 17 (AFP) — A respeito da prisão de David Greenglass, afirmam os meios bem informados que é acusado de ter conspirado com Harry Gold e outro indivíduo, de nome Antoli Yakovlev para revelar segredos atômicos à União Soviética, desde 1 de janeiro de 1945 e continuamente, depois disso, durante um periodo de tempo considerável, no Estado de Novo México e outros. Greenglass é igualmente acusado de se ter encontrado com Harry Gold em Albuquerque em junho ou julho de 1945 e de lhe ter entregue "informações relativas à Defesa Nacional dos Estados Unidos". Edward Scheidt, diretor de Segurança Federal, nesta cidade, declara que Greenglass, então sargento, era mecânico numa usina atômica, no Novo México. E' esta a segunda prisão operada em dois dias, pela Segurança Federal americana, em virtude das revelações feitas pelo dr. Klauss Fuchs, condenado por um tribunal britânico por espionagem atômica a serviço dos soviéticos.

Sabe-se, ainda, que ontem, à noite, a Segurança Federal prendeu em Syracusa, Estado de Nova York, o químico Alfred Dean Slack, sob acusação de espionagem. Quanto a Harry Gold, foi prêso, em Filadelfia, a 23 de maio último.

Dutra viajou para o São Francisco

Cristiano não foi

Viajou, hoje, para o São Francisco, onde visitará várias obras da Hidroelétrica, o presidente Dutra. O sr. Cristiano Machado não viajou, como estava anunciado.

Acompanharam o presidente os srs. Novais Filho, ministro da Agricultura, e Pereira Lira.

HOJE, O PSB...

(Conclusão da 1.ª pág.)

genda partidária é que conquistará eleitores, devendo, pois, ser colocada em primeiro plano.

FINANCIAMENTO

As despesas de propaganda eleitoral foram orçadas em 200 mil cruzeiros, que serão cobertas por contribuições do povo e através de festas, bonus, etc.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Prossegue hoje a convenção com a escolha dos candidatos aos legislativos municipal e federal, e dos delegados à Convenção Nacional, discussão da plataforma eleitoral para pleito local. Escolherá também o candidato a presidente, com tôdas as possibilidades de apoio ao Brigadeiro.

PARA SEUS FILHOS? A "TRIBUNINHA"
Para que você possa exercer uma duradoura influência sôbre a formação moral dos seus filhos, dê-lhes sempre uma BOA LEITURA, assinando A TRIBUNINHA.
À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio
Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Uma semana relativamente amena esta que finda, em que a guerra fria não sofreu oscilações de temperatura, nem que não houve um dêsses incidentes que nos fazem preferir uma paz instavel a uma guerra certa.

Quase perdemos, eu melhor dizendo, quase perdeu a Unesco, o sr. Torres Bodet, em virtude dêsse organismo não seguir a orientação preconizada por êsse intelectual mexicano. Mas por fim o sr. Bodet ficou e não sabemos se por muito amar a Unesco se por a Unesco muito amar o sr. Torres Bodet. Retirou a demissão e tudo continua mais ou menos como estava ou seja sem que êsse organismo tenha as características politicas, aliás mal definidas, que lhe queriam imprimir por decisão um pouco forçada, e sr. Bodet e os politicantes habituais. Uma ameaça de demissão, não transforma o espirito de uma organização.

Na China Mao-Tse-Tung nem discurso revelador diz-nos que a burocracia "com seu orgulho e soberba" se apoderou da revolução adotando em poucos meses pelo que devemos concluir o mesmo estilo de ditadura e de policialismo que na Rússia começou a estabelecer-se à medida que Stalin liquidou todos os que conservavam um pouco de independência e do espirito do movimento de outubro de 1917.

Mao queixa-se, procurando não perder a simpatia popular no momento em que ainda precisa dela por não ter a sua máquina montada e que ainda existe uma resistência nacionalista. Aliás, nêste mesmo discurso êle assinala o valor dessa resistência que temos sido todos levados um pouco a pensar inexistente. De tôdas as formas, o futuro da China não pode ser autêntico nem sob a chefia de um incapaz e reacionário como Chang Kai Shek, nem de um Mao-Tse-Tung subordinado à Rússia e aos seus planos imperialistas, mas de um movimento nacional que surja um dia contra estas duas formas de tirania e de negação do homem. Esse dia está porém, longe, pois terá de ser o resultado da experiência do próprio povo chinês, das suas decepções em Chang e em Mao, no feudalismo pseudo-democrático e no stalinismo pseudo-socialista.

Na América do Sul temos um movimento generalizado contra as conclusões do sub-comitê do sr. Gillette, encarregado de investigar o problema do café. O chanceler de Venezuela bem como o da Colômbia fizeram reparos sérios a essas conclusões e também o Itamaraty. A América do Sul já tão esquecida em todos os programas de ajuda, continuando a esperar inutilmente o ponto 4, vê-se agora perante a possibilidade dos seus legítimos interêsses serem relegados perante taxações arbitrárias que constituem prejuizo certo e eterna dependência financeira em face do E. U.

Mais do que a defesa dos consumidores americanos — é isto que o sr. Gillette pretende visar. E continuando a discussão do plano Schuman, rejeitado pelos inglêses com tanta polidês como firmeza e aceito pelos paises da Europa ocidental convidados para dêle fazerem parte. Os socialistas italianos aceitaram com condições, principalmente no que respeita à execução e ao papel que nele seja reservado à classe operária, ou seja o que êste vosso modesto colunista disse logo após a publicação da proposta francesa. Tivemos ainda algumas rápidas intervenções de Truman e Acheson mas em verdade nada de novo nos disseram os dois lideres norte-americanos.

E aqui terminamos esta pequena volta pelo mundo da guerra fria mas sem oscilações de temperatura apreciáveis. Do que nos felicitamos à falta de melhores noticias.

A VERDADE SÔBRE PERÓN (IV)

Abrigo de criminosos de guerra

De Mário Martins

Em julho de 1949, em Francfort, ex-oficiais do Estado Maior Alemão declararam às autoridades norte-americanas, que mais de cem mil ex-soldados nazistas prestavam serviços em exércitos estrangeiros. E' um fenômeno natural, após o término de todas as guerras. Especializando-se na arte de matar não falta quem, com preocupações de grandeza ou necessidades militares, lhes solicite o concurso. E grande número deles aceita. O mesmo ocorre no campo da indústria bélica, quando êsses dirigentes ou técnicos de fábricas de material estratégico ou militar veem suas máquinas e locais de trabalho destruidos pelas bombas, e compreendem que a derrota final não lhes permite soerguer suas indústrias, nem seguer suas próprias vidas economicamente destroçadas.

"O Livro Azul", publicado pelo govêrno dos Estados Unidos em princípios de 1946, denunciando e condenando a ação da Argentina frente às potências do Eixo já então liquidadas, diz no item 4 do primeiro capitulo:

"Os sucessivos governos argentinos têm dado proteção ao inimigo em assuntos econômicos, com o propósito de salvaguardar a potencialidade industrial e comercial do Eixo na República Argentina".

E na 4ª. conclusão do documento, acrescenta:

"Tanto os indivíduos ou grupos totalitários, entre os civis, e mesmo entre os militares, cujo domínio se exerce através do atual govêrno argentino (Farrel-Perón), trabalhando em conjunto com os seus colaboradores nazis, têm tido um objetivo: estabelecer um Estado totalitário neste hemisfério, objetivo que está já cumprido em parte.

As denúncias feitas na Argentina e em diversos outros países de que são inúmeros os criminosos de guerra que se encontram desfrutando abrigo e gozando de prestigio junto ao govêrno Perón ficaram sempre sem resposta. Até mesmo uma carta, nesse sentido do jornalista Billy Rose, que obtivera promessa antecipada de Peron de a ela responder, não teve a menor contestação.

Se essas denúncias, tão diretas e tão autorizadas, deixaram de ser esclarecidas, não constitui surprêsa que o atual govêrno argentino tenha fingido ignorar a revelação feita pelo tradicional e corajoso jornal "Vanguardia", orgão oficial do Partido Socialista e que, no momento, só pode circular em edições clandestinas, quando em 4 de janeiro de 1949 declarou:

"Insiste-se em que o general fascista Mario Roata, acusado como criminoso de guerra, trabalha num escritório da Casa do Govêrno. Como coisa averiguada dizemos que o engenheiro Eduardo Moroni, cordobês, por acidente, que foi Ministro de Agricultura do duce tem hoje um posto no Banco Central e um soldo de mais de seis mil pesos por mês. É amigo intimo de Sua Excelência".

Para que também apurar a notícia de que o célebre Otto Skorzeny, chefe das tropas S.S. para serviços especiais, (o mesmo que libertou Mussolini quando este foi preso pelos aliados) se encontra na Argentina, embora em funções ignoradas?

Já não é bastante sabermos, documentadamente, que na Argentina vivem, como em suas próprias casas, o filho do Duce, Vitório Mussolini, Ermano Amicucci, Cesari Maria De Vecchi, Bruno Zambrini e outros lideres fascistas italianos de menor importância? Não foi anunciada a ida para Buenos Aires do conhecido agente nazista Herbert Scholz, ex-secretário da Embaixada Alemã em Washington e ex-consul em Boston, durante os tempos de Hitler?

Já não é suficiente termos conhecimento da permanência na Argentina de Kari Thalau, eminente nazista alemão, perito em aviões a jato, para termos que dar atenção à publicação do "El Socialista", de 7 de junho de 1949, quando diz: "Ainda não foi suficientemente esclarecida a viagem do veleiro "Falken", com destino a Buenos Aires, nem tão pouco as rêdes que, com sede em Stokolmo, Copenhague e outras capitais, embarcam prófugos para a Argentina, via Espanha. Colaboracionistas franceses, destacadas figuras no campo da técnica aeronáutica, como Dewoitine e Detroyat, se encontram também na Argentina, colaborando com o govêrno — segundo algumas versões — na fábrica de aviões de Cordoba".

A Argentina continua, pois, perante o mundo, a manter as mesmas caracteristicas que a tornaram, senão execravel, ao menos suspeita aos olhos das nações que lutaram no último conflito em defesa dos direitos dos indivíduos e das liberdades públicas, tornando-se passível de censuras gerais e de desconfianças.

Contam o govêrno argentino tinha planos a cumprir, capazes de justificar sua triste posição, mostra que esses planos não foram abandonados e que, portanto, não merecem ser olhados com displicência por aqueles que deles poderão ainda vir a ser vitimas.

Peron teima em se manter dentro de um erro.

Se assim o fôr é porque está encontrando vantagem nisso.

Em julho de 1949 o deputado do Partido Radical, Silvano Santander, solicitava na Câmara esclarecimentos para os quais sabia de antemão que jamais teria resposta, porém que constituia uma denúncia à Nação sôbre os seguintes nazistas alemães e sôbre as suas respectivas funções públicas no atual govêrno argentino:

Doutor H. Theiss, alemão, que anteriormente desempenhara um cargo no I. A. P. I. (Instituto Argentino de Promoção do Intercâmbio — órgão que tutela a produção nacional) sem possuir sequer o titulo de naturalização, e que, tendo na Alemanha exercido funções técnicas na Gestapo daquele país, agora se encontra destacado como assessor da polícia federal da Argentina.

Doutores F. Adam e H. Richner, alemães, também ainda sem titulos de naturalização, colaboradores imediatos do Doutor Theiss, na polícia federal.

Doutor Hans Kock, alemão, com funções no I.A.P.I.

Doutor J. Hensath, alemão, chegado à Argentina em 1947, com funções de destaque no Ministério dos Transportes e que em nota de 28 de outubro de 1948 recomendou para diferentes seções daquele Ministério os seguintes alemães recém-chegados ao país: Francisco Schulte, Walfart Schilicking, Ernesto Stamou, Guilhermo Bunike, Kurt Kunner, Egen Bonner, Alberto Wisner, Radu Bratesca Huber, Carlos Keller, Christian Schmidt, Guillermo Tigges, Carl Kallus, Werner Jahns, Erich Liepertide, Eusébio Stetz, Enrique Guhelle, Roland Siegel, Funck Wolfgang, Enrique Krets, Frederico Nuhdon, F. Donhoj, Alfredo Kruger, Gerardo Schroter, Ludovico Bahley, Ernesto Khun, Godofredo Fleck, Kent Klinack, Lotter Nongebauer, Frederico Wolfgant, Guillermo Banke e Federico Muhlem.

Claro que o deputado Santander não terá nenhuma resposta do presidente Perón como, em tempos atrás, em abril do mesmo ano, não as teve o deputado Mauricio Yadarola, seu colega de Partido, quando solicitava informações do Ministério das Relações Exteriores sôbre a presença e permanência em território argentino de Dino Grandi, ex-ministro de Mussolini e Carlo Scorza, último secretário geral do Partido Fascista italiano e designado sucessor do "duce".

Scorza, que acaba de ser reclamado pela Justiça italiana para julgamento pelo assassinato do dirigente liberal Giovanni Amendola, em 1925, conforme o testemunho de treze pessoas que depuseram no recente processo, dirige em Buenos Aires, com o nome falso de Camili Sirtori, a revista "Histonium", que prega o revisionismo histórico e geográfico da América do Sul.

SETE DIAS DE POLÍTICA

(Por um redator politico da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Havendo os principais partidos politicos tomado posição na campanha presidencial com o lançamento de suas respectivas candidaturas, as atividades politicas entraram numa fase mais tranquila. No PSD, por exemplo, muita gente que vinha passando noites em claro, com medo de ser esquecida pelos coordenadores de candidatura, pôde afinal ir para casa e dormir um pouco.

Mas o descanso durou pouco. Já os candidatos a candidato à vice-presidência começam a cacetear os amigos influentes e a espalhar boatos dirigidos. O sr. Cirilo Júnior, por exemplo, considera-se agora a pessoa mais indicada para completar a chapa pessedista. Pois não foi êle preterido em beneficio do sr. Cristiano Machado? Realmente, se existem premios de consolação é para servirem em ocasiões como essa. Mas ao que parece, assim não pensam outros dirigentes do partido. Em todo caso, quem deve se preocupar com isso é o sr. Cirilo Júnior.

A UDN ainda não completou a sua chapa porque aguarda o resultado das negociações com o Partido Republicano, sendo provável que acabe apelando para um elemento de suas próprias fileiras, dadas as exigências um tanto descabidas do sr. Arthur Bernardes, como condição de apoio ao brigadeiro. Isso, aliás, nada teria de extranhável, pois a candidatura Eduardo Gomes não pode a rigor ser considerada uma candidatura partidária. Nada mais natural, portanto, que a vice-presidência ficasse com um elemento do partido.

* * *

As relações Getúlio-Ademar passaram por completa viravolta nos últimos tempos. Antigamente quem fazia a bajulação era Ademar, que ainda não perdia oportunidade de ameaçar seus adversarios com a possibilidade de uma aliança entre êle e Getúlio, a ponto de haver um destacado queremista declarado que as ameaças de Ademar não passavam de "chantage" politica. A cada bravata ademarista o senador Salgado Filho, porta-voz oficial do ex-ditador, dava-se ao trabalho de lançar desmentido, dizendo que não havia acôrdo algum entre Itú e São Paulo. Dada a regularidade dos desmentidos até parecia que o senador Salgado Filho não ia muito com Ademar.

E que vemos hoje? O próprio senador Salgado Filho correndo a São Paulo para levar "moções de aplauso" ao mesmo Ademar, enquanto em Itú o velho ditador tremia de medo que Ademar roesse a corda na undécima hora... Coisas da politica, dirão os complacentes. Coisas do "populismo", dirão os observadores mais severos.

Mas não havia motivo para susto. Num discurso pronunciado ao pé do Monumento do Ipiranga, e que ocupou quase três colunas de jornal em tipo miudo, Ademar reservou "uma frase" no fim para "recomendar" a candidatura Getúlio Vargas.

* * *

Os outros acontecimentos da semana não merecem registro especial — a não ser que se queira dar destaque à desdita do sr. Batista Luzardo. O homem do "quem vem lá?" quis fazer onda a favor de Getúlio e só conseguiu um desafio do "professor" Pereira Lira. A essas horas o fogoso embaixador deve andar arrependidíssimo do que fêz. Mas como gaúcho que é, não será essa a primeira vez que se arrepende.

Gestapo diplomática

(Conclusão da 1.ª página)

te e politico, tendo ocupado uma cadeira de deputado na Assembléia Fluminense. Pois nem as antigas ligações partidárias subsistiram no diplomata.

Ora, não é o consul Jaime de Barros o primeiro a ser apontado. Tem-se o direito de supor que há uma Gestapo rondando o nosso serviço diplomático, querendo fazer de nossos representantes no exterior, agentes de policia, violação de uma das mais belas tradições de nossa diplomacia, tradição que resistiu à mudança de regime, em 1889, quando os monarquistas continuaram a ser tratados no estrangeiro, pelos nossos representantes, simplesmente como brasileiros; e em 1930 e 1932, nas oportunidades em que duas revoluções atiravam ao exilio homens marcados por orientação política derrotada pelas armas.

O consul Jaime de Barros, certamente, não precisa de defesa. O Itamarati é que carece de apurar até onde a sistematização de uma manobra que deve ser denunciada.

Defesa do café

Washington, 17 (AFP) — Segunda-feira próxima será entregue ao Secretário de Estado Dean Acheson um protesto, em forma de memorando, dos quatorze paises produtores de café, na América Latina, contra o relatório-parecer do senador Gillette.

Esse memorando-protesto será entregue, em audiência especial e solene, pelos embaixadores e ministros dos paises produtores de café, e é independente do protesto que também formulará a "comissão do café" do Conselho Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos.

LIVROS

nacionais, franceses — Escolares, cientificos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

O MARXISMO...

(Conclusão da 1.ª página)

que enquanto houver alguma propriedade, e enquanto o dinheiro for o padrão de tôdas as coisas, não posso julgar que uma nação se governe com justiça e felicidade: nem com justiça, porque as melhores coisas cairão sob o domínio dos piores homens; nem com felicidade, porque tôdas as coisas serão divididas entre os poucos (e nem êstes são totalmente felizes); ficando o resto entregue a uma absoluta miséria... Donde eu estar persuadido que enquanto a propriedade não for cassada não haverá equitativa distribuição das coisas, nem poderá o mundo ser bem governado; pois enquanto essa situação se mantiver, a maior e melhor parte da humanidade viverá oprimida pelo peso de cuidados e ansiedades".

Essa é a nota que frequentemente e claramente ressôa nos escritos dos socialistas pre-marxistas. E em nenhuma parte mais do que nesses escritos estão mais solenemente expostos e condenados os males da instituição da propriedade privada, da má distribuição e mau uso da riqueza, o domínio do dinheiro, a exploração do pobre pelo rico, e até a acusação ao Estado como uma comissão executiva dos ricos.

Os socialistas inglêses não consideram uma censura ou uma fonte de fraqueza na sua posição intelectual e politica o fato do seu movimento ter sido profundamente influenciado pelo pensamento religioso. A própria organização do movimento da nossa classe trabalhadora inglêsa corporifica métodos que fomos aprender com instituições religiosas. Não foram apenas os socialistas cristãos de outrora que deixaram a sua marca no pensamento e nos ensinamentos dos socialistas inglêses. Métodos de organização religiosa surgidos da revivescencia evangélica do século 18 foram incorporados à organização das sociedades radicais, às associações politicas, aos sindicatos e aos grêmios que se desenvolveram no século 19.

Quando o Cartismo reviveu, após a sua derrota em 1839, a sua reorganização como movimento nacional deveu boa parte de seu êxito aos radicais e aos democratas pertencentes à igreja metodista.

A National Charter Association então formada foi de fato fundada sôbre um sistema de "classes" tomado à forma de organização de Marx. Na última parte do movimento cartista, sob a direção de um Conselho Geral e de uma comissão executiva central, aderentes e simpatizantes do movimento agrupavam-se por "classes". Cada classe compunha-se de dez membros sob a supervisão de um "leader" designado pela Comissão Executiva. Mas há um mundo de diferença no espirito e no objetivo dessa espécie de organização de classe e de liderança e a da célula comunista.

Também é fato que o movimento trabalhista inglês, tanto no lado sindical quanto no politico, deve muito, quanto à liderança, às comunidades religiosas. A igreja metodista, e outras, trabalharam não tanto pelo seu ministro regular mas pelo serviço de leigos voluntários que ocupavam os púlpitos como pregadores leigos (pregadores locais, como eram chamados), que serviam como ajudantes na igreja e professôres nas escolas dominicais. A base doutrinária do metodismo e a igreja livre da Inglaterra geralmente encorajaram os ideais e simpatias democráticas, e foi por natural evolução que os leigos dessas igrejas vieram a assumir responsabilidades de chefia nos grêmios, nos sindicatos e nas associações politicas que foram os primeiros estágios dos ideais éticos do socialismo antes que se fundassem, como tais, as sociedades socialistas inglêsas, nas duas últimas décadas do sec. 19.

Sem exagerar a significação dessas influências religiosas na elaboração do Movimento Trabalhista Inglês pode-se lembrar o movimento ético do qual surgiu a Sociedade Fabiana, juntamente com o movimento da "Igreja Trabalhista", e o Partido Trabalhista.

O ponto essencial é que o marxismo, como filosofia do materialismo, como teoria econômica e forma de organização politica com intenção e objetivo revolucionários, é històricamente uma tendência aberrante no desenvolvimento do socialismo inglês.

Trotski chamou ao socialismo reformista — expressão de opróbrio, em sua boca — a sombra esquerdizante do liberalismo professoral. Se por socialismo reformista se entende o socialismo inglês, êle é muito mais do que uma sombra — é a viva corporificação de uma inspiração moral e de idéias sôbre a organização e os métodos democráticos que contradizem, em quase todos os pontos, o marxismo.

OFFICE-BOY

PRECISA-SE, QUE SAIBA ESCREVER A MAQUINA, PARA EMPRÊGO DE GRANDE FUTURO. TRIBUNA DA IMPRENSA — R. DO LAVRADIO, 98

NOVO SISTEMA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA PIGNORATÍCIA

Já está funcionando na Carteira de Penhôres da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro o serviço de abertura de crédito em conta corrente, garantida por jóias ou pedras preciosas.

Quaisquer informações sôbre o novo sistema de empréstimos podem ser obtidas pessoalmente no Gabinete da Carteira de Penhôres à Avenida Treze de Maio 33/35 – 3.º andar, ou pelo telefone 42-5958 (Das 12 às 18 horas)

PUBLICIDADE

Solidárias as classes produtoras com o titular da Pasta da Fazenda

VEEMENTE PROTESTO CONTRA A CAMPANHA DE INSULTOS AO SR. GUILHERME DA SILVEIRA — MANIFESTAÇÃO PÚBLICA DOS REPRESENTANTES DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO EM TODO O PAÍS – CENTENAS DE FIRMAS ASSINARAM UM TELEGRAMA DE APOIO

Em sua totalidade as classes produtoras reagiram veementemente contra ataques ultimamente dirigidos contra o ministro da Fazenda, cujos serviços à Agricultura, à Indústria e ao Comércio foram considerados da maior relevância, pelos próprios representantes dessas classes.

UM TELEGRAMA

A manifestação de apôio ao ministro da Fazenda, sr. Guilherme da Silveira, repelindo insultos que lhe foram dirigidos através de uma tenaz campanha difamatória, consubstanciou-se em um telegrama assinado por muitas centenas de firmas de todo o Brasil, quer do comércio, quer da indústria, e de inúmeros representantes da lavoura.

O MAIOR APOIO

Não tem precedentes, pelo número de assinaturas apostas ao documento, uma tal expressão de unânime apoio das classes econômicas a um ministro de Estado, mórmente em se tratando do titular de uma pasta como a da Fazenda, onde assuntos das mais variadas espécies podem criar contingências que descontentem a determinados grupos.

TEXTO DO DESPACHO

E' do seguinte teor o telegrama passado pelos representantes das classes produtoras ao ministro Guilherme da Silveira, datado de 9 do corrente:

"Exmo. sr. dr. Guilherme da Silveira, D.D. ministro da Fazenda — Ministério da Fazenda — Rio.

As classes produtoras do Brasil, representadas pelos signatários, pedem licença para vir à presença de v. excia. hipotecar-lhe sua simpatia e o protesto mais solene contra os imerecidos e injustos ataques de que v. excia. tem sido vitima. Não ignoram os signatários e nem poderiam ignorar os grandes serviços que o comércio, a indústria e a agricultura devem ao desvelado esfôrço de v. excia. à frente do Ministério da Fazenda e têm mesmo a certeza de que a orientação de v. excia. está certa e de que o Brasil ainda há de ver o magnifico resultado de sua gestão quando da mesma se fizer um balanço rigoroso, mas desapaixonado e consciente. Ao prestarmos essa homenagem a quem tanto no nosso conceito a merece, queremos salientar que não nos pode ser indiferente a reputação do homem que sempre olhou os interêsses de nossas respectivas classes com a melhor boa vontade, com esclarecida compreensão e com os olhos sempre postos nos interêsses gerais da Nação".

ASSINATURAS

Firmaram êsse despacho as seguintes firmas do comércio, da agricultura e da indústria: Seabra Companhia de Tecidos S. A., Sotto Maior S. A., Tecidos Muller S. A., Companhia de Tecidos Siqueira Jorge, José Silva Tecidos S. A., Sotto Ribeiro & Cia., José Osório Tecidos S. A., Tecidos A. Ribeiro S. A., Alves de Brito, Companhia de Tecidos S. A., P. da Fonseca & Cia., Morais Companhia de Tecidos S. A., Vaz & Gomes, Aliança Mercantil e Exportadora S. A., Ferragens Pereira Araujo S. A., E. Alexandre & Cia., S. A. Companhia Comercial Romualdo Cançado, Companhia de Tecidos Mascarenhas, Companhia Comercial Cardoso & Irmão, União Fabril Exportadora S. A., Tecidos Ferreira Souza Ltda., Tecidos H. F. Pinto S. A., Tecidos Moreira Irmão Ltda., Oliveira Vaz & Cia. Ltda., Mighe & Cia. Ltda., Fernandes Bordallo & Cia. Ltda., Matheis & Cia., Textis Pinto Bastos S. A., Barros & Cia., Companhia Nacional de Estamparia, Companhia Nacional de Tecidos, Companhia de Tecidos Paulo Carvalhal, Araujo Costa & Cia., Companhia Fazio Bastos Comércio e Indústria, Fiação e Tecelagem e Estamparia Ipiranga, Jafet S. A., Tecidos Iguaçu S. A., Ferreira Santos & Cia. Ltda., Companhia de Tecidos Antinori, Tecidos Pereira Queiroz S. A., S. A. Tecidos Votex, Tecidos Cardoso S. A., Tecidos Vicente Soares S. A., Cunha Rego S. A., Casas José Araujo S. A., Fonseca Teixeira & Cia. Ltda., Carlos Oertly Tecidos S. A., Alberto Benino Tecidos S. A., Companhia Comercial Meireles Costa, Companhia Brasileira de Comércio "Cobraço" S. A., Minas Comercial de Tecidos S. A., Tecidos Euclides Andrade S. A., Tecidos Mendes Ltda., Fábrica Mineira de Roupas Ltda., Tecidos Gontijo S. A., Jarbas Trindade & Cia. Ltda., Cardoso & Cia., Irmãos Avelar S. A., Valério & Cia. Ltda., Souto Maia Irmãos & Cia., Almeida Sampaio & Cia., Fernandes Mota & Cia., Sociedade Anônima Wilde Berger, Companhia Valença Industrial do Norte, Corrêa Ribeiro & Cia., Ltda., Florentino Silva & Cia., Brandão Costa & Cia., Ribeiro Souto & Cia., Araujo Castro & Cia., Gonçalves Inácio & Cia., S. A. Indústrias Votorantim, Martins Costa & Cia., Gonçalves Irmão & Cia., S. A. J. Moreira & Cia., Companhia Textil Santa Basilissa, Fiteia Fios e Tecidos Ltda., Teixeira Souza & Cia., Camargo Souza & Cia., Martins Silva & Cia. Ltda., Comercial e Importadora Batista Ferraz S. A. Wilson Vicente Canale Ltda., Michel Metram & Irmão, Rodrigues Silva & Cia., Passamanaria São Jorge Ltda., Perfumes Malibú Ltda., Tecidos Zacarias S. A., Esperidião Bussab, Artur Viana, Companhia Importadora Manfredo Costa S. A., Tecidos J. Rodrigues S. A., Daniel Correia & Cia. Ltda., Alfredo Bassoul, C. Jardim & Cia. Ltda., Importadora Casa João Reinaldo Coutinho Tecidos e Armarinhos Limitada, Ferreira Couto & Cia. Ltda., Paes Figueiredo & Cia., Abilio Coutinho & Cia., Agostinho Carvalho, Joaquim Couto & Cia., Robustiano Irmão & Cia., Fernandes Motta & Cia., Ruas & Cia. Ltda., Lopes de Azevedo Maia & Cia., Landino Merces Cia. Ltda., J. A. da Cruz & Cia., Almeida & Cia., N. Borges & Cia. Ltda., Alvares de Carvalho & Cia. Ltda., Gonçalves Maia & Cia., Antônio Nunes de Barros & Cia., Leite Bastos & Cia., Brandão Figueiras & Cia., Ltda., Lopes Martins & Cia., Enerton Vieira & Cia., Dias Nunes & Cia., F. Gonçalves & Cia., José Othon & Cia., Kuhni & Cia. Ltda., Armazém do Norte S. A., Pacheco Guimarães & Cia., Prino Torres & Cia., Pereira Almeida & Cia. Ltda., Pereira Fernandes & Cia., Nigre & Cia., Salim Hanns & Cia., Irmãos Cohen, J. Chalita & Irmão, Irmãos Zacarias Ltda., Irmãos Gannem Ltda., Macedo Portas Importadores Ltda., Edmundo Jorge Chame & Cia. Ltda., Roberto Schlehan & Cia. Ltda., Armarinho Morgante S. A., Tecelagem de Linho Zarzur S. A., Fadel & Cia., J. S. Morais, Miguel Darge & Cia., Bogossian & Chalfum, Jurchod Apelian, Cherzman Filhos, Helial & Cia. Ltda., Gabriel Abib, Chaul Hette, Isa Sabage, Servos & Cia. Ltda., Felippe Saul Rescala, Kaluca & Filhos, Casa Mansur de Armarinhos Limitada, Chuori Salomão & Filhos, Casa Festas, Tecidos Comércio Indústria Ltda., A. Rodrigues Costa & Cia., Cruzeiro & Cia. Ltda., S. A. União Manufatora de Roupas S. A., Lovel, Tecidos "A Duquesa" Ltda., Gaspar Pinto & Cia., Tecidos "A Primavera" Ltda., Smel Fidel, José Bedran & Cia., Irmãos Abi Rand, Morais Carvalho & Cia. Ltda., Tapeçaria Brasil, Casa Colonial de Fios Linhos Lãs Ltda., A Bandeira Vermelha, A. Ferreira & Pinta, Costa Machado & Cia., J. Segadaes, Fonseca Bastos & Cia., Fábrica Confiança do Brasil, Camisaria Amado, Ferrar Irmãos Importadores Ltda., Alberto Costa & Cia. Ltda., H. A. Moreira & Cia., A. Tavares & Cia. Ltda., Abel Irmão & Cia. Ltda., A. M. Dias & Cia., Representações Ribeiro Limitada, Nerval Azevedo & Cia., Lima Arruda & Cia., Dias Almeida S. A., Jaime Ataide & Cia., Feres Sauma & Cia., Irmãos Bechara Ltda., Wady Bedran & Cia. Ltda., Sale Nicolat, Sale Antonio Sauma, Cia. Textil Mercantil Comércio de Tecidos Russowsky Ltda., Irmãos Buchabqui & Cia., Arnaldo & Cia., Tufik Elias & Irmão, M. L. Campos & Cia., B. Asfora Irmão & Cia., Fernandes Costa & Cia. Ltda., Antonio Cruz & Cia., Fortunato Russo Sobrinho & Cia., Andrade Lima & Cia. Ltda., Bernardo Campos & Cia., Albino Silva Comércio Lobo S. A., Casa M. Cardoso, José T. de Moura & Cia., Vieira da Silva & Cia. Ltda., Salinas Pereira Bastos Ltda., Ferragens Pereira Araujo S. A., Freitas Leitão & Cia. Ltda., Camilo Mourão & Cia., Cia. Textil São Luiz Fábrica de Café e Chocolate Moinho de Ouro S. A., Fábrica de Forragens Ltda., Silva Farias & Cia. Ltda., Monteiro Ramos & Cia. Ltda., Casa Nunes Martins Ltda., Casa Castro Cunha Cereais Ltda., Costa Faria & Cia. Ltda., Cristóvão Fernandes & Cia. Ltda., Rodolfo Wanheldt & Cia. Ltda., Casa Araujo Azevedo de Louças Ltda., Silva Corrêa & Cia. Ltda., Confeitaria França Ltda., Raul Campos & Cia., A Imperial, Irmãos Chami, Vidreira Alves & Cia., C. Carneiro & Cia., J. Pimentel Ribeiro, Mercado de Tecidos Ltda., Ventura Neves & Cia., Narciso Maia & Cia., Alberto Lundgren Tecidos S. A., M. R. Machado & Cia., Cotonifício da Torre S. A., Usina Salgado S. A., Usina Santo Inácio S. A., Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco Ltda., Lira Araujo & Cia., Afonso de Albuquerque Ferragens S. A., Moreira Junior & Cia., Usina Santa Terezinha, Dias Leia & Cia. Ltda., J. Elisio dos Reis & Cia. Ltda., Tecelagem de Seda e Algodão Pernambuco S. A., Daniel Rodrigues S. A., L. Barbosa & Cia., C. Cunha Costa & Cia., José Lamonie & Cia. Ltda., M. A. Lopes & Cia. Ltda., Abdalla Farah & Cia. Ltda., Casa Paratodos Ltda., Casa Aurora, Leão de Retalhos Ltda., Casa das Cortinas Ltda., Tecidos Lima S. A., Manufatura de Roupas King Ltda., Cerâmica Brasileira S. A., A. Bueno & Cia. Ltda., Michel Jeba & Filhos, Leão das Louças Ltda., Moisés Machado & Cia., Farmácia Conceição Ltda., Sebastião Miguel Moisés, Ferragens Globo Ltda., Tecidos Vicente Soares Sociedade Anônima, São Paulo Companhia Mercantil Assunção, Niabi Chohfi, Antonio Miguel & Filhos, Companhia Textil Raqueb Chohfi, Antonio Lucena & Cia., Amando de Souza & Cia., Tecidos Kalil Sociedade Anônima, Tecidos Samara S. A., Tecidos Bassit Ltda., Naddad Chain & Cia., Irmãos Carzouzi, Eduardo Mokdessi, José Nahas & Cia. Ltda., W. Ebraim Tecidos S. A., Tecidos Bragança Ltda., Rachid Dib & Filho, Batista Campos & Cia., David Gannan & Cia. Ltda., S. A. Tecidos Miguel Azem, Companhia Brasileira Mercantil de Tecidos Abbud S. A., Tecidos Michel Chohfi S. A., Tecidos Tufik, Alberto Cury Ltda., Tecidos Afez Chohfi S. A., Companhia de Tecidos Jamil Zariff, Moulatlet & Cia., Taufic Schain & Irmãos, Nagib Salem Sociedade Anônima, Adib A. Bonduki & Cia., Rachid Saad & Cury, Elias Pedro David & Irmão, Coelho Rodrigues & Cia. Ltda., Tecipa Tecidos por Atacado Ltda., Gonçalves Machado & Cia., Neri A. Marin Ltda., J. A. Oliveira & Cia. Ltda., Empório de Casimiras S. A., C. Rodriguez & Cia., Reivas Mourão & Cia. Ltda., Papelaria Moderna Ltda., A. Mendes & Morais, Lage Dias & Cia. Ltda., J. Pinho & Morais Ltda., Alvaro Fernandes & Cia. Ltda., Alves Santos & Cia., Sociedade Manufatora e Comercial Ltda., Brasil Stires, Manufatora de Tecidos Uunt, Ltda., Confecções Lovely Limitada, Miguel Simão Irmão & Cia., J. Mariz Cunha & Cia. Ltda., R. Tannure, Pires Gonçalves & Cia. Ltda., Curi & Cia. Ltda., Casimiras Triunfo Ltda., Antonio Jorge Gannen & Cia. Ltda., Saul Soifer Gannen & Cia., José Alexandre Abi Sike, Miguel Aide & Filhos, Domingos Paz & Cia., Camilo Nader, Antonio Mourinho & Cia. Ltda., Alfredo Fernandes & Cia. Ltda., N. André Leal Filhos Ltda., Prejava & Cia., J. P. Chaves & Gonçalves, Seda Moderna S. A., Mauricio Taan & Irmão, Wadih Saade, Nascimento, Vaz & Cia., J. A. Guimarães & Cia. Ltda., Indústria Brasileira de Mineração Pumbum S. A., Viuva Abilio de Albuquerque Maranhão, Andrade Maia & Cia., R. Braz Soares & Filho, S. Oliveira Cia. Ltda., Luna Freire & Cia., D. Anisio Fortes, André Curi Nercht S. A., Irmãos Starosta, Rafael K. Dabdab Tecidos Reunidos Ltda., Tecidos Ullmann S. A. Salte & Cia., Rosenfield & Gasnier, Jacob Abuhamra & Cia., Tecidos - José Sfreddo S. A., Arão Saltovitch, Tecidos Jacob Milman, S. A., Frederico Volker & Cia. Ltda., Irmãos Laks, Helios Leão & Cia., Mauricio Chanan, Santa Catarina & Cia., Leonardo J. Perna & Cia. Ltda., Casa Carvalho, Casa Reclame, Miguel Russowsky, Tecidos e Artefatos Por Atacado Mauricio Pipkin & Filhos, Tecidos e Artefatos York Ltda., Esperidião J. Cury, Jacob Waltz, David Chazan, Goldenfun & Stein, Tannauzer Sociedade Anônima, Fernandes Costa & Cia. Ltda., Izidro Araujo & Cia., Chaves & Almeida S. A., Empório de Sedas Sama, Costa & Cia., Sociedade Dockhorn Ltda., Indústria Manufatureira Organizadora Rio Paraná S. A., Empório de Miudezas e Armando S. A., Dreker & Cia. Ltda., Tecidos Tupi Isler S. A., Jorge Sirron, Célia Irmãos Ltda., Indústria e Comércio Acolchoados, Henrique Schilar S. A., Spritzer & Malheiros, Bernardo Carnos, Feliz Gus Distribuidora de Tecidos, Horn & Cia., F. Oliva & Cia. Ltda., Dario Fernandes Borba, M. Lacker & Cia. Ltda., Miguel Russowsky Sobrinho & Cia., Ughini Bertoldo & Cia., Petri & Batista, Manufatora Aluminio Três Coroas S. A., Vale & Cia., F. Ipolito & Cia., M. Pecis & Cia. Ltda., Soatizzi & Cia., União Sul Brasileira de Cooperativas, Eli Irmãos & Cia. Ltda., Gandur Atalia, Elmor M. Gonçalves & Cia. Ltda., J. Pinheiro Borda, Sociedade de Gêneros Alimenticios Ltda., Irmãos Starosta, Pires Fontoura S. A., Importadora e Comercial, B. Herzom Comércio e Indústrias S. A., S. A. Nacional de Aço e Ferro, Antonio L. Ferreira, Tecidos L. G. Toledo S. A., Renato Souza & Cia., R. G. Santos & Cia. Ltda., Zambraha Venturi & Santos, Nagib Dadage, Sampaio Moreira Filho & Cia., Soubire Alves & Cia., Brinquedos Maravilha Ltda., F. Curi Mitri & Cia., Jorge Secafe & Resek, Companhia Brasileira de Comércio Textil, Chucrala Hassib Chajur & Cia., Badih Jurbih & Cia., A. Arbez & Cia., Emiliano Zomignan & Cia. Ltda., Tecidos Maristela Ltda., Hossne & Cia., Samira Indústria e Comércio S. A., Famel Mattar & Filhos Ltda., Chafik Nicolaun & Cia. Ltda., Importadora Comercial Industrial Aun Sociedade Anônima, Jalbut & Cia., Jorge Freire Almeida & Roichman Ltda., Tecidos Povex S. A., Alberto Barroso Correia da Silva & Cia. Ltda., Importadora e Exportadora Barvitex Ltda., Palácio Cristal, M. Costas Rodriguez, L. Kremnitzer & Filhos, Papelaria Modelo S. A., M. Rocha Indústrias Reunidas Sociedade Anônima, Companhia Manufatora Comércio e Indústria, Matos Rocha S. A., Casa Bancária Moneró Ltda., Albagli & Cia., Teixeira Santos & Cia., José de Fraga Rodrigues, Heitor Ribeiro & Cia. Ltda., J. Ferreira da Silva, Laboratório de Produtos Industriais Ltda. e J. Eduardo Correia & Cia.

(Transcrito do "Diário Carioca").

O Brasil não está pedindo esmolas

Por que o Brasil está nesta situação que todos sabem? E' importante conhecê-la exatamente, se quisermos tirá-lo daí para que êle melhore.

Pelos chamados acôrdos de Washington, o Brasil vendeu, durante a guerra, as mercadorias que produzia ou extraia, a preços tabelados. Vale dizer que seus lucros foram limitados pelo O.P.A., órgão americano que tratou de estabelecer um teto para os preços do tempo de guerra.

Como os Estados Unidos, então, não nos podiam vender quase nada, seja pela conversão de sua indústria para a produção de guerra, seja pela dificuldade de transporte, acumulou-se lá considerável soma de dinheiro correspondente ao valor de nossas exportações — valor, bem entendido, fixado pelo tabelamento oficial, não pela oferta e procura.

Acabada a guerra, foram liberados os preços nos Estados Unidos. Aquilo que êle habitualmente produz em tempo de paz, com o custo de produção agravado pelas despesas de guerra, subiu consideràvelmente de valor. E foi por êsse preço elevado, liberado, que nós tivemos de entregar o dinheiro racionado, taminado, tabelado, que obtivemos por nossas mercadorias vendidas no tempo de guerra.

Pelo efeito da própria oferta e procura, caíram os preços de matérias que vendemos, durante a guerra, com relativo lucro, como o cristal de rocha, por exemplo. Mas a isso não correspondeu uma queda nos preços dos artigos que os Estados Unidos nos vendeu. Ao contrário. Tínhamos de comprar muito mais, porque comprávamos também pelo tempo que havíamos passado sem poder comprar, e pagando um preço inteiramente livre, necessàriamente mais alto do que nunca.

Resultado: derreteu-se, em pouco mais de um ano, o saldo acumulado pelo Brasil nos Estados Unidos.

A diferença entre o que havíamos acumulado, em dinheiro e em ouro, durante a guerra, e a perda de capacidade de compra que esse saldo sofreu com a baixa de nossos produtos, com a alta dos produtos americanos e, sobretudo, com a liberação dos preços para nós comprarmos comparada ao contrôle dos preços pelos quais nós vendemos, autoriza o Brasil a afirmar, sem demagogia, num curioso mas apenas aparente paradoxo que O BRASIL DEU AOS ESTADOS UNIDOS ALGUMAS CENTENAS DE MILHÕES DE DÓLARES.

Assim, quando o Sr. Miller, o advogado de Nova York que se ocupa de "Latin-America" no Departamento de Estado, e para o qual a Argentina, porque tem um govêrno hostil, deve receber melhor tratamento do que o Brasil, que é amigo porque — pensa o advogado novaiorquino perdido numa diplomacia cujas origens desconhece — porque não tem outro remédio, êle deve saber que todo o dinheiro que até hoje os Estados Unidos mandaram para o Brasil, em empréstimos como o de Volta Redonda, que está sendo rigorosamente pago, ou outros que foram aqui dilapidados, é menos do que a diferença entre o que os Estados Unidos lucraram comprando do Brasil, em tempo de guerra, a preço controlado, para vender ao Brasil em tempo de paz, a preço liberado.

Isso explica, — diga-se de passagem — como não há razão na campanha movida contra o preço do café brasileiro nos Estados Unidos, por causa da alta ultimamente verificada. Afinal, passamos aqui grande parte da guerra cortando na própria carne para não agravar o custo da vida do consumidor americano. Enquanto isso, subia brutalmente o custo da vida do consumidor brasileiro — porque o govêrno Getúlio Vargas conformou-se em receber preço controlado que também, como a amizade brasileira no conceito do Sr. Miller, teria de ser pago de qualquer maneira, no tempo em que os Estados Unidos precisavam de cristal de rocha, de borracha, etc., para ganhar a guerra.

E mesmo depois da guerra entregamos arroz, carne, cacáu, couros e peles, etc., a preços miseráveis, para o Plano Marshall.

Quando fomos comprar o de que carecíamos, o dinheiro que havíamos acumulado nos Estados Unidos já não bastava para obter o mesmo volume de mercadorias de antes. Insisto neste ponto porque êle é importante. O dinheiro estava lá em pagamento de mercadorias vendidas a preços controlados. Na hora de converter esse dinheiro nas mercadorias de que precisávamos, liberaram os preços na América do Norte, e o que êle pôde comprar foi muito menos.

Ademais, o govêrno do Sr. Getúlio Vargas — o líder antiimperialista da predileção do Sr. Jefferson Caffery — arrendou navios aos Estados Unidos a preços de pai para filho. Eram os "one dollar ships", pois na realidade, ao preço da tonelagem na época dos arrendamentos, saiu o aluguel quase a um dólar por navio-ano...

Estava tudo certo, porém, se houvesse coerência e consistência nessa política de ajuda recíproca.

A reciprocidade exige continuidade e conhecimento, precisamente o que falta ao Sr. Miller, que é um dos tantos meteoros riscando ultimamente os céus de Washington.

A dilapidação dos saldos acumulados nos Estados Unidos pelo comércio brasileiro, os quais, significavam crianças mortas, fila do leite e da carne, depauperamento físico e moral do povo, ferrovias caindo aos pedaços, rodovias abandonadas, — pelo govêrno do general Dutra, e a inflação provocada no país com a miragem dos saldos—ouro em N. York—que o ditador Getúlio Vargas TINHA OBRIGAÇÃO DE SABER QUE ERAM PRECÁRIOS PORQUE ÊLE FOI QUEM ASSINOU OS ACÔRDOS DE WASHINGTON, PARA VENDER A PREÇO CONTROLADO SABENDO QUE DEPOIS IRIA COMPRAR A PREÇO LIBERADO, — é outra história, que havemos de ver também.

Mas hoje o que importa é mostrar ao Departamento de Estado aquilo que sabem todos os americanos que realmente se interessam pela obra de paz e de desenvolvimento harmônico das nações.

O Brasil, ainda que a atitude de alguns "técnicos" que costumam ir aos Estados Unidos pedinchar em seu nome induza o Departamento de Estado a crer o contrário, não está pedindo esmolas. O Brasil sofreu realmente uma redução, uma perda considerável do poder de compra dos dólares que confiou aos Estados Unidos em tempo de guerra. Êle vendeu barato para não agravar a vida do cidadão americano, e agora os Estados Unidos nos vendem caro agravando as condições de vida do consumidor brasileiro.

Esta é que é a verdade. E se o Departamento de Estado, ocupado com a China e a França, não teve ainda tempo de saber que deixar o flanco desguarnecido é mais grave do que contar com o inimigo pela frente, convém retomar quanto antes a tradição de Cordell Hull. Pois o "fair deal" do presidente Truman, se for apenas para uso interno, arruinará as alianças e amizades verdadeiras com que contam os Est. Unidos para lhes deixar unicamente os que lhes querem tomar dinheiro pela intimidação ou pela astúcia.

CARLOS LACERDA

O faraó Tutângelo Moraisotep contempla a sua pirâmide do Maracanã

Desenho de HILDE



Uma "favela" por dentro

Muita gente fala em "favela" mas são raros os que sabem o que é e como se passa a vida dentro de um desses aglomerados humanos. O levantamento do cadastro predial-domiciliar da capital da República, ainda em execução pelo I.B.G.E., como medida preliminar para o próximo Recenseamento Geral de 1.º de julho, revelou aspectos surpreendentes a respeito do desenvolvimento das "favelas" cariocas. Uma das conclusões a que chegou é de que a mais povoada é a do morro do Jacarezinho, com sete mil casas, casebres e "barracos", com uma população avaliada em trinta e cinco mil habitantes. Donde se verifica, para prova da importância do problema social que são as "favelas", que o Jacarezinho é mais povoado que muitas cidades brasileiras. De fato, tendo-se em vista os dados do último recenceamento, das 1.574 cidades existentes àquela época, como sedes de município, 1.285, ou sejam 90,4% apresentavam população inferior a mil habitantes; 41 tinham mais de 25 mil e apenas 21 abrigavam mais de 50 mil habitantes.

Outra constatação interessante diz respeito à quantidade de undiades econômicas cadastradas no Jacarezinho. Alí já existem cerca de 600 estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços preponderando, naturalmente, os pequenos estabelecimentos de gêneros de primeira necessidade, as "tendinhas" e os "quiosques". Mas a variedade vai desde fármácias, cafés, restaurantes até uma joalheria.

Saco sem fundo sindical

Está o govêrno Dutra chegando ao fim, graças a Deus. Durante êstes cinco anos, a Câmara fez sucessivos pedidos de esclarecimento sôbre a aplicação do Fundo Social Sindical, parte do Imposto Sindical subtraído por uma disposição de lei para ser manipulada pelo Ministério do Trabalho. Pesam sôbre a aplicação desses dinheiros várias acusações, algumas delas sôbre utilização ilícita, por entidades ou pessoas, e entre estas membros também da Comissão de Imposto Sindical.

Há o caso, por exemplo, do Congresso Sindical, malograda iniciativa do sr. Negrão de Lima, que no espaço de três dias, consumiu mais de 8 milhões de cruzeiros. Há o caso do custeio de viagens ao estrangeiro. Há o caso de verbas secretas para domínio de sindicatos hostis ao govêrno, ou de pagamento de publicidade.

Mas, o govêrno vem sistematicamente negando o exame, pela Câmara, da prestação de contas solicitada. Durante todo o ano passado, a Com. de Legislação Social solicitou um balanço desses dinheiros. Após uma grande insistência, recebeu elementos sumários e imprecisos, com visível intuito de falsear o objetivo do pedido. Devolvida a informação ministerial, com enérgico ofício da Comissão, houve o silêncio. Daí em diante a Câmara nada mais obteve. Requerimentos de informação, discursos, reclamações, tudo tem sido inútil para rasgar a cortina desse esperado escândalo.

Mas, o Congresso já tem comprometidas, no caso, as suas próprias prerrogativas. E deve ter meios de fazer-se respeitar.

A morte, o jôgo e a justiça

Há fatos que dispensam comentários. O que vamos narrar é um deles:

As 22 horas da noite de 8 de junho de 1946 — há quatro anos atrás — um automóvel cortava a Varzea, pela avenida Feliciano Sodré, rumo ao Alto de Teresópolis. Nas proximidades dos estabelecimentos Besse, a um golpe de direção, alcança um casal de noivos, próximo à calçada. A moça fica seriamente ferida. O rapaz teve morte imediata, com fraturas múltiplas e hemorragia intra-craneana, conforme constatou a necropsia. Era o pintor Wilson Ribeiro. O carro, chapa particular do Distrito Federal n. 18.103, de propriedade de Luiz Alves de Castro, empresário do jôgo no Hotel Higino, era dirigido pelo seu motorista João Batista Ramos, residente à rua Barata Ribeiro, 178, Copacabana. Sem dar conta do ocorrido, o culpado imprimiu maior velocidade ao carro, recolhendo-o ao Hotel Higino.

A polícia abriu inquérito. Houve testemunhas e o motorista alegou que não percebera o desastre. Contudo as peças do processo foram preparadas e a 26 de julho d omesmo ano (vão já quase quatro anos) o promotor Americo Viveiros da Costa Lima denunciava João Batista Ramos como incurso no art. 121, II 3 e 4 (homicídio culposo), conforme consta do processo. A opinião pública esperou que fosse marcado o sumário do crime, e o juiz Osvaldo Rodrigues Lima julgasse o delito. Houve quem pensasse que a influência do empresário de casino de jôgo de Teresópolis se fizesse sentir e o processo não tivesse andamento.

Os fatos aí estão apresentados, sem comentários. Há um Juiz, há um Procurador Geral do Estado do Rio, há um Corregedor da Justiça fluminense, que devem uma explicação ao povo e uma obrigação à Justiça.

"Me segura"!

O Tribunal de Honra para apurar a origem dos bens do sr. Lusardo e do sr. Lira está como essas brigas em que os contendores dizem:

— Me segura!

No fundo, ninguém quer brigar.

Preocupação

O jornal comunista tem-se ocupado muito da candidatura Eduardo Gomes. Na primeira página, o Brigadeiro juntamente com Cristiano Machado e Getulio Vargas (êste aliado de fato dos comunistas), é taxado de "candidato da reação e do imperialismo". Já na 3.ª página, para um peralta qualquer, o Brigadeiro é "candidato do fascismo e da guerra". Tais "chavões" pisados e repisados pelos comunistas já não provocam reação nem mesmo entre os elementos da chamada "linha justa". Mas, em compensação, refletem um sintoma promissor para à candidatura do Brigadeiro: é a de que os comunistas estão preocupados com a sua marcha. E isto é um excelente sintoma.

IDÉIAS E FATOS

O futebol na Colombia

O último número do "Time" traz-nos um curioso comentário sôbre o efeito catártico do futebol na despolitização dos povos sul-americanos, e diz em substância o seguinte, a respeito da Colombia: "Os colombianos têm a mesma febre (do futebol) embora não estejam representados no campeonato do Mundo. Dois anos atrás, em Bogotá, o futebol era um fenômeno secundário. O govêrno então providenciou a importação de cracks ingleses e argentinos para incular em seus inquietantes cidadãos o gôsto sedativo pelo futebol desviando-os da política. E a idéia deu o esperado resultado. Como no Rio, na maioria dos cafés mais se discutem os gramados e as pelotas do que o regime. Os visitantes de Bogotá já observaram que já não ressoam nos lugares de reunião os antigos "vivas" por um ou por outro partido político, e sim o entusiasmo pelos jogadores favoritos".

Esse fenômeno já foi assinalado por nós mais de uma vez nesta coluna. Torna-se agora visível a distância com o agravo de ser considerado contagioso.

Insistimos pois em nossa advertência, com todos os riscos, porque não faltará quem nos torça o sentido das palavras para dizer que nós aqui não gostamos do popular esporte.

Gostamos. Gostamos de bola. Gostamos de campeonato. Gostamos de esporte. Gostamos de tudo o que quiserem jogar, apostar, disputar, concorrer, mesmo porque, além da beleza própria do jôgo poderíamos dizer que o esporte, o futebol, convenientemente encarados, são escolas não só de destreza como também de lealdade.

O que não podemos entretanto aprovar é essa função de derivativo cívico de que se reveste entre nós o fenômeno. E é nesse sentido, já visível de longe, que o futebol é aqui fomentado.

Hoje, como o "Time" noticia, Bogotá seguiu o exemplo do Rio. Receio muito que amanhã o Rio siga o exemplo de Bogotá.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Saiba que, pelo recenseamento de 1940.

... os brasileiros natos representavam 96,8% da população total do país?

... em 38.322.487 brasileiros natos, 3.432.862 eram filhos de pai ou mãe estrangeira?

... havia no Brasil 364.342 pessoas de nacionalidade portuguesa, 285.124 de nacionalidade italiana e 147.914 de nacionalidade espanhola?

* * *

OASUFNOC

Entusiasmado com o sistema ocidental de escrever da esquerda para a direita o govêrno japonês baixou uma ordem mandando que todos os funcionários públicos substituam a escrita vertical pela horizontal. Os jornais ainda usam a escrita vertical, embora alguns tenham adotado a escrita horizontal nas manchettes. O povo queixa-se de que nos cartazes as inscrições obedecem a tantos sistemas que não se sabe de que lado começar a leitura.

* * *

O V Recenseamento realizado em 1.º de setembro de 1940 mostrou que:

* * *

...das 5.328.080 crianças de 10 a 14 anos, 1.053.059 meninos e 1.065.082 meninas sabiam ler e escrever.

* * *

...da população de 15 anos e mais, 43,8% sabiam ler e escrever.

* * *

...de 2.088.126 pessoas que possuiam "curso completo", 106.496 tinham cursos de grau superior.

* * *

...3,9% da população brasileira fala no lar, idioma diverso do português.

* * *

... desses 3,9% falavam habitualmente o idioma guaraní, ou outra língua aborígene, 58.027 pessoas.

* * *

...da população de 15 anos e mais, 51,5% dos homens e 51,5% das mulheres eram casados.

Carta da África

Educação no Leste Africano

PATRICK O'DONOVAN

(Especial para a TRIBUNA)

KAMPALA, UGANDA (via aérea) — A educação superior está chegando ao leste africano. O Colégio Makerere, de Uganda, deseja aumentar o seu corpo discente de 260 estudantes para 600 em 195... E' êsse o único colégio universitário que serve os 15.000.000 de africanos do Kênia, Tanganika e Uganda. A construção dos edifícios já foi iniciada nas colinas de Kampala, tendo o Fundo de Desenvolvimento Colonial destinado 1.100.000 libras para as despesas (cerca de 70.000.000 de cruzeiros).

A ampliação do corpo discente é de importância fundamental para o leste africano. Um dos entraves ao progresso desta região tem sido a falta de professores qualificados. Os africanos anseiam pela educação como outros povos anseiam por pão, ou por liberdade, mas em muitas escolas, especialmente nas escolas independentes, a qualidade do ensino é muito pobre.

Além da ampliação do Colégio Makerere, a colônia indiana da Africa Oriental pretende fundar um estabelecimento intermediário, a se intitular "Colégio Mahatma Gandhi", e cuja localização ainda não foi escolhida. Êsse colégio deverá ter capacidade para 200 estudantes de tôdas as raças, capacidade essa que poderá mais tarde ser aumentada para 600. Acham os indianos poderão mais tarde servir de núcleo de um futura Universidade do Leste Africano.

A colônia indiana da África Oriental conta coletar 250.000 libras (aproximadamente 15.000.000 de cruzeiros) em subscrição pública para a construção do Colégio Mahatma Gandhi. Esse colégio poderia também se filiar à Universidade de Londres e receber auxílio do govêrno, inclusive o terreno.

No momento, devido à crise de acomodações e à necessidade desesperada de elementos africanos profissionalmente preparados, o Colégio Makerere está reservado exclusivamente a africanos. Mas a ampliação de suas instalações permitirá a adoção de um sistema multi-racial, compreendendo africanos, indianos e europeus.

Em consequência da precariedade da educação preliminar, da escassez de livros, da pobreza das populações e da falta de tradição educacional, os africanos começam a vida com grandes desvantagens, e poucos se dispõem a fazer curso superior.

Muitos estudantes consideram a educação como preparação enfadonha porém necessária para um cargo público ou uma função política. A construção de novos estabelecimentos de ensino superior é medida de grande importância para o progresso da Africa Oriental.

Cartas dos leitores

SINAIS DO TEMPO

Envia-nos o sr. De Castro e Silva:

Os jornais trazem, de S. Paulo, uma notícia curiosa a respeito de um milionário que foi "prêso quando procurava furtar um vidro de perfume". A notícia diz mais ou menos o seguinte: — que o milionário A. P. T. estêve na casa comercial "Drogadada", onde adquiriu lâminas de barbear, no valor de Cr$ 4,50 e um vidro de perfume na importância de Cr$ 2.600,00. No "caixa", porém, pagou apenas a quantia correspondente às lâminas, *desistindo* de levar o perfume, o que faria oportunamente, não se esquecendo, entretanto, de conduzir consigo a "notinha" respectiva.

As 18 horas, quando maior era o movimento naquela casa comercial, o sr. A.P.T., já com a "nota" adulterada, "tentou retirar o vidro de perfume, sendo então detido". Acrescenta, ainda, a notícia que o sr. A.P.T. foi encaminhado à casa de detenção, averiguando-se possuir o mesmo mais de seis milhões de cruzeiros.

Resumido assim o noticiário telegráfico dêsse estranho caso, nós chegamos à triste conclusão de que há mesmo um desenvolvimento psíquico para o crime e para o roubo, acentuando-se nestes últimos tempos num desbragado desejo de fazer-se regra geral aquilo que, anteriormente, nos parecia uma exceção.

Rouba-se por necessidade e sem necessidade, pelo simples prazer de roubar.

Conjuga-se o verbo furtar em todos os tempos, como diria Vieira com o verbo "rapio", com a mesma desenvoltura com que Guilherme Tell manejava o arco.

Está-se fazendo do roubo uma instituição, uma triste instituição, em que a materialidade da vida vai se encarregando de preparar estatutos e registrá-la como u'a realidade institucional que se impõe.

Se a moralidade dos bons costumes a repele, se alguns homens de bem não a endeusam, todavia não se teve ainda a coragem de iniciar uma reação capaz de neutralizar êsses elementos espúrios, que pretendem fazer do roubo, da escroquerie, do vício, dos "golpes de inteligência", uma função de vida, no assalto a tôdas as posições.

A impunidade, a inércia das autoridades, a indiferença dos poderes públicos, tudo isso há concorrido para avolumar-se a avalanche de falcatruas, de misérias morais, de furtos inconcebíveis, que diariamente presenciamos, sem nos sobrar coragem para reagir, porque quase em minoria, sentimos o pêso de tôda uma dominação.

O exemplo daquele milionário, que deu ao seu raciocínio todo o ensejo de preparar u'a maneira capaz de apossar-se do vidro de perfume, é bem um índice do instante que atravessamos, cheio de apreensões e de dúvidas, porque nos afastamos do bom caminho, entrando nas veredas e nas moitas, no escuro das noites e ao abrigo das trevas, para o conluio dos "golpes" e o preparo das bandalheiras.

O homem atual, — cego, pelo desejo da luxúria e do vício, aturdido, pelo movimento de um progresso sem moral e sem base no espírito — caminha, de escalada em escalada, para o abismo, sem se aperceber que o faz a passos de gigante, na marcha vertiginosa da sua própria degradação.

O homem moderno deu à inteligência tôda a roupagem para a encenação dos grandes crimes e dos mais perfeitos roubos: à razão, entregou todos os instrumentos, os mais preciosos, para que pudesse adulterar o êrro e mascarar a verdade.

Procurou seduzir, com o artifício das palavras e a multiplicação da libertinagem, àqueles que, por se encontrarem em dúvidas, serão capazes de, todavia, levantar os olhos para os céus, à procura de um Deus que ainda amam e respeitam.

Há como que, em tudo isso, um maior propósito de conquista do mal, em que o homem pretende desfazer-se da consciência, para melhor arquitetar tôdas as suas investidas.

Caminha, apressado porque inconsciente, levando no íntimo apenas um anseio e uma idéia — fazer-se maior, tornar-se grande e poderoso, enriquecer e prosperar às pressas, de qualquer maneira, de qualquer forma, por qualquer meio, na justificativa de um fim.

E o milionário rouba o vidro de perfume, porque o furto já lhe é um passatempo, já se lhe constituiu um hábito. E o mendigo rouba, porque sabe que o milionário furtou para espairecer, para medicar-se de cleptomania.

Todos roubam, por fim, porque o furto passou a ser uma rotina, e, no vocabulário, a palavra ladrão já não possui mais o sentido pejorativo que lhe atribuíam.

Os homens de bem não valem nada, os de caráter e os honestos são uns "tôlos", e os têrmos de comparação não mais se justificam diante do progresso das palavras, que pretendem nivelar qualidades e defeitos.

Avassalaram de vez o nosso país, e o mundo, numa invasão de bárbaros, a querer implantar costumes novos com um certo traço e requinte de autoritarismo e de lei.

Quero crer que os homens que se julgam dignos, aquêles que não se despojaram de todo da consciência, da razão, do raciocínio, procurem reagir, tentem voltar aos seus lugares, para que possamos continuar a nossa marcha ascensional e que os nossos filhos não sejam esmagados por essa onda selvagem, que se avoluma e cresce, para quebrar-se, ao fim, na praia de todos os desatinos.

CONTRA A LIGHT

Escreve-nos o sr. João Morais Nascimento para fazer críticas à ação da Light, no tocante ao racionamento do gás e da luz e fôrça. Censura também o sistema de ligações telefônicas à custa de "pistolões".

— Recebemos de Curitiba: "Acadêmicos de química industrial agradecem emocionados o interêsse que a TRIBUNA DA IMPRENSA demonstra em relação à causa da Escola de Química do Paraná. Informamos-nos que o govêrno do Paraná permanece indiferente até o momento, motivo por que esperamos que a TRIBUNA prossiga dizendo as verdades. Continuamos firmes nos nossos propósitos até a vitória final. — *Maia Neto*, presidente da Comissão de Estudantes de Química.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 144 — EM 17-6-1950

1 — Lenta.
6 — Sorrir.
7 — Cidade de Minas Gerais.
11 — Prejuízo.
12 — Salamalequra.
15 — Elevada.
16 — Estreitará.
20 — Bebida.
21 — Enruga.

Verticais:

1 — Chega.
2 — Embarreçar.
3 — Peca.
4 — Afirmativa.
5 — Indios que viviam entre o Araguaia e o Xingu.
8 — Cidade de São Paulo.
9 — Orgão.
10 — Breu.
12 — Zunirá.
13 — Pedra.
14 — Afl. esquerdo do Reno.
17 — Um tiro!
18 — Pernalta.
19 — Fruta.

CHARADAS NOVISSIMAS

Da popa deu o sinal para começar a contagem. — 1-2.

(De Fausto M. de Oliveira)

Junto à chácara há um pequeno mercado que funciona no meio da semana. — 2-2.

Quem enxergar o pecado mostre o sinal ortográfico. — 1-2.

CHARADA CASAL

Pela extremidade é que se vê a qualidade do cano. — 2.

(De Calouro)

O CARTÃO DO DIA

Leoncio T. Silva

Qual a sua profissão? (De Frei Mar...)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — [illegible]
Remeça: Xilólogo.
Charada casal — Manteiga.
O cartão do dia — [illegible]

Correspondência para a seção Passatempos. Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98, R. S.

O EQUIVOCO

Hélio Silva

Quando o sr. Batista Luzardo rompia o fôgo contra a candidatura Cristiano Machado, naquele discurso em que denunciou a cisão do partido governista, o líder da maioria, sr. Acúrcio Torres, aparteou-o insistindo em que o orador laborava num equívoco. E', realmente, um equívoco, um grande equívoco a candidatura do PSD.

Não há nada mais parecido com a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra, em 1945, do que a candidatura do sr. Cristiano Machado, em 1950.

Ambas se apresentam como inspiradas no Catete e os palacianos de então e os de agora apressaram-se em trombetear, cá fora, os cochichos da escolha, insinuando intimidades.

E uma, como a outra, são apenas toleradas, com evidente mau humor, pelo ocupante da presidência da República. Não, não era nem um, e nem é o outro o candidato dos sonhos do sr. Vargas em 1945 — como do sr. Dutra em 1950...

Vargas pretendia continuar. Quando a guerra terminou e, com a paz, começava o ambiente constitucionalista, o veterano ditador pensou na contramarcha que teria de dar às instituições. Deixou, nas prateleiras da botica de sua arte política, o corrosivo jurista Francisco Campos, ainda embrulhado nas bulas da Constituição polaca, manipulada para as necessidades do 10 de novembro de 1937. Foi apanhar, mais longe, outro ingrediente perigoso de sua alquimia — o sr. Agamenon Magalhães, ao tempo interventor em Pernambuco. Competiria a êle juntamente com o sr. Marcondes, à testa do Ministério do Trabalho — única organização eleitoral mantida na ditadura — e auxiliado pelo sr. Segadas Viana, no controle dos sindicatos, executar o plano de transformação de Vargas — o ditador, em Getúlio — o presidente constitucional. O sr. Souza Costa ficou no setor financeiro. Hugo Borghi apareceu em cena, no episódio do financiamento do algodão, que daria os recursos para a campanha.

E seria em grande estilo! Já havia encomenda de cartazes na Imprensa Nacional, admiràvelmente aparelhada para a tarefa. Da América do Norte encomendavam-se as máquinas de calcular, para a apuração de um pleito colossal, em que um povo apassivado homologaria a auto-indicação do candidato único — Getúlio Vargas.

Mas o sr. Agamenon Magalhães pressentiu de longe a tempestade. Demorou em trocar a interventoria pela pasta da Justiça e, certo da inexequibilidade continuista, articulou com o sr. Benedito Valadares a candidatura-salvação para todos: o nome do ministro da Guerra, único que Vargas não poderia vetar. Assim, Dutra foi o candidato bote-salva-vidas, em que uma situação em naufrágio queria se salvar, abandonando o velho casco que começava a fazer água. Foi o candidato de Getúlio, apesar de Getúlio, que o engoliu e reteve no esôfago, contendo espasmos, aguardando oportunidade, até que tentou devolvê-lo em 28 de outubro, quando quis subverter a ordem pondo à frente do moinho um novo chefe de polícia!.

Também o sr. Dutra engoliu mal a candidatura que lhe foi levada por uma comissão de pessedistas enfiados, que haviam fracassado nas tentativas em favor do sr. Bias Fortes. Desde então, o sr. Cristiano Machado começou a viver, como candidato, a infância triste das crianças abandonadas. Tal e qual a candidatura do sr. Eurico Gaspar Dutra.

Foi um equívoco de todos. Os autores da indicação os delegados do P. S. D. gaúcho, já se penitenciam, na intimidade, da sugestão que lhes saiu um tiro pela culatra. Queriam pôr em xeque os mineiros, recordando do um nome antes julgado inconvenitSEHTHT RARA DO IN conveniente pelo sr. Valadares, para pugnarem, depois, pelo sr. Nereu Ramos. E o sr. Valadares aceitou, também por equívoco. A Comissão Diretora concordou, julgando unificar o partido e precipitou a cisão evitada meses a fio, em protelações custosas. O presidente Dutra reconheceu que se equivocara, ao reclamar um candidato mineiro.

O sr. Pereira Lyra equivocou-se, telegrafando seu apressado despacho sobre a escolha do "nosso" partido, êle que ia depois transferir-se para o P.R. O senador Victorino Freire não se equivocou menos, ao prometer uma solidariedade que ainda não pôde dar.

O candidato de um equívoco, que deveria ter saído do movimento de conciliação, baseado no acôrdo inter-partidário, credenciado pela U. D. N. e seu candidato, a fim de tornar impossível uma terceira candidatura — a do sr. Getúlio Vargas, serviu afinal para alargar a brecha, tornar intransponível o fosso, no fundo do qual vai se avolumando o surto populista.

A vida política do sr. Cristiano Machado inaugurou-se em uma revolução de protesto contra a intromissão do Catete na luta presidencial. Parece que êle estava equivocado. Afinal, a candidatura Júlio Prestes tinha por base exatamente o mesmo apoio dos governadores, das situações estaduais, dos P. R. locais, que assim se chamavam o que hoje se intitula secções estaduais do P.S. D. Em alguns, ate permanecem as mesmas figuras: como o sr. Cyrillo Júnior, de São Paulo.

A candidatura do sr. Getúlio Vargas será a emboscada. A do sr. Cristiano Machado parece um equivoco...

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.659 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Hardálio de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 22-8188 — Redação: 22-8188 — Direção: 22-8187 — Publicidade: 22-8186 — Oficina: 22-8185 — Portaria: 22-8184 — Anúncios Expressos: 22-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: [illegible]. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repreir Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar. Telefone: 3-3672

LITERATURA ARTES CRÍTICA

TAPETE MÁGICO

"OS JUSTOS" DE CAMUS

Na Rússia tzarista, um grupo de terroristas se prepara para um atentado ao Arquiduque Sergio. Tudo está perfeitamente organizado e os conjurados esperam ansiosamente a explosão da bomba que dois companheiros deveriam lançar. Mas nada acontece. Voltam os dois, terrivelmente agitados, dizendo que não lançaram a bomba, pois o duque estava acompanhado de duas crianças. Um segundo atentado, dois dias depois, termina com a morte do duque, e o lançador da bomba é prêso. No cárcere russo, procuram induzi-lo a trair os companheiros, e mandam mesmo a duquesa, quase enlouquecida pelo desespêro, falar com ele. Isto fica sem resultado e o terrorista é executado, enquanto seus companheiros planejam prosseguir no golpe terrorista.

Eis o esqueleto da nova peça de Camus, que saiu recentemente na NRF (Albert Camus, "Les Justes", Piece em 5 actes, 1950). Há tanta diferença entre uma peça lida, e uma peça representada, que hesitamos em dizer que ela seja na realidade o que parece à leitura: uma peça fraca. Encontrando bons atores, algumas cenas (especialmente as da prisão) devem ser magníficas. Mas Camus não conseguiu sintetizar bastante os conflitos que dão a vida à peça: conflito entre ação e inação; entre o ódio que impele a um assassinato, e o amor que parece impelir ao mesmo assassinato; entre as partes de justiça e injustiça escondidas na mesma ação. O que se contém para sempre num monólogo de Hamlet, arrasta-se aqui por 5 atos, e no fim tem-se uma impressão de desânimo, como naquêle outro livro de Camus, "L'Etranger", muito bem feito, sem dúvida, mas uma das leituras mais desagradáveis de que temos notícia.

E. FR.

Livros europeus

Aldous Huxley, em entrevista recente, declarou que está pensando em escrever um romance histórico sôbre a Itália do século XIV, querendo colher o material na própria Itália.

• • •

Romano Guardini, o grande escritor católico, está acabando um livro que se chamará "O Fim dos Tempos Modernos". Dele foi publicado recentemente, em tradução francesa, um volume de "Priêres Theologiques" (Bloud et Gay).

• • •

"19 Stories", de Graham Greene, é o livro onde o autor de "O Poder e a Gloria" reune os contos escritos e publicados em diversas épocas. São contos bons e um pouco sinistros. Lembramo-nos de Poe, ao ler o conto "Proof Positive". Nele, aparece numa sociedade espírita um orador que diz ter provas para a sobrevivência depois da morte. Fala sem coerência e no meio do discurso tem um colapso. Aparece um médico, examina-o e diz: "Já deve ter morrido há uma semana".

• • •

André Malraux escreveu importante ensaio sôbre Goya, que saiu numa edição de luxo da Gallimard.

• • •

"Les Chrétiens face aux Athéismes", foi o tema dos sermões deste ano do padre Riquet, que acabam de sair em volume, na França.

• • •

"La Peste", de Camus, saiu agora numa edição popular, a "Collection Pourpre".

• • •

O caso Alger Hiss, que prendeu tanto a atenção do público durante muitas semanas, já está fornecendo material para as bibliotecas. Foi publicado um livro, por dois jornalistas, chamado "Seeds of Treason". O principal acusador de Hiss, Whittaker Chambers, também está preparando um livro, que se chamará "The Witness".

"Revista Branca"

Em circulação o n. 11 da "Revista Branca", correspondente aos meses de março e abril de 1950. A publicação de Saldanha Coelho, Braulio Nascimento, Haroldo Bruno, Linneo Sellos e Rocha Filho insere, como de hábito, colaboração de bons valores da nova geração.

Língua falada e gramática

A gramática não pode ditar regras. E' mero registro dos fatos da língua. As regras nascem do uso desta, pelo povo, e valem sòmente na vigência dêsse uso. Tenho para mim que uma expressão é correta, desde que seja bela e eficaz. A linguagem falada, com sua riqueza e seus giros de expressão, é que deve ser a legítima fonte da linguagem literária. Digo fonte, porque a linguagem literária é necessariamente diversa da falada. O escritor não escreve como fala. Em primeiro lugar, isto seria impossível, pois na conversação, dispomos dos recursos do gesto, da mímica, da modulação e de outros mais, que a escrita não possui. Em segundo lugar, porque as palavras, na prosa, valem também por si mesmas, além de constituirem meio de expressão. Suas combinações são submetidas a um tratamento estético. O bom escritor encontra o equilíbrio desejável, nêsse terreno, escrevendo com simplicidade, mas com expressividade. Evitará, de um lado, o preciosismo e o rebuscado da chamada prosa artística e, de outro, a ineficácia e a pobreza da linguagem coloquial, que não é apta a exprimir pensamentos ou sentimentos mais complexos". (CYRO DOS ANJOS — Entrevista à "Revista Branca").



— ELES ESTÃO FALANDO SÔBRE KIERKEGAARD...

"Movimento cultural na Polônia"

Usaremos, para com o leitor, a franqueza, o modo direto de dizer as coisas, do nosso companheiro "Redator de Plantão", nos recados da primeira página. É que fomos traídos pela pressa, pela falta de uma atenção maior ao que nos passa pela mão. E assim foi que saiu, no último sábado, neste nosso "Fim de Semana", uma elogiosa notícia sôbre o movimento cultural na Polônia.

Segundo a nota, expedida pela embaixada polonesa, e que ocupou quase um palmo da 6ª coluna do "Tapete Mágico", nunca se viu tanta afluência aos cinemas, aos teatros, aos museus, aos clubes de cultura, nunca se venderam tantos livros, nem nunca se leram tantos jornais, como atualmente na Polônia. É possível até que os números sejam verdadeiros, mas ainda aqui temos todos os motivos para duvidar, em face de demonstrações como a de Suzanne Labin sôbre a Rússia de Stalin. Não se trata da Rússia, mas da Polônia, também de Stalin. E já estão suficientemente desmascarados os processos de propaganda comunista, para que lhes possamos dar crédito.

Não importa se são verdadeiros ou falsos os números. O que importa é saber-se em que clima moral e político vive hoje a Polônia. E sabemos o que há de asfixiante às liberdades públicas, o que há de imoral numa "cultura" dirigida, como a que hoje sofre a desgraçada Polônia sob a garra vermelha.

As posições e atitudes dêste jornal em relação ao comunismo, onde, como e quando êle se apresente, são bastante nítidas, para que estejamos a repeti-las. Só por descuido sairia uma nota como a de sábado último. Não se repetirá mais o equívoco.

O REDATOR DESTA PÁGINA

ARTES PLÁSTICAS
EXPOSIÇÃO A. IANELLI



Desde ontem, acha-se aberta, no Palace Hotel, uma exposição do pintor paulista, A. Ianelli, que pela primeira vez expõe seus trabalhos no Rio. São quarenta trabalhos a óleo, predominando naturezas mortas e paisagens. No clichê, um dos quadros de A. Ianelli

PRECE

Senhor, deito-me na cama
Coberto de sofrimento;
E a todo o comprimento
Sou sete palmos de lama:
Sete palmos de excremento
Da terra-mãe que me chama.

Senhor, ergo-me do fim
Desta minha condição:
Onde era sim, digo não,
Onde era não, digo sim;
Mas não calo a voz do chão
Que grita dentro de mim.

Senhor, acaba comigo
Antes do dia marcado:
Um golpe bem acertado,
O tiro dum inimigo...
Qualquer pretexto tirado
Dos sarcasmos que te digo.

MIGUEL TORGA

∵ O Espírito e o Mundo ∵

* João Etienne Filho *

DO AMOR E DA ARTE

Na mais recente das cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira, que um suplemento literário vem publicando, aliás como ponto alto de sua matéria habitual, há uma referência a um grande problema na vida do artista. Dizia Mário de Andrade, em março de 1931, notar pela segunda vez que a correspondência, para quem está um pouco acima do ramerrão do mundo, é tão dolorosa como a não correspondência.

"Grande problema, na vida do artista, a dosagem da solidão", dizia não me lembra agora quem, parece-me que o vazio e superficial Maurois. Mas nem por ser de Maurois, deixa de ser um pensamento profundo, que merece meditação. De certo autor brasileiro, dizia-me alguém, numa análise justa, que se não sofresse, na vida e na obra, êle inventaria o sofrimento.

E' que o sofrimento do artista está nele. A ruptura é um problema seu, que não depende dos outros, seja dos outros que o amem, seja dos que, embora amados, não o amem. A ruptura é um fenômeno de seu mundo interior, faz parte de um "incessante debate" a que se referia Julien Green, que recordo pela centésima vez, "entre o que é verdadeiro e quer dominar e o que é ilusório e fascina".

Se ama e é amado, o artista há de sentir-se roubado naquilo que é mais essencialmente seu: a sua solidão, o seu mistério, o seu mundo intratável. Se ama e não é amado (embora criador, êle é um criador mortal) talvez sinta a frustração de sua riqueza interior.

Quer dizer, é um problema sem solução Entre um polo e outro, hão de girar as órbitas das vidas dos artistas, e, logicamente, a das obras que produzem, e que sofrem, de maneira tão palpável, tão marcada, as injunções dos fluxos e refluxos de amor, de compreensão, de simpatia.

E' que os que estão um pouco acima do ramerrão do mundo jamais serão totalmente felizes, jamais sentirão a plenitude, que só o infinito lhes poderia dar. E justamente porque nunca poderão ser felizes é que nunca poderão deixar de ter história e poderão tirar desta história, desta luta, deste choque entre a sensibilidade e o mundo ambiente, o barro para sua criação.

A história das obras de arte sôbre a terra talvez só nos revelem o resultado do sofrimento pela não correspondência. Dante, Beethoven, Mozart. E os que foram correspondidos? Que mistérios não permanecerão para sempre escondidos, de todos os que foram desgraçados por terem sido amados como amaram?

Entre os artistas, entre os gênios mesmo, como entre os santos, como queria Peguy, há um número infinitamente maior dos obscuros que dos públicos.

LIVROS RECEBIDOS

"A BATALHA DAS SÊCAS" — Otto Guerra — Centro de Imprensa, Natal (Rio G. do Norte) — 1950.

Não é livro de leitura amena e agradável. Não foi feito para isto. E' antes de leitura áspera e cortante. Estuda um problema cruciante do Nordeste, qual seja o das sêcas. Analisa fatores geológicos, historia a luta contra a sêca desde a colônia e o império, oferece sugestões e alinha dados estatísticos. Obra séria. Trata-se da primeira publicação da Coleção "Cadernos do Centro de Estudos Sociais" e a responsabilidade da casa editora corre por conta do vespertino "A Ordem", que se edita na capital riograndense do norte.

"IRACEMA" — José de Alencar — Melhoramento, São Paulo, 1950.

As Edições Melhoramentos teem proporcionado ao leitor brasileiro uma bem cuidada edição das obras de José de Alencar. Este "Iracema" que temos em mãos é a 5.ª edição daquela casa. Que mais dizer, que acrescentar ao mérito dêste poema do grande cearense? Saudamos, apenas, o seu aparecimento, como um presente não apenas aos literatos, aos cultos, mas aos leitores de todos os gêneros, que sempre hão de encontrar aqui a aventura, o lirismo, o homem e a terra do Brasil.

LIVROS SÔBRE RUY BARBOSA

Temos a registrar duas plaquetes e um livro sôbre Ruy Barbosa. As plaquetes: são "Ruy Barbosa et l'Egalité Juridique des Nations" (com prefácio de André Siegfried), editada em Paris, e "Ruy e Nabuco" (duas vidas num confronto), editada em Lisboa, ambas de autoria do acadêmico Ovaldo Orico, diplomata brasileiro na Europa, que assim contribui para a divulgação do pensamento brasileiro no Velho Mundo, valendo-se do ensêjo do centenário, ocorrido em 1949, dos dois grandes vultos de nossa vida cultural.

O livro é "Ruy e a Caricatura", de Herman Lima, editado pela Gráfica Olimpica Editora. E um livro de luxo. Mas a forma vale bem o conteudo. O sr. Herman Lima é uma grande autoridade no assunto, já nos tendo brindado com excelente história da Caricatura no Brasil. Aqui, reuniu, senão tudo, pelo menos o que houve de melhor e mais notável em matéria de Ruy e caricaturas. Todos os grandes humoristas do lapis, de Angelo Agostini, a Raul, a Storni, a J. Carlos e tantos outros, aqui estão representados em excelentes reproduções. Este belíssimo volume, indispensável a quem quer que queira conhecer a vida, a obra, a atuação, a repercussão de Ruy, foi das mais significativas comemorações ao centenário do baiano ilustre. As letras nacionais ficaram a dever um inestimável serviço ao sr. Herman Lima.

"A CIDADE DE TOMÉ DE SOUZA" — Alberto Silva — Pongetti, Rio, 1949.

O sr. Alberto Silva é um erudito pesquisador histórico. Nas comemorações da cidade de Salvador ao seu quarto centenário, ocorrido no ano passado, empreendeu uma cuidadosa história sob todos os aspectos da tradicional cidade. O presente volume é o fruto de seu persistente esfôrço. Indispensável a quem queira conhecer a história de quatro séculos gloriosos da mais brasileira de todas as cidades

"HOMENS E FATOS" — Lourival Fontes — José Olympio, Rio, 1950.

Acaba de sair dos prelos. E' um alentado volume contendo ensaios de vária espécie. Impressões de viagem, estudos políticos e sociológicos e outros. A multiplicidade de assuntos, a visão panorâmica, tudo isto nos impede de de uma opinião definitiva, que só poderá vir com a leitura atenta, o estudo e o debate.

"A CANÇÃO DO VAGABUNDO" — Giuseppe Ghiaroni — Pongetti, Rio, 1949.

Versejando com facilidade, ao sabor das velhas escolas, o autor apresenta-nos uma coletânea de poemas sôbre temas cotidianos, alguns de forma fácil de ser guardada.

"A CANÇÃO DA VIDA" — Hélio Chaves — Edição do autor, Rio, 1950.

O livro é um poema. Não lhe faltam, aqui e ali, alguns achados poéticos. Mas certa preocupação de provar alguma coisa prejudica a intenção lírica do autor. Lê-se, na capa, que "êste livro não é um livro de combate, mas espelha a realidade social, mostra a angustia de nossa geração" etc. Convenhamos que isto escapa bastante ao que é e ao que deve ser um poema. Ou pelo menos, em última análise, poderia decorrer do poema, e nunca ser colocado como base de seu processo de elaboração, a menos que corresse o risco de cair na obra de tese, como caiu.

"O SÁBIO JOVIAL" — — Lin Yutang — Pongetti, Rio, 1949.

Há quem aprecie esta filosofia mansa, de resignação, de contemplação passiva da vida, comum aos chineses, ou pelo menos a um aspecto do pensamento chinês. Para os apreciadores, não há como as obras de Lin Yutang, aliás fartamente aceitas entre nós. "O Sábio Jovial" se inclui no gênero e nos conta a história, misto de lenda e de realidade, de Su Tungpo, um espírito com o qual se casa bem o do biógrafo.



Busto de Ruy Barbosa, em bronze, de autoria de Raul, uma dos muitas ilustrações do livro de Herman Lima sôbre "Ruy e a Caricatura".

François Mauriac e Tristão de Athayde falam sôbre Papini

MAURIAC

ATHAYDE

A FRANCE PRESS nos mandou o artigo de FRANÇOIS MAURIAC e era um depoimento sôbre PAPINI. Nosso crítico literário, TRISTÃO DE ATHAYDE, ao enviar-nos seu "Bilhete do Velho Mundo" para êste sábado, escrevia também sôbre o escritor italiano. Pareceu-nos assim interessante juntar os depoimentos de duas grandes figuras das letras, francesa e brasileira, sôbre uma personalidade tão curiosa, um tema inexgotável, como é GIOVANI PAPINI.

O DEPOIMENTO DE MAURIAC

Nas ruas de Florença, encontro esta impressão de minhas estadas de outrora na linda e histórica cidade italiana: os seres que a gente acotovela nas ruas resistem, mais que em qualquer outro lugar, à usura da vida.

O sorriso dos anjos, que clareia os quadros sombrios das igrejas e dos museus, reaparece nas ruas, e o reconhecemos, e chamam olhares humildes. A Itália é o país onde existe maior número de homens e mulheres, cujos semblantes se parecem ainda com as crianças que foram. Cenas furtivas e que me encantam. Certamente nunca as vira em outros climas.

Esta manhã, em Santa Maria Nova, uma meninota imóvel e com as mãos postas, os olhos fixados no Tabernáculo parecia, ao mesmo tempo, com Bernadette e Teresa Martin. Um padre passa perto dela, e, sem quase se deter, põe as duas mãos sôbre a cabecinha da pequena, como num gesto de benção. Não tenho palavras para descrever a impressão comovente dessa imposição de mãos, assim às pressas...

Ontem, ao crepusculo, olhava, de minha janela, as manobras de um jovem vendedor de flores, que não me via. Depois de tentativas vãs e como ninguém mais passava, apoiou-se à parede com um abandono todo cheio de graça, e estendeu o braço, para melhor admirar um de seus "bouquets", depois aproximou o "bouquet" da boca e, depois, o aspirou profundamente...

Esta é a Itália que encontramos, sempre, quando a voltamos a ver. Este o pobre povo tão belo, tão frugal, tão pobre e no entanto irradiando vida e felicidade. Mesmo nos bairros pauperrimos, miseráveis mesmo, não há uma rua sem alegria. Amamos a êsses irmãos, apesar de tudo. Mas êles nos perdoaram o mal que nos fizeram? A pergunta é original, mas é clara. E foi esta a pergunta que a mim próprio fiz, ao deixar o ilustre escritor católico Giovanni Papini, com o qual tivera a honra de almoçar.

Papini se parece agora com um leão velho mas com a juba ainda poderosa e que através de uma máscara atormentada e devastada (pensa-se em Dante e em Beethoven) seus olhos quase cegos interrogam o vazio e refletem ainda o horror da tragédia que seu povo viveu.

Esse novo encontro com Papini me tornou sensível à estranha raiva amorosa que a França inspira mais que nunca a muitos italianos — raiva em que algo de acidez invejosa se confunde com a amargura da paixão frustrada... Esse mesmo Papini que, com o coração ardente, fazia alusão a meus livros, a passagens de opusculos que não se acham mais e que eu mesmo já esqueci de todo, êsse Papini que me descrevia, como se estivesse descrevendo um primeiro amor, o quarto de estudante em que vivia em Paris, em 1906, na rua Bonaparte, repetia-me com dôr: "Não quero mais ir a Paris, não posso mais rever Paris..."

Esse mesmo Papini, retomava, com voz forte e amarga, o libelo de antes da guerra e longe de bater nos peitos como arrependido levantava-se como acusador e nos reprovava de têrmos atirado a Itália nos braços da Alemanha... Mas havia tanto sofrimento na sua voz, suas palavras eram tão cheias de uma irritação terna, se assim se pode dizer, que eu engolia tôdas as acusações que, de minha parte, como francês, podia fazer-lhe...

Não desejava senão tomar-lhe as mãos e mantê-las dentro das minhas. Durante essa hora passada com o grande escritor católico, pensei bem no escolho contra o qual a amizade da França e da Itália bateram, acabando por se quebrar. Já, a propósito da união aduaneira, começamos a ouvir acusações e reprovações. Que fazer? Na minha opinião, a reaproximação franco-italiana, para que seja duradoura, deve ser incluida em uma união latina a que aspiram também os nossos amigos da América do Sul. Mas coisa nenhuma se poderá fazer sem que a Espanha, que seria dessa união uma das molas, entre também no jôgo. Mas... isto é "outra história".

O DEPOIMENTO DE TRISTÃO

Não será um axioma, mas creio não ser falso dizer que os homens mediocres ganham e os grandes homens perdem em ser conhecidos de perto. Todo homem, por mais vulgar e indistinto que seja, tem um mistério, que só a aproximação revela. Na confidência do homem banal, encontramos sempre alguma coisa de trágico e de eterno, que êle mesmo desconhece. Como nada esperamos dele, há sempre uma surpresa em encontrar, na água parada ou na água suja da cisterna, o reflexo de uma Imagem inconfundível. Ao passo que rodeamos os grandes homens de uma auréola tão luminosa, que é raro senão impossível não sermos desiludidos pelo contacto.

Evitei sempre ou quase sempre procurar conhecer os homens que admiro de longe. E' o fruto de meio século de experiências. Só não se sente roubado em suas esperanças, quem pouco ou nada espera.

Pensando bem, só me aproximei desta vez, na Europa, de quatro homens de fama mundial. Claudel e Gabriel Marcel em França; Papini e Dom Sturzo, na Itália. Daniel Halévy e outros já entram em uma categoria reservada aos letrados. Procurei Mauriac com tão pouca convicção e tanto mêdo do desaponto, que acabei por só lhe dizer de passagem que iria procurá-lo. Almocei com outro, que merecia essa fama e um dia sem dúvida a teria, se bruscamente, poucos dias depois do nosso encontro, prematuramente e em plena mocidade, não tivesse desaparecido numa dessas subitas crises de coração que nos esperam quando menos as esperamos — EMMANUEL MOUNER.

Não procurei voluntariamente nenhuma das glorias que vi de perto. Fui levado a elas pelas circunstâncias. E a não ser D. Sturzo que excedeu a minha expectativa, nada ganhei com as outras visitas. A não ser essa curiosidade humana de saber como é o aperto de mão ou o tom de voz de um homem como Claudel por exemplo, que coloco ao lado de Dante, desse mesmo Dante, cujo busto sombrio reina junto de Miguel Angelo, na biblioteca de Papini.

Via Guerazzi, em Florença, no bairro das amplas avenidas, silenciosas e arejadas, em uma vila banal, nem suntuosa nem pobre, habita o autor da "Vida de Cristo" que fez a volta ao mundo em todos os idiomas. Todos é um modo de dizer, pois estou me lembrando do prédio na Piazza Venezia, em Roma, onde uma Sociedade protestante, anuncia a venda da Bíblia "em 570 idiomas" (sic) vou na fileira dos dicionários, na biblioteca da Città Universitária, onde vi metros de lexicos em linguas, cujo nome por vezes, me era totalmente desconhecido, como o de um obscuro dialeto árabe, de nome impronunciável, em três volumes, publicado pela Universidade de Upsala que provavelmente não será jamais utilizado por quem quer que seja!

Com Papini, estamos no oposto a êsse domínio da erudição pura. E' um homem violento e direto, cujas palavras põem a gente à vontade. Começamos logo por um choque.

"Que me quer o Senhor?" foi a pergunta, sem diplomacia alguma, do homem de vastos cabelos hirsutos e grisalhos, caminhando de modo gôche, com as mãos nos bolsos e óculos extraordinàriamente espessos, num salão sombrio, entre cujas fileiras de livros dominados pelos dois bustos hieráticos esperei algum tempo pela chegada do "Maestro".

"Nada" respondi eu, com a mesma rudeza. "Vim apenas vê-lo como a qualquer outro monumento de Florença".

O homem sentiu que tinha sido malcriado. Mas eu aproveitei para falar à vontade. Estava quebrado o gêlo das apresentações, perante o olhar tímido de um secretário que tentava atenuar as arestas das conversas. Deixei-o falar, pois ia para ouvi-lo. Êle provocou-me também, pois logo se chocaram as nossas posições políticas. Está escrevendo uma obra qualquer sôbre a "teocracia". Pretende para a Igreja, não só o domínio espiritual, mas também o temporal. Não respondeu explicitamente quando lhe objetei que a distinção dos dois poderes e portanto a autonomia do político, dentro das suas limitações naturais, era precisamente uma criação histórica do cristianismo, embora nada mais fôsse do que uma obediência à lei natural. Não me explicou tão pouco, como conciliava as suas tendências "anti-clericais" quanto à participação da Igreja na política, com o inevitável "clericalismo" de sua teocracia. Pareceu-me extremamente influenciado por Joseph de Maistre e provavelmente como Garrigou-Lagrange, seduzido por Donoso Cortês. Mais tarde soube que aderira ao fascismo, durante a era revolucionária. Pareceu-me um homem azedo e irritado. Nada vulgar. Franco, direto, desabusado, com quem se pode discutir e por isso mesmo com essa simpatia que vem da fôrça do talento e da lealdade do caráter.

Ouviu-me com atenção, através dos seus óculos de lentes dobradas, a princípio com um sorriso céptico, chamando-me de "democrata otimista" depois preocupado e olhando ao longe, procurando mais os pontos de contacto que os de dissidência. Acabamos nos entendendo, embora em margens opostas da mesma corrente, da mesma confiança exclusiva na graça divina e na verdade do Cristo presente em seu Corpo Místico através da história.

PUBLICIDADE

A Justiça evitará o abuso

A marca de um produto é patrimônio sagrado da firma que a usa. Para isso existem leis rigorosas assegurando a plena posse dêsses direitos. E é muito justo que assim seja, pois, sem essa proteção legal, de nada adiantariam o esfôrço criador e a enorme soma de trabalho que sempre exige a consolidação, no mercado, da marca ou do nome de um determinado produto. Mas assim não o entendem os que gostam de se aproveitar das idéias alheias. Essa prática já está se tornando useira e vezeira em nossos meios comerciais e contra ela principiam a se erguer — através dos recursos que lhes concede a lei — os diretamente prejudicados por êsses desabonadores métodos de concorrência desleal.

Agora mesmo temos um exemplo do que acabamos de afirmar, no processo judicial que a U. S. Harkson do Brasil — Indústrias Alimentícias — fabricantes dos produtos Kibon, está movendo contra os que estão usando, com o intúito doloso de confundir o público, a marca Kiboe.

Para acautelar os interêsses dos que são lesados nos seus direitos por êsses processos condenáveis, o artigo 125 do Código de Propriedade Industrial, estabelece claramente: "a pena de detenção de três meses a um ano e multa de um a quinze mil cruzeiros para quem violar direito de marca de indústria ou de comércio, reproduzindo, indevidamente, no todo ou em parte, marca de outrem registrada, ou imitando-a, de modo que possa induzir em êrro ou confusão".

Como se vê a lei é rigorosa na punição dêsses atentados à propriedade alheia.

E a U. S. Harkson do Brasil (Indústrias Alimentícias) na justa defesa dos seus interêsses está processando os fabricantes dos produtos que agora são vendidos no mercado sob a denominação Kibea no intúito evidente de tirar partido da intensa propaganda e da grande aceitação que os produtos Kibon têm por parte dos consumidores. Nesse sentido a U. S. Harkson do Brasil (Indústrias Alimentícias) fez publicar um edital no "Jornal do Comércio" do dia 13 do corrente advertindo os infratores — dando-lhes portanto tempo a que reconsiderem o seu ato — para então prosseguir na ação judicial, reclamando para isso, tal como preceitua a lei, a indenização que lhe cabe por essa violação dos princípios normais do comércio.

Sòmente dessa forma é possível sanear os meios comerciais, detendo a avidez dos que — sequiosos de lucros fáceis — se valem de todos os meios para colher em seara alheia aquilo que não se deram ao trabalho de semear.

FILATELIA

CAMPORTO

Selos aéreos oficiais

Em 1927 o Correio brasileiro adotou o selo postal aéreo, aproveitando 16 selos oficiais (Hermes) de Cr$ 0,10 a Cr$ 1,00, sobre-taxando-os de 50 rs. a 10$000



Primeiros selos para correspondência aérea, adotados em 1929

Somente em 1929 começaram a circular os primeiros selos postais aéreos, confeccionados pela Casa da Moeda, desenhados por Belarmino Pinheiro, com as efígies de Bartolomeu de Gusmão, Augusto Severo e Santos Dumont e alegorias referentes às invenções e descobertas dos três gloriosos patrícios e ao vôo de Ribeiro de Barros, com as taxas de 50 rs. a 10$000. De 1931 a 1939 apareceram dois selos de 3$000 e um de 3$500, além dos tipos de 1929, sobretaxados, e "Ruy" e "Instrução", com a sobretaxa Zeppelin, ao todo 26 selos. Entre 1927 e 1934 diversas emissões particulares oficializadas foram feitas pelas companhias Condor, E.T.A. e Varig, com as taxas de 500 rs. a 10$000.

O primeiro sêlo comemorativo aéreo foi o do 5.º Recenseamento, da taxa de 1$200, em 1941. Nesse mesmo ano, 2 selos de 5$400 comemorativos dos Centenários Portugueses foram utilizados, um com a sobretaxa, Aéreo "10 Nov." 937-941, e outro, Aéreo "10 Nov." 937-942 e Cr$ 5,40, sôbre 5$400.

Em 1943 circularam 6 selos aéreos comemorativos das taxas de 1 a 5 cruzeiros. Em 1944 os selos "Pro-Juventude" de 400 rs. levaram sobretaxas de 20 cts. a Cr$ 1,20 e começaram então os selos aéreos exclusivamente comemorativos, sendo o primeiro o de Bartolomeu de Gusmão, de Cr$ 1,20. De 1944 a 1949 foram emitidos 17 selos cujas taxas variaram de Cr$ 1,20 a Cr$ 5,00, sendo que dêsse valor só um foi emitido, o de Rio Branco; do valor de Cr$ 3,80, 3, Exposição Internacional de Industria e Comércio, o de Roosevelt e o de Joaquim Nabuco; de Cr$ 2,20, 1, da Conferência Interamericana; de Cr$ 1,70, 1, o do Presidente Berres, e os demais, em número de 11, da taxa de Cr$ 1,20.

Assim temos, em 1941, 1 sêlo, em 1943, 6; em 1944, 4; em 1945, 3; em 1947, 2; em 1948, 8, e em 1949, 4.

Como se vê, a emissão anual de selos comemorativos aéreos tem variado, o que é natural, porquanto as emissões são feitas para comemorar datas e fatos da História e homenagear nossos grandes homens.

De janeiro de 1949 a 31 de maio de 1950 o Correio emitiu quatro selos aéreos, 2 da taxa de Cr$ 1,20, Guararapes e Centenário de Salvador, e 2 da taxa de Cr$ 3,80, Roosevelt e Joaquim Nabuco.

No mesmo período emitiu, para correspondência ordinária, 11 selos comemorativos, sendo 9 da taxa de Cr$ 0,60, 1 de Cr$ 1,20 e 1 de Cr$ 1,50.

Justifica-se a taxa de Cr$ 3,80 porque é a da correspondência aérea destinada às Américas do Norte e Central, Canadá, Portugal, etc. Não se compreende, portanto, que para se remeter uma carta destinada aos Estados Unidos, cujo porte é de Cr$ 3,80, necessário se torne pregar 7 selos de 60 cts. como querem alguns. A taxa para a Europa, porte simples, é de Cr$ 5,80; precisaríamos, portanto, emplastrar o envelope com um bloco de 10 selos! Fica bonito, realmente, um envelope assim, mas onde colar o bloco? No verso? Como peça filatélica é interessante e eu mesmo possuo um envelope proveniente do Sul com 30 selos de 5 cruzeiros, porém o envelope é de 24 x 18 cm...

E' bem justificável a emissão de selos de taxa alta, como fazem a França, a Itália, a Espanha, Portugal e Uruguai, por exemplo, emitindo selos de 500 e 1.000 francos, 500 e 1.000 liras, 50 pesetas, 50 escudos e 10 pesos, tendo em vista a desvalorização da moeda e consequente aumento das tarifas postais, e não os interêsses dos filatelistas, bem respeitáveis, aliás, não há dúvida.

Pensamos que os selos de Cr$ 1,20, 1,70, 3,80 e 5,00 atendem da administração, dos filatelistas e do público em geral.

Carimbos comemorativos

ELEVAÇÃO DE S. JOÃO DA BARRA À CATEGORIA DE CIDADE — 17 DE JUNHO DE 1950 — CORREIOS E TELEGRAFOS — D.R.-E. do RIO

De 8 a 18 do corrente foi utilizado nesta capital e em São Paulo um carimbo obliterador comemorando o 2.º Congresso Brasileiro de Homeopatia.

Na 1.ª Exposição de Animais que será realizada na capital do Estado do Espírito Santo, de 24 do corrente a 1.º de julho, o guichê postal instalado na referida exposição utilizará um carimbo obliterador solicitado pela Sociedade Filatélica de Cachoeiro de Itapemirim.

Comemorando a 17 de junho corrente o centenário da elevação de S. João da Barra à categoria de cidade, o Departamento de Correios mandou confeccionar um carimbo obliterador que será utilizado naquela data.

Congresso Brasileiro de Homeopatia

Homenageando o 2.º Congresso Brasileiro de Homeopatia, o Departamento de Correios vai emitir um sêlo postal tendo como motivo principal a efígie do conselheiro do Império, dr. Domingos de Azeredo Coutinho Duque Estrada, um dos introdutores da Homeopatia no Brasil e fundador do Montepio Municipal.

Campeonato Mundial de Futebol

Por ocasião do início do Campeonato Mundial de Futebol, a 24 do corrente, será posta em circulação uma série de 3 selos postais das taxas de Cr$ 0,60, 1,20 e 5,80. Impressos em off-set, com a filigrana Brasil-Estrêla-Correio, 5 mm., a emissão será de 6 milhões, sendo 2 milhões de cada taxa. O sêlo de Cr$ 0,60, formato retangular - vertical, nas côres roxo-azul, ultramar e cobalto, terá como motivo principal uma alegoria ao futebol internacional; o de Cr$ 1,20, retangular-horizontal, impresso nas côres azul cobalto e terra de siena, conterá uma vista aérea do Estádio Municipal, e o de Cr$ 5,80, nas côres de terra de siena queimada, verde, amarelo e azul, apresentará um jogador de futebol tendo ao fundo o pavilhão nacional.

6.º Recenseamento

1.º sêlo aéreo comemorativo

O sêlo comemorativo do Recenseamento começará a circular no dia 1.º de julho próximo.

Reproduzimos o modêlo.

Aos filatelistas e às Sociedades Filatélicas

A Seção Filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atenderá, com prazer, qualquer consulta dos leitores referente ao assunto. Outrossim, fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas para que nos remetam um resumo das suas atividades, bem como tudo quanto se referir a folhinhas, cartões e envelopes comemorativos emitidos.

Endereçar correspondência a CAMPORTO, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98, Rio.

Alivio instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS - RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
e ponto final das coceiras

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

Rio-Nova York



A PREÇOS REDUZIDOS
1.º CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 28 de junho próximo
Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.
Mais informações, com
MOORE-McCORMACK
(NAVEGAÇÃO) S. A.
Praça Mauá, 7 - 7.º andar - Rio de Janeiro
RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

Móveis de Escritório Ferga S/A — TELEFONE: 32-6389

CIÊNCIA POPULAR

A ENXAQUECA

As causas da enxaqueca têm sido assunto de discussão médica durante muito tempo.

Entretanto, há pouco tempo, dr. Murray M. Braaf publicou no "N. Y. State Journal of Medicine" uma nova explicação que provou ser a verdadeira em numerosos casos.

Em vez de localizar a causa da enxaqueca na cabeça, como seus antecessores, dr. Braaf localiza-a no pescoço. Na maioria dos casos que foram por êle observados, a sensibilidade ao tato e as chapas de Ráio X indicam uma condição semelhante a que prevalece no deslocamento dos discos da espinha. Ele deduz que uma lesão no pescoço provocada por alguma pancada na cabeça, nas costas ou nos braços é a causa da enxaqueca. A pancada pode ter ocorrido mesmo anos antes de um ataque de enxaqueca. Quando o pescoço é atingido, cedem as junções e um disco que fica entre as vértebras se desloca e comprime os nervos mais próximos produzindo a neuritis, da qual um dos sintomas é a enxaqueca.

Se a explicação for correta, o único remédio é repor o disco deslocado, fortalecendo as junções e fazendo-as novamente funcionar. Foi isto exatamente o que fez o dr. Braaf. Ele distendeu o pescoço, por alguns minutos, com um aparelho colocado por detrás da cabeça e sob o queixo ao paciente, sem causar dor. Grandes doses de vitamina B-1 foram também injetadas para combater a neuritis. 85% dos pacientes cujo pescoço foi distendido pelo menos três vezes por semana durante 1 ou 2 meses, obtiveram alívio. Os resultados foram avaliados baseados na frequência, intensidade, e duração dos ataques antes e depois do tratamento.

TRATAMENTO DO CÂNCER

O betatron, acelerador eletrônico de alta velocidade do prof. D. W. Kerst, que foi recentemente lembrado no tratamento do câncer, já tem sido usado em experiências clínicas. O dr. Roger A. Harvey da Universidade de Illinois, numa recente reunião da "James Ewing Society" no Memorial Hospital, em New York, expôs o andamento das pesquizas. Em diversos grupos de pacientes sòmente o primeiro com tumores na boca, na faringe e na laringe, podiam ser observados diariamente. O segundo grupo tinha câncer na bexiga, cervix, glândulas pituitárias, e no pulmão. O terceiro grupo incluia os que tinham câncer no cérebro e na base da língua. "O último grupo tem sido o mais calamitoso" diz dr. Harvey. Um paciente idoso, com câncer na bexiga, morreu dum ataque do coração, durante o tratamento. Todos, com exceção de dois no último grupo, tem câncer inoperável e sem esperanças.

BEM TRATAR OS ANIMAIS

Entrave à criação de cães

A árvore foi sempre símbolo representativo de uma descendência, em que o tronco simboliza o fundador ou o mais antigo antepassado. Ao conjunto das gerações que constituem uma família, deduzidas cronologicamente, desde o mais remoto ascendente aos últimos descendentes, abrangendo sempre todos os ramos que se vão destacando e seu respectivo desenvolvimento, chamamos uma representação ou esquema genealógico, vulgarmente conhecido por "árvore genealógica". Assim todo país deve ter, para garantia de seus plantéis em formação, as respectivas anotações de "árvore genealógica" que em suma vem a ser o "registro genealógico".

NA CINOFILIA

A Cinofilia no Brasil é o caso típico da necessidade destas preliminares. O § 2.º do art. 1 dos Estados do Brasil Kennel Club assim estabelece:

"Poderá ser registrado no Livro de Registro Inicial de Origens: O especime de raças que venham a ser formadas no Brasil, uma vez que seus respectivos padrões tenham sido prèviamente aprovados por uma comissão especialmente nomeada pelo presidente do Brasil Kennel Clube".

Atualmente o registro inicial está suspenso. Pretendemos, porém, relatar o modo pelo qual era feito e do qual discordávamos: Em primeiro lugar, deveria verificar-se o preenchimento, pelo proprietário, de uma ficha na qual eram registrados o seu endereço, o nome do animal, idade, pelagem, etc.; a entidade devia então designar por lei, um veterinário, um juiz e um diretor, mas tal não se verificava, sendo apenas designado um veterinário para opinar em que raça poderia o animal ser incluido; só isto era o bastante para adquirir registro (pedigree) inicial. E' lógico e evidente que êste pedigree inicial assim fornecido nenhum valor tem, a não ser que levemos em consideração apenas os fatores individuais (aparência exterior), e caráteres somáticos) que permitem reuni-los pelo fenotipo.

A não existência do registro inicial acarreta graves prejuizos e desestimulo para aqueles que se dedicam ao esporte de criação de cães.

ENTRAVE A CRIAÇAO NACIONAL

A entidade cinófila, que não permite o registro inicial, baseando-se nos carateres individuais de fenotipo e genotipo, concorre com um desserviço, passando a ser portador do cetro que lhe confere o titulo de autêntico entrave ao desenvolvimento da criação nacional.

Porque então extinguir o registro inicial? Devemos fazê-lo? Não. Pois, se levarmos em consideração os carateres hereditários de constituição, ou genotipo, teremos muito menos probabilidades de incorrer em êrro.

Como fazê-lo? Fazendo um registro inicial provisório, só confirmado pelos produtos que formarão os seus descendentes. Como sabemos o "fator" ou "gens" são elementos do genotipo que condicionam um patrimônio hereditário.

Isto sim, é querer estimular o esporte de criar cães.

Diretoria do E. R. J. Kennel Club

Os sócios do Estado do Rio de Janeiro Kennel Club, reunidos em assembléia geral, elegeram a seguinte diretoria:

Presidente, Eduardo Guilherme May; vice-presidente, Celso da Rocha Miranda; 1.º secretário, Seth Emilio Milhas; 2.º secretário, René Deslands; 1.º tesoureiro, Acidalia Alves Pêgo; 2.º tesoureiro, Milton Martins Corrêa; diretor técnico, Everardo Cruz; diretor social, Paulo Machado e diretor de Exposição, Alberto De Lucca.

CRÔNICA

RIO - 1950

O sol de domingo me animou. Saí de casa preparado para o banho de mar, pensando nas delícias da praia, da água clara do Arpoador.

A primeira dificuldade foi arranjar lugar para o automóvel: não há duvida que quase todo carioca tem seu carrinho para atrapalhar a vida dos outros. Saltei longe e passei a caminhar para chegar ao ponto de descanso. A caminhada é agradável. Os mailots mudam de cor, os atletas jogam bola, os grupos se formam embaixo de cada barraca. A vista percorre tudo.

Afinal, sento. Um policia já me havia convencido a vestir a camisa e sempre concordo com as altas autoridades.

O descanso em perspectiva. Jogo-me na areia, pronto para gozar a quentura do sol, naturalmente de frente para aquela bonita mocinha. Gosto de apreciar o branco da areia, as ondas que arrebentam com regularidade, a pele morena da moça de cor de rosa. Deito-me para apreciar melhor.

De repente, pulo de susto: um cachorro passa como um rojão, espalhando areia e água, pisando em cima de mim. Refaço-me ràpidamente, principalmente para não mostrar medo àquela admiradora. Mas eis que o desgraçado do cachorro volta, mordendo uma bola, na frente de um peludo. Todos resmungam, mas o tráfego de cachorros continua a aumentar. Os latidos se misturam com as conversas, os gritinhos das donas que puxam os graciosos espécimens caninos atrapalham.

Afinal, afasto-me do desfile e vou me deitar um pouco mais longe. Cerro os olhos, não me importo com o barulho da redondeza. Quero descansar e hei de descansar.

Pulo de novo, louco de raiva: aquela bola foi cair bem na barriga, quando já estava quase dormindo. Viro-me, olho para a rapaziada que se diverte, mas os cachorros não me abandonam. Por que será que há tanto cachorro no mundo? Por que será que cachorro tem que tomar banho de mar? O melhor é descansar em casa.

Vou para a água. Agua fria, a daquele domingo. Mergulho rápido para esquentar, e quando levanto levo com uma tábua no rosto, e rolo para dentro dágua novamente, louco de dor e de raiva.

Quem gosta de praia atualmente? Eu é que não.

LUIZ CARNEIRO

Essência e valor da crítica

(Rápido depoimento do escritor português José Marinho)

Essencialmente, aparece-nos esta atividade, quando perscrutada na sua essência ativa, como esfôrço pela verídica liberdade ou propiciação da autonomia espiritual. Notemos já: esforçar-se pela liberdade não é o mesmo que supôr-se liberto. Todo o juizo nasce de um sentido de limitação, e só será autêntico quando radique na visão aguda e implacável dos limites ou dificuldades de conhecer e de ser próprios do homem. Não se origina consequentemente a crítica verdadeira numa liberdade que se possuísse, numa verdade que se tivesse atingido, numa clareza última, num conhecer e compreender satisfeitos de si. Supõe um verídico sentido de fraternidade com o homem que erra, pensando, criando, agindo, sendo. O juizo não é para ela exclusão e separação, mas processo de preparar a inteligibilidade e a mútua compreensão dos diferentes.

Não sendo, por êste modo, a crítica, pura apreensão de valores de conhecimento, implicará e suporá a apreensão desses valores, ou, pelo menos, seu insofismado sentido. Não é um bem pensar que se conhece, mas que se procura, e cujas condições se propõem, ou se verificam realizadas, na relacionação com o pensamento próprio ou alheio. O crítico não é, como quase sempre se supõe, homem que se banhou nas águas lustrais da sabedoria e em nome dela fala, em nome dela corrige e emenda, mas espírito indagador, reflexivo, que se alimentou quanto lhe foi possível dos melhores valores do pensamento de sempre, que foi solidário com o pensamento da sua época (solidário porque não pode deixar de pensar com os seus contemporâneos, embora menos bem), solidário também com o pensamento nascente, com a teoria e sistema de conhecimento que estão despontando. E não se objete ser êsse o ideal, nunca, de ordinário, atingido. O crítico poderá realizar com maior ou menor profundidade, amplidão, compreensividade e firmeza o ideal proposto; mas sempre visará a êle, e suas obras serão meritórias ou fecundas ali onde o tiverem cumprido quanto seja possível.

Quanto a atividade crítica não tem o sentido dos valores, quando não está solidária com o espírito criador ou o especulativo, ficará, como dissemos, na mera atenção ao mais impressionante, ao mais exterior e visível, ao mais útil, e, por fim, ao mais vulgar e banal. E o sentido dos defeitos, das aparentes contradições, cerrará os olhos para aquela substância a cuja luz defeitos e contradições se desvanecem ou são apreendidos com novo espírito.

CAFE CATEDRAL
PROVEM E RECUSARAO QUALQUER OUTRO !!!
CAFE' E BAR CATEDRAL — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1003
CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32 — TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

XADREZ

DAMIANO

Torneio Preparatório para o Campeonato do Mundo

Terminou em maio o torneio preparatório para selecionar o competidor a um match com o atual campeão mundial, o soviético Botvinnik — A classificação final desta competição foi a seguinte:

Classificação	Concorrente	País	Pontos
1.º-2.º	Boleslavsky	U. R. S. S.	12
1.º-2.º	Bronstein	U. R. S. S.	12
3.º	Smislov	U. R. S. S.	10
4.º	Keres	U. R. S. S.	9½
5.º	Naidorf	Argentina	9
6.º	Kotov	U. R. S. S.	8½
7.º	Stahlberg	Suecia	8
8.º	Flohr	U. R. S. S.	7
8.º	Lilienthal	U. R. S. S.	7
8.º	Szabo	Hungria	7

Damos, a seguir, três partidas realizadas neste torneio preparatório:

	Brancas LILIENTHAL U. R. S. S.	Pretas KOTOV U.R.S.S.
1	P4D	P4D
2	P4BD	P3BD
3	C3BD	C3BR
4	C3BR	P3R
5	PxP	PRxP
6	B5C	P3TR
7	B4T	B2R
8	D2B	O-O
9	P3R	C5R
10	BxB	DxB
11	B3D	B4B
12	C5R	CxC
13	BxB	C4C
14	O-O	C3D
15	TD1B	CxB
16	DxC	T1D
17	P4R	D1B
18	T3R	PxP
19	TxP	T4D
20	D3T	C3T
21	T4B	D5C
22	CxPB	D2R
23	D4C	R2T
24	C5R	D4C
25	D3B	T1R
26	P4TR	D1D
27	D3Dch.	R1C
28	C7B	D2BD
29	CxPTch.	R1T
30	C7Bch.	R1C
31	T3B	T3R
32	C5C	T8T
33	T1R	D2D
34	T(3)3R	C2B
35	T7R	T3R
36	T(1)xT	abandonam

	Brancas BOLESLAVSKY U. R. S. S.	Pretas NAJDORF Argentina
1	P4R	P4BD
2	C3BR	P3D
3	B5Cch.	B2D
4	BxBch.	DxB
5	O-O	C3BR
6	T1R	C3B
7	P3B	P3R
8	P4D	PxP
9	PxP	P4D
10	P5R	C5R
11	C3B	CxC
12	PxC	B2R
13	C5C	BxC
14	BxB	C2R
15	T1C	C3C
16	D4C	T1BD
17	P4TR	P4TR
18	D3C	P3CD
19	T4C	R1B
20	P4T	C2R
21	BxCch.	DxB
22	T1T	P3C

EMPATE

	Brancas BRONSTEIN U. R. S. S.	Pretas LILIENTHAL U. R. S. S.
1	P4D	C3BR
2	P4BD	P3D
3	C3BR	P3CR
4	C3BD	B2C
5	P3CR	O-O
6	B2C	CD2D
7	O-O	P4R
8	P4R	T1R
9	B3R	C5C
10	B5C	P3BR
11	B1B	C3T
12	P3TR	C2B
13	B3R	C1B
14	D3C	C3R
15	TD1D	D2R
16	R2T	C(2)4C
17	CxC	PxC
18	PxP	PxP
19	P5B	P3B
20	C2R	R1T
21	D3D	T1B
22	T6D	C1D
23	P3B	C2B
24	T2D	B3R
25	C1B	TD1D
26	TR1D	TxT
27	TxT	T1D
28	C3C	TxT
29	CxT	C1D
30	C4B	BxC
31	DxB	C3R
32	D4T	P3TD
33	D4B	P4TR
34	P4CD	

EMPATE

Solução do problema n. 17

O último problema aqui apresentado, de n. 17, tem a seguinte solução:
1.D3B-RxC(4D); 2.D4Dch.
1...-PxC(4D ou 4B); 2.C3C ou CxPBch.
1...-outro lance; 2.D4Dch.

Problema 18

Mate em dois lances

CURIOSIDADES

SENSO COMUM — Para os que acreditam na soberania do senso comum a terra é plana, o sol imóvel, os antípodas passam a vida a fazer exercícios de acrobacia, os números negativos não tão reais como as vacas negativas, e outros mimos do gênero.

• • •

TRADUÇÕES — Antero de Quental traduziu o "Fausto" de Goethe, ou mais exatamente, a maior parte, da primeira parte, do "Fausto". Depois inutilizou a tradução por considerar impossível dar em português a essência e o estilo do poeta alemão. Se a sua atitude não é exemplar, o seu gesto talvez seja uma advertência.

• • •

JORGE CANTOR — No momento em que os russos dizem que inventaram tudo e que são os cérebros desta pobre humanidade que sem êles estaria ainda pelo menos na era da pedra lascada, causa certa estranhesa a não citação de Jorge Cantor entre os russos ilustres, entre as vedetas da propaganda soviética. Ora a verdade é que Cantor foi um dos homens a quem devemos a passagem das matemáticas do infinitamente grande a uma situação de maioridade. A explicação talvez seja que o grande sábio nascido em S. Petersburgo em 1845 trocou a sua pátria de origem pela Alemanha, onde viveu quase sempre e foi professor na Universidade de Halle. O internacionalismo russo não pode sofrer esta afronta e Cantor está em "desgraça" depois da morte. De vez em quando figura nas listas dos russos ilustres quando há uma chamada geral, mas normalmante é uma delicia ver como é esquecido o grande Jorge Cantor.

• • •

GEOMETRIAS NÃO EUCLIDIANAS E MONOPÓLIO — Em 1830 Lobachevsky, russo e Bolyai húngaro, (para não falarmos em Gauss, evitando possíveis discussões), embirraram com o 5 postulados de Euclides e criaram as geometrias não euclidianas. Trata-se de uma descoberta simultânea em que a ciência é rica de exemplos. Sempre foi assim reconhecida não só no Ocidente como na própria Rússia até a fase stalinista doentia. Hoje Bolyai não existe e Lobachevsky, que não viveu no estrangeiro, é considerado o único que chegou às geometrias não euclidianas.

• • •

CONCLUSÕES AUDACIOSAS — Camilo embirrava com Goethe, Claudel não gosta de Goethe — daí um crítico paulista concluir haver grandes afinidades entre o romancista português e o poeta francês. Uma conclusão de tipo bandeirante, pela sua audácia e sentido de orientação através de acidentes secundários.

• • •

DOSTOIEVSKY PROIBIDO NA RÚSSIA — Depois da denúncia feita há anos por Ilya Erenbourg no seu livro, "O segundo dia da Criação", em que o escritor da nova Côrte denunciava o "piedosismo" de Dostoievsky, Molotov proibiu a edição e venda das obras do grande romancista.

A má língua diz que é sobretudo a obra "Os possessos", a que se queria fundamentalmente atingir como crítica genialmente antecipada, da atual fase da revolução de outubro. E da obra, o personagem de Stravoguine era, segundo continuam a dizer as más linguas, a que mais irritava Molotov.

Só isto justifica a releitura do livro. Raras vezes a pena de um escritor atingiu um tão perfeito virtuosismo ao traçar o perfil de uma monstruosidade. Não podendo negar a semelhança, proibir é uma maneira de confirmar. Em termos de partido trata-se de um ato de "vigilância bolchevique". Como se vê, justificável, e oportuna.

P. C.

A senhora gorda e o Municipal

Maluh de Ouro Preto

A senhora gorda lutava contra o sono, lutava com tôda sua alma, com todas as suas fôrças. Mexia-se de um lado para o outro, puxava as torturantes barbatenas que mantinham o equilíbrio instável do decote no colo farto, ajeitava os curtos cabelos pintados. Abanava-se com o programa, abria e fechava a bolsa procurando o binóculo. Tudo inútil! O sono venceu. Sem que ela mesma o sentisse seu corpo achou uma posição mais confortável na poltrona. A senhora gorda suspirou fundo, o programa escorregou pelas pregas da saia junto com a caixinha de hortelãs, as mãos caíram inertes sôbre o binóculo inútil. A cabeça cançada pendeu devagarinho de um lado para o outro, as pálpebras azuladas fecharam-se sôbre olhos que deveriam estar de óculos, e a bôca vermelha abriu-se, mole e triste. A senhora gorda dormiu!

Enquanto isto no palco, Jean-Louis Barrault, Madeleine Renaud e sua companhia despediam-se do público carioca. Numa confusão harmoniosa de cenários semi-desfeitos e malas quase prontas surgiram os personagens das diferentes peças, revivendo tôda a temporada. Ofélia divagando sozinha, o sino de Claudel chamando o criado de Amélie, Joseph K. transformado em "Compère", e Hugo perseguido por Jessica interrompendo as lamentações de Géronte. Mas a senhora gorda dormia... Acordou bruscamente com o intervalo e foi beber água, voltando em seguida a seu lugar firmemente decidida a acompanhar a segunda parte. Nova luta, outra derrota. A senhora gorda dormiu, indiferente à cena transformada num salão de festas de antigamente. Não viu Barrault recitando Baudelaire, Madeleine Renaud dizendo versos de La Fontaine, Peguy e Claudel, Dacqmine evocando a Ninon de Musset e Robert Medina a história do Pont Mirabeau. Não ouviu os versos de Rimbaud, a queixa de Van Gogh, as lutas da Resistência com o "Sol de Compiègne" de Robert Desnos. O teatro palpitava, choviam as palmas, alguns olhos se encheram de lágrimas, mas a senhora gorda dormia... Com um sobressalto acordou justo a tempo de assistir o fim da mímica do cavalo. Despertou assustada e extranhou o ambiente. "Onde estou?". Logo lembrou-se e sua fisionomia assumiu um ar de circunstância, um ar encantado, atento, cheio de interêsse condescendente...

Barrault foi chamado mais de quinze vezes. A senhora gorda aplaudia com frenesi, perfeitamente integrada no entusiasmo geral. "Barrault, Barrault, Barrault!" gritava ela. Na hora da saída por acaso fiquei a seu lado, e ouvi trechos de sua conversa. "Acabou-se! Que pena! Foi maravilhoso! Não perdi uma só recita! Não sei dizer o que preferi! Sim, Feydeau é um tanto vulgar para o nosso Municipal, mas mesmo assim... O Processo, que assombro! E hoje, que noite divina, quase chorei"... Fiquei com vontade de sacudir a senhora gorda e mandá-la embora depressa para sua casa, mas sua voz continuava. "E depois foi tão chic! Há muito tempo não se vê o Municipal assim, que toilettes, que jóias, que peles, todo o mundo veio... Lamento que seja a última noite, mas confesso que já estava um pouco, um pouquinho cançada e caceteada, além das vindas ao teatro houve tanta coisa jantares, bailes, "cocktails" para o Barrault. Agora basta de Barrault! Boa noite!"

Lembrei-me do que foi realmente a temporada francesa, do trabalho eximio da companhia, dos cenários perfeitos, da escôlha cuidadosa do repertório. Da personalidade de Barrault, seu amor pela profissão e interêsse pela vida. Dos dias agitados que aqui passou, correndo de ensaios à mesas redondas e entrevistas, de um baile elegante a uma macumba em Caxias, de uma volta no Silvestre ao Departamento Nacional de Teatro, do espetáculo gratuito para os estudantes a um passeio de lancha da Guanabara. Do palco às conversas diárias com Heitor dos Prazeres, aprendendo frevo e acumulando informações sôbre nossa música popular. Lembrei-me do homem que realizou plenamente o voto formulado antes de embarcar, que sua viagem ultrapassasse o quadro exclusivo do teatro e lhe permitisse de um modo geral o intercâmbio humano, e senti uma certa raiva da senhora gorda.

E ela agora, completamente acordada, alegre e sorridente, envolta na sua capa de peles passava com majestade, cumprimentando aqui e ali, comentando graciosamente. Imaginem seu alívio chegando em casa, desapertando o colete martirisante, libertando os calos doidos do suplício das sandálias finas, estendendo-se numa cama macia, mais confortável que qualquer poltrona mesmo nas primeiras filas, e dormindo, dormindo à vontade, sem luta, livre enfim de Barrault, tão grande ator, e tão, tão elegante... Pobre senhora gorda, seu descanço será breve... ela não perde nada do que acontece no Municipal, a temporada lírica já está anunciada, e em Agôsto espera-se Lifar com o Ballet da Opera!

Yara Cortez, da Companhia dos APRENDIZES que vai representar seu espetáculo de três peças em 1 ato, a meia noite e meia, hoje no Teatro de Bolso de Ipanema

MÚSICA

*** FERRUCIO BURCO — Realiza-se hoje, às 16 horas, no Teatro Municipal, um concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a direção do jovem regente italiano Ferrucio Burco. O programa inclui a abertura da ópera "Guilherme Tell" de Rossini, a "Sinfonia n. 1" de Beethoven, a abertura de "Os Mestres Cantores" e o prelúdio de "Lohengrin" de Wagner e a protofonia da ópera "O Guarani" de Carlos Gomes.

Recreação Popular — O Departamento de Difusão Cultural, na série de recitais que vem oferecendo no Teatro Municipal, apresentará amanhã a cantora Ruth Stamile, que interpretará um programa constituído de obras clássicas, românticas e folclóricas, estando os acompanhamentos a cargo do pianista Aiceu Bocchino.

*** BLUETTE BUKOWITZ — A jovem pianista Bluette Bukowitz, de 8 anos de idade, apresentará amanhã, no auditório do Conservatório Brasileiro de Música, o seu primeiro recital público, no qual executará peças de Bach, Mozart, Beethoven, Clementi e outros, além de uma pequena composição de sua própria autoria, intitulada "Lamento e Dança Misteriosa".

*** H. J. KOELLREUTTER — Regressou ao Rio o compositor e pedagogo H. J. Koellreutter que vem de realizar uma excursão artística pelo sul do Brasil, Argentina e Uruguai. Em Pôrto Alegre, Koellreutter dirigiu uma série de concêrtos frente a Orquestra Sinfônica local, de cujos sucessos nos falam as críticas da imprensa gaúcha. Em Buenos Aires realizou palestras e conferências sôbre música contemporânea, recebendo um convite do Ministério da Educação da Argentina para realizar futuramente um curso de composição e estética naquele país.

*** DOIS RECITAIS DE YEHUDI MENUHIM — A Emprêsa N. Viggiani contratou para dois recitais no Teatro Municipal, o violinista Yehudi Menuhim, o primeiro dos quais terá lugar no dia 20 próximo, às 17 horas, com um programa que inclui obras de Beethoven, Bach, Paganini, Bloch, Sarazate e Wieniawsky. O segundo recital será realizado às 21 horas do dia 23 e seu programa terá oportuna divulgação. Na bilheteria do Teatro Municipal está sendo feita a venda acumulativa dos ingressos.

*** HARALD KREUTZBERG NO TEATRO FENIX — O grande bailarino Harald Kreutzberg, considerado o expoente máximo do ballet alemão contemporâneo, dará um único recital público nesta capital, a realizar-se no próximo dia 21, às 17 horas, no Teatro Fenix, onde já podem ser adquiridos os ingressos.

*** CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO DISTRITO FEDERAL — Apresentando discípulos das classes de piano, violino e canto, será realizado, às 16 horas do dia 25 do corrente, um recital de alunos do Conservatório de Música do Distrito Federal, que terá lugar no salão Leopoldo Miguéis da Escola Nacional de Música.

FEIRA LITERÁRIA

— "História do Morro do Encanto", é o título de um livro de contos, a sair, de Dinah Silveira de Queiroz, que por sinal foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, com o prêmio Afonso Arinos.

— Prossegue, no fôro da capital, a disputa sôbre o estado civil em que morreu Catulo da Paixão Cearense, que uns alegam ter falecido solteiro, outros contestam, afirmando que deixou descendentes de um casamento que não está ainda apurado.

— A Livraria Agir já recebeu pedidos de informações sôbre as condições de tradução de "Mensagem de Roma", de Alceu Amoroso Lima, para o francês, o castelhano e o italiano.

— "Homens e Multidões", de Lourival Fontes, estudos psicológicos e políticos, é a mais recente edição dos prelos da José Olympio Editora.

— A. Simões dos Reis pensa fazer uma edição de poesias escolhidas de Alphonsus de Guimarães. A seleção seria feita por Alphonsus de Guimarães Filho.

— A Editora Jackson está vendendo (por um preço absurdo, diga-se de passagem) a coleção de obras completas de Joaquim Nabuco, em 14 volumes.

J. E. F.

Notícias M. G. M.

— Seguindo o sucesso de seu papel no tecnicolor "Meu Coração Tem Dono" (Duchess of Idaho), Esther Williams e Van Johnson nos papeis principais, Paula Raymond foi escolhida para uma das partes importantes de "Grounds for Marriage", que apresenta Van Johnson e Kathryn Grayson.

— Buddy Baer, que partirá em breve para a Itália, onde tomará parte em "Quo Vadis", será homenageado com um jantar pela Câmara do Comércio do Reno. Todos os membros da comunidade foram convidados para a recepção que se seguirá ao jantar.

— Leon Ames aparecerá como associado de negócios de Arlene Dahl em "Watch the Birdie", que tem Red Skelton e Arlene Dahl nos papeis principais.

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

Dia Social

O sorridente marujo de 2 anos chama-se João Luiz e é filho do casal Darcy Jannet Rohe

EMBAIXADOR DOMINGO ESGUERRA — Procedente de Londres, chegou a esta capital, em um "Constellation" da Panair do Brasil, o embaixador Domingo Esguerra, da representação diplomática da Colômbia na capital inglesa e antigo chanceler do seu país.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Arnaldo B. Pollo.
Fernando Trybom.
Ismar Pedrosa Caldas.
Francisco Borges de Almeida.
Carlos Alberto de Siqueira.
Professor Alvaro Conrado Nunes.
Alfredo P. Carneiro.
Bonifácio da Cunha Meireles.
Asterio Cardoso de Araujo.
João Francisco Tolentino.
José Pedro de Souza.
Aloisio Campos de Castro.
Sérgio Pinto Vidal.
Hilton Lima de Castro.
Manoel Figueiredo Zito.

Senhoras

Iveta dos Santos, espôsa do sr. Fernando dos Santos.
Diva Pinto Alves, espôsa do sr. Alberto Alves.
Dulce Monteiro, espôsa do sr. Frederico da Cunha Monteiro.

Senhoritas

Maria Antonia da Silva, filha do casal Guilter-Conceição da Silva.
Ester Brasil.
Carmem da Veiga, filha do sr. Otto B. Moreira e sra. Gilda Veiga Moreira.

Crianças

Paulo Roberto, filho do sr. Alberto da Silva e sra. Mercedes Rosa e Silva.
Roberto, filho do sr. Paulo e sra. Nadia da Rocha Queirós.
Sérgio, filho do sr. José Nóbrega Nogueira e sra. Juraci Fernandes Nogueira.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Cleo Coelho Maia, filha do sr. Djalma Coelho Maia e sra., residentes em Pôrto Alegre, com o capitão Eber Viana de Carvalho, filho do casal Amphiloquio I. J. de Carvalho.

Srta. Rita de Cassia Brumelo, filha do casal Aires Brumelo-Nair Pereira Brumelo, com o sr. Sérgio Bilardi, filho do sr. Marcionilo Bilardi e sra. Maria Madalena Coussin Bilardi.

Srta. Maria José Marinho, filha do casal Manoel Marinho da Silva Junior-Ester Pereira Leite da Silva, com o sr. Ranulpho Curvello, filho da viúva Marcelino Curvello.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Manuel Soares da Silva e Jovanira Antônia Duarte; Valdir Correia e Eliete Silva dos Santos; Pedro Paulo Fernandes e Ermentina Borges Moreira; José Castilo de Almeida Vitrim e Adília Maria Carneiro; Odir Lima da Rosa e Genali Martins; Renato Bigal e Jacir Soares dos Santos; José Rozemberg e Beatriz Domingos Souto; Manuel Juvêncio de Vasconcelos e Purificacion Rodrigues Lopes; Mirko Pedrosa e Jeana Trota; Jorge Ferreira Coutinho e Nenir Gomes de Lima; Claudionor Lourenço da Rocha e Vanda Batista de Queirós; Ulisses da Silva Pinto e Creusa Gomes Bitencourt; Francisco de Assis Coimbra de Magalhães Castro e Teresinha Maria Drolhe da Costa; Jovelino Estevão e Isaura Inácia da Silva; Jacl Armondes Bastos e Laci Salgado Lameirinhas; Valter dos Santos Dias Maia e Edite Gonçalves; Antônio Monteiro da Costa e Natalia Salvador Curcino; César Antônio Coelho e Rasma Almeida Barros; Agapito Fernandes Gonzalez e Maria Soterina da Silva; Carlos Humberto de Magalhães e Vera Drumond Rodrigues; Democlaciano Moreno Reis e Hilda Martins; Valter Martins de Sousa e Luci Ribeiro Loureiro; José Brandão da [illegible] e Maria de Lourdes Sousa Lima; Jorge Muniz da Silva e Maria José da Silva; Antônio Augusto Ramos e Carlinda de Sousa; Pedro Coutinho e Maria Lúcia Rodrigues da Costa Santos; Vicente Chagas Alves de Miranda e Hermínia Chavantes Marzani; Haroldo Braga Cruzeiro e Marilda Siqueira Mothé; Henrique Carlos Ortiz Neto e Nilsa Bivar Soares Dias; Salvador Dottore e Vera Maria Tinoco; João Mendes dos Santos e Naide Matias; Carlos de Sousa e Ozias Altino Lima; José do Nascimento e Corina Carlos da Silva; Hislandes Rodrigues e Jurema Dias de Carvalho; Oldemar Luzardo e Dinorá Ferreira; Adir Alves dos Santos e Dalva da Conceição Diniz.

CASAMENTOS

Srta. Wanda Gomes Malagoni-Sr. Francisco Almeida Cavalcanti — Será realizado no próximo dia 30, às 17 horas, na Igreja de Santa Teresinha, em Uberlândia, Minas Gerais, o casamento da srta. Wanda Gomes Malagoni, filha do casal João Malagoni-Minervina Gomes Malagoni, com o sr. Francisco de Almeida Cavalcanti.

— Realizar-se-á, hoje, em Salvador, Bahia, o casamento da senhorita Dyrma Leda Neil Pinto, filha do sr. Mário Belens Pinto e D. Dulce Neil Pinto, com o sr. Joaquim Brasil da Fonseca.

NASCIMENTOS

DÉCIO, filho do sr. Ronaldo Viana e sra. Araci Gomes Viana.

CLOVIS JOSÉ, filho do casal tenente Clovis José Batista Filho-Maria Inês Batista.

ELEONORA, filha do sr. Azamor Lopes de Souza e sra. Nadir Ferreira Lopes de Souza.

FRANCISCO OLIMPIO, filho do casal Olimpiades Guimarães Correia-Gerôncia da Silva Correia.

INAUGURAÇÕES

CADOCA — Inaugurou-se anteontem, na rua Marquês de Abrantes, 18, em Botafogo, a Cooperativa de Crédito Auxiliar das Donas de Casa Ltda. (Cadoca). Dispõem assim, desde aquela data, as donas de casa, de uma casa de crédito próprio.

CLUBES

Andaraí Atlético Clube — Realiza-se hoje, na sede social do Andaraí Atlético Clube, o Baile das Candidatas ao título de Rainha do Andaraí. Nada menos de cinco candidatas serão apresentadas à diretora do Departamento Feminino, que não tem poupado esforços para que a festa se realize sem falhas.

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português continuará apresentando hoje, às 20,30 horas, a Escola Dramática nas peças em um ato: "Uma boa noite"; "A ceia dos cardeais" e "Quem casa quer casa".

Associação Atlética do Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú, dando prosseguimento ao programa social do corrente mês, fará realizar amanhã, às 20 horas, uma noite-dançante, com distribuição de brindes às senhoras e senhoritas.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

CINEMA

"Um passo em falso"

Juan Arrégui

BOM

E' aqui um bom divertimento, que se não atinge a categoria superior, fica neste meio têrmo agradável, que se presta para qualquer platéia, com qualquer tempo.

Misto de policial e de comédia inconsequente, um gênero propício para William Powell brilhar em tôda a linha. E o nosso veteraníssimo amigo corresponde cem por cento ao que dêle se esperava. Ele enquadra-se à perfeição no tipo circunspecto que dá um passo em falso, sendo levado a caminhos insuspeitados. Nisto êle tem a participação de duas mulheres. Uma a que o impeliu ao passo perigoso: Shelley Winthers. Outra, a que o quer ajudar a sair da enrascada: Marsha Hunt. Ainda aqui, boa escolha de tipos, pois Shelley Winthers é bem a incarnação da "vamp" século XX, enquanto Marsha Hunt é bem a namorada ideal de todo o mundo, mansa, suave.

Com um elenco que tomou a peito levar a empreitada, com certa linha, até o fim, com uma história levemente excitante e interessante, o diretor Chester Erskine teve pouco trabalho. Ainda assim, pode-se notar sua presença vigilante, e sobretudo uma noção maior de cinema, do que em "O Ovo e Eu", sua primeira comédia que vimos. Ainda assim, poder-se-ia, com mais exigência, esperar algo melhor ainda do que o que se vê em "Um Passo em Falso".

E', como dissemos acima: um meio têrmo agradável, um passatempo fugaz e agradável. Não desce ao mau, não sobe ao ótimo. E' BOM, apenas.

Yadira Jimenez

Yadira Jimenez apareceu pela primeira vez em nossas telas em "Paixões Tormentosas", ao lado de Maria Antonieta Pons. Desde então nunca mais tivemos oportunidade de revê-la, mas tivemos notícia de que no México algo de sensacional estava sendo preparado para ela. Finalmente, muito em breve assistiremos nos cinemas desta cidade a volta de Yadira Jimenez, no filme "Amor Selvagem", ao lado do pretinho Kiko Mendive, seu companheiro em "Paixões Tormentosas".

NOTÍCIAS

"Nascida para amar"

"Nascida para amar" (Once More by Derling) é o título do filme que a Universal Internacional está anunciando para segunda-feira próxima nos cinemas Vitória, Roxy, América e Icaraí.

Seus protagonistas são: Ann Blyth e Robert Montgomery, dois grandes valores de Hollywood que pela primeira vez aparecem juntos no cinema.

"A vingança de Monte Cristo"

Logo que "Edmond Dantés, o Conde de Monte Cristo" o permitir, o público verá a 2.ª época desta aventura em "A Vingança do Conde de Monte Cristo", o próximo cartaz dos cinemas Pathé, S. José, Alvorada, Para Todos e Braz de Pina, numa apresentação da França Filmes do Brasil. Em "A Vingança do Conde de Monte Cristo" tôdas as situações deixadas em "suspense", atingem o seu "climax".

Pierre Richard Willm, continuando no seu desempenho de Monte Cristo, desta vez ama Michèle Alfa (Mercedes) e Lise Delamare (Haydée), indo, a pouco e pouco, executando o seu plano de vingança contra todos aqueles que foram os responsáveis pelos vinte anos que passara encarcerado na enxovia do Castelo d'If.

No elenco, estão Marie Helene Daste, Aimé Clariond, Marcel Herrand, Louis Salou, Jean Chaduo, Henry Boso. Realização de Robert Vernay.

Círculo de Estudos Cinematográficos

A diretoria do Círculo de Estudos Cinematográficos avisa aos seus associados que a palestra do Seminário de Cinema, que estava programada para hoje, foi transferida para a próxima semana, e será realizada na sede social do CEC. Assim, tôdas as palestras serão feitas, a partir da próxima semana, na rua Senador Dantas, 76, sala 706.

Para a próxima segunda-feira, dia 19, foi feito o seguinte programa:

1) "O Vagabundo", de Carlitos;

2) "Três desconhecidos", de Jean Negulesco.

A diretoria informa ainda que no próximo mês de julho pretende inaugurar os seus aparelhos de projeção de 35 milímetros. Assim os sócios terão oportunidade de assistir a várias películas de real importância e interêsse, como "A besta humana" e "O puritano" e algumas películas inéditas.

JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória, ensaiado por d. Esther Leão, no Glória. Sr. Jayme Costa e sra. Heloisa Helena

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 16 horas — Concerto da ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA sob a regência do jovem FERRUCIO BURCO, de 11 anos de idade. Programa: ROSSINI — Abertura da ópera "Guilherme Tell"; BEETHOVEN — Primeira Sinfonia; WAGNER — Abertura de "Os Mestres Cantores" e Prelúdio de "Lohengrin"; CARLOS GOMES — Protofonia da ópera "O Guarani".

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — Pre-estréia de HELENA FECHOU A PORTA — às 21 horas — com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Ludy Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina [illegible] por Lysistrata.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Tel. 22-5409 — O PECADO ORIGINAL de J. Cocteau (reprise) com M. Marinsen e os Artistas Unidos. Cr$ 50,00 — às 21 hs. Até domingo.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

— Dia 20: OS FILHOS DE EDUARDO.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viriani.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

GINÁSTICO — Tel. 42-4300 — Fechado.

GLÓRIA — Tel. 22-9146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória. Ensaiada pela sra. Esther Leão — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 15,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 22-8713 — Alma Flora, Dea Selva, Cazarré em A VIDA TEM 3 ANDARES, de H. Cunha — Comp. Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 20,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — NA COPA DO MUNDO — às 20 e 22 hs. — Cr$ 42,50 — A nova revista de Luiz Iglesias e J. Maia, com Colé, Walter d'Avila, Salomão Breitel, Mara, Silka Salaberry e outros. Revista cheia de duplos sentidos desagradáveis. Último dia: 18.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Bocali. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 hs.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 22-5217 — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira. — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Companhia K. Dunham — Danças Folclóricas etc. — às 21 hs. — Cr$ 30,00.

— Vesp. dom. às 16 hs.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 20: SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Benelli, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma menina rara com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 horas.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1559 — O IMPACTO, da Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do bebê político cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

— Sab. à meia-noite e meia: "Os Aprendizes", com A OUTRA, UM CASAL BURGUÊS e PARTIDA DE CANASTRA.

CINEMA

UM PASSO EM FALSO (Take one false step) — Da Universal International — com William Powell, Shelley Winters, James Gleason e outros. História de uma mulher fatal, que é escolhida pelo destino e pela justiça. Nos cinemas VITÓRIA, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O ENVIADO DE SATANAZ (Alias Nick Beal) — Da Paramount — com Ray Milland, Audrey Totter e Thomas Mitchell. Ele era um homem íntegro, cupido de poder diabólico, pois vendera a própria alma para satisfazer sua ambição. Nos cinemas STAR, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

EDMUNDO DANTÉS, O CONDE DE MONTE CRISTO (Edmond Dantès, le Comte de Monte-Christo) — Da França Filmes, com Pierre Richard Willm, Michèle Alfa, Lise Delamare, Ernesto Zoroni, Alexandre Rignault, Aimé Clariond, Marcel Herrand, Marie Helene Dasté e Louis Salou. O famoso romance de Alexandre Dumas é revivido mais uma vez na tela. Um homem simples vê-se envolvido numa conspiração e é preso para o resto da vida. Na prisão do If êle conhece o abade Farias, detentor do segredo da ilha de Monte-Cristo, onde estavam acumulados tesouros fabulosos. Foge, apossa-se da fortuna, surge com outra personalidade e volta ao seu mundo para punir os que o perseguiram e recompensar os que o protegeram. A grande atração do filme é o notável trágico italiano Ermete Zaconi, falecido, no papel de abade. Nos cinemas PATHÉ, S. JOSÉ, ALVORADA, PARA-TODOS e BRAZ DE PINA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

MEMÓRIAS DE UM MÉDICO — Da United Artists — Direção de Gregory Ratoff, com Orson Welles, Nancy Guild, Akim Tamiroff e Valentina Cortesa. Alexandre Dumas nas telas. Aqui se conta mais uma vez outra fase da história romanceada de José Bálsamo. Orson Welles faz o desempenho de Cagliostro. Nos cinemas S. LUIZ, CARIOCA, ODEON e ELDORADO: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 hs.

O IDEAL DE UMA VIDA (The Doctor and the Girl) — Da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Curtis Bernhardt — Baseado numa história de Maxence Van Der Meersch, com Glenn Ford, Charles Coburn, Gloria de Haven, Bruce Bennett, Nancy Davis, Basil Ruysdael e Warner Anderson. O conflito de um jovem médico entre o dever, a família e a mulher a quem ama. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A SEDUÇÃO DE MARROCOS (Road to Morocco) — Da Paramount — com Bing Crosby, Dorothy Lamour e Bob Hope. O famoso trio de comédias excursionadas, que já andou por várias caminhos, aqui vai a Marrocos e se mete nas velhas complicações habituais. Trata-se de uma reprise e a comédia oferece momentos para boas gargalhadas, sem maiores pretensões artísticas. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA e RITZ: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUANDO A NOITE ACABA — Filme brasileiro dirigido por Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Roberto Acácio e Orlando Villar. Produzido pela companhia "Artistas Unidos". Filme meio policial e que, no meio, tem um expedicionário voltando para casa com regresso de [illegible] na cabeça. Tiros, morenas e gargalhadas. Nos cinemas PALÁCIO, IDEAL, MONTE CASTELO, ROXY e AMÉRICA: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 hs.

ENAMORADA (Segunda semana do filme mexicano da Ultramar Filmes, distribuído pela Pel-Mex — Reunião do famoso quarteto Emilio Fernandez, diretor; Gabriel Figueroa, fotógrafo; Pedro Armendariz e Maria Felix, intérpretes. Uma história de amor de uma moça simples e bela, que possuía entretanto extraordinária personalidade. No cinema TRIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

VOLPONE (Volpone) — Da França Filmes. Terceira semana do filme extraído do romance de Jules Romains e Stefan Zweig. Com Harry Baur, Louis Jouvet e Jacqueline Delubac. Reconstituição do ambiente de Veneza da Renascença. No cinema IMPERIO, 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

QUERIDINHA DO VOVÔ E MESTRES DE BAILE — O primeiro de John Ford, com Shirley Temple (ainda menina), Victor Mc Laglen e Cesar Romero. O segundo com Laurel & Hardy. No cinema REX — A partir de 2 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Legião sinistra
CENTENÁRIO — Tudo azul
EDISON — Lago azul
ELDORADO — Almas rebeldes
FLORIANO — Balalaika
GRAJAU' — A bela ditadora
GUANABARA — Quatro destinos
IRIS — Vingança do índio
JOVIAL — O vale da ternura
MADUREIRA — Memórias de um médico
MARACANÃ — Balalaika
MEM DE SÁ — A sedutora Mme. Bovary
MODELO — Trágica decisão
MODERNO — Escrava loura
PIEDADE — Canção da Índia
PIRAJÁ — Meu filho
POLITEAMA — A noiva era êle
QUINTINO — Meus sonhos te pertencem
S. CRISTOVÃO — Czar negro
TIJUCA — Trágica decisão
TODOS OS SANTOS — Segredo da porta fechada e O Império do Pacífico
VELO — A sombra da guilhotina
VILA ISABEL — O vale da ternura

Em Niterói:

EDEN — Jim das selvas
ICARAÍ — Quando a noite acaba
IMPERIAL — O céu mandou alguém
ODEON — Memórias de um médico
PALACE — Tulsa

Em Petrópolis:

CAPITÓLIO — Crepúsculo de uma glória
DOM PEDRO — Czar negro
PETRÓPOLIS — De amor também se morre

CONFERÊNCIAS

A ENERGIA ATÔMICA — Pelo C.E.D. P.E.N., com a colaboração dos moradores de Marechal Hermes. Hoje, às 20 horas, na av. 1.º de Maio, 12.

EXPOSIÇÕES

MARIA MARTINS — Esculturas. No salão de exposições da ABI.

DAVID RANP — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 480.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR [illegible] — Pintura. Na Galeria Ashanaw, à rua da Quitanda, 88.

Arquitetura do Brasil.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Picasso, Renault, Utrillo, Leger e outros.

A. IANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.

PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO RIGI — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 28 do corrente, das 14 às 17 horas.

Centenário de Sílvio Romero

ARACAJU', (Agência Nacional) — Sergipe comemorará com brilho o centenário de Sílvio Romero, que transcorrerá em 21 de abril de 1951.

O programa será vasto, tendo o governador sancionado uma lei que abre um crédito de 50 mil cruzeiros, para início e elaboração do programa.

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Morte de um pioneiro

Anuncia-se de Roma a morte de Camillo Apolloni, pioneiro do cinema italiano que participou da produção do filme "Cipião, o Africano".

FOGOS CARAMURU
Fogos CARAMURU
SÍMBOLO DE GARANTIA E SEGURANÇA
O LEGÍTIMO TRAZ A CABEÇA DO ÍNDIO
Depósito: RUA DO ENCANAMENTO, 40 - N. IGUAÇU
Escritório: RUA 1.º DE MARÇO, 39 — 6.º andar — Fone 430672 — RIO
BARRACAS: Av. 28 de Setembro, 252.
Av. N. S. de Copacabana, 542/8
Av. Passos (antigo Parque)

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1870

ZECA E ZICO

por Robert Kai

DOUTOR, EU TINHA RAZÃO! NÃO ESTAVA CONGELADA!
VÁ DESCANSAR. DENTRO DE POUCOS DIAS ESTARÁ CURADO NO HOSPITAL!
HOSPITAL? VÃO LEVAR-ME PARA UM HOSPITAL?
E' PARA O SEU BEM, QUERIDO!
NÃO QUERO IR! DAQUI NÃO SAIO!
ESTÁ BEM, DEIXEM CARREGÁ-LO!
NÃO PODEM FAZER ISTO COMIGO! EMILIA! EMILIA! NÃO DEIXE!

CAPITAIS BRASILEIRAS

Belém

Navegando rumo ao norte, próximo à ponta de Tijoca, demarcadora da região amazônica, o oceano vai perdendo a sua coloração esverdeada, substituída por um amarelo barrento. E, então, que sentem os viajantes terem chegado à "fronteira de um novo mundo", como registrou Euclides da Cunha! Não tardará que uma ilhota, coberta de alta vegetação, dê a primeira imagem da pujança florestal que a caracteriza. Seguem-se sucessivas ilhas cobertas de arvoredos, marcando a proximidade da baía fluvial de Guajará. A do Mosqueiro — ponto de veraneio dos habitantes de Belém — antecede Icoaraci, verdadeiro arrabalde entre árvores. Já, então, a abundância de navios abandonados — vaticanos, gaiolas, lanchas, pontões retirados do serviço — vai denunciando a presença do pôrto e da cidade. Finalmente, entre a ilha das Onças e a barra do rio Guamá, começam a aparecer armazéns e tôrres de igrejas, primeiros sinais do entrepôsto de tôda a imensa bacia amazônica — a cidade de Belém do Grão-Pará.

Desde o desembarque no amplo cais, tem o visitante ocasião de verificar as origens rigorosamente portuguêsas, nas velhas e estreitas ruas paralelas e perpendiculares ao pôrto. Duas linhas de ruas formando um ângulo reto, marcam as zonas de maior interêsse da capital paraense. A primeira, perpendicular à saída do cais, é a da cidade Nova pela av. 15 de Agôsto, pelo largo da Pólvora, onde se ergue o monumental Teatro da Paz — lembrança da fase aurea da borracha — e pela av. Nazaré, até a moderna basílica do tradicional CIRIO de outubro, o Museu Goeldi e o parque Rodrigues Alves — ricos mostruários da fauna e da flora amazônica, aquele também importante arquivo de material etnográfico.

A segunda linha de ruas, paralela ao pôrto, conduz à cidade velha, ainda de aspecto colonial e imperial, com muitas casas de azulejos e igrejas veneráveis. Entre estas, indo pela rua João Alfredo, a das Mercês, que lembra os frades mercedários; Santo Alexandre, com o antigo colégio dos Jesuítas, hoje seminário arquiepiscopal; a imponente Sé e o Carmo, que desde 1644 guarda os restos de Pedro de Albuquerque, herói da resistência do rio Formoso, contra os holandeses, capitão-general do Estado do Maranhão, por ocasião da sua restauração naquele ano.

Próximo à Sé fica o forte do Castelo, no mesmo local do antigo presídio, fundado com a própria povoação por Francisco Caldeira de Castelo Branco, em 1616. Entre as Mercês e a antiga Alfândega, havia outro baluarte da defesa do pôrto, o de São Pedro Nolasco.

A grande praça D. Pedro II é das mais notáveis de Belém. Do lado do rio ficam as docas de Ver-o-Pêso, movimentado e pitoresco mercado fluvial, com suas embarcações à vela. Aí, além das mercadorias habituais, encontram-se as mais típicas da região: farinhas de mandioca em recipientes indígenas, para o tacacá e o tucupi servidos nas esquinas, com fôlhas de jambu e camarões; assaí e bacaba, para os refrescos que são verdadeiros alimentos; frutas deliciosas como o cupu-açu, bacuri, pupunha, biribá taperebá e tantas outras. À direita da praça no antigo solar dos barões de Guajará está a sede do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Ao fundo, os palácios do Govêrno e da Prefeitura, grandes e pesados de mais de um século da agitada história paraense. Numa rua próxima, outra instituição culta do presente e do passado, a Biblioteca e Arquivo Público do Pará, possuidora de vários manuscritos do Pará.



Aspecto da praça Siqueira Campos

No Brasil de hoje, a cidade de Belém tem a importância definida, como pórtico da mais rica região do país, ocupando o sétimo lugar quanto à população entre as nossas maiores capitais, com cêrca de 206.331 habitantes, incluindo os distritos de Aicaratú, Ananideus, Barcarena, Benfica, Conde, Engenho de Arací, Mosqueiro, Pinheiro e Val de Cans.

TRANSPORTE — O transporte para Belém obedece a duas modalidades: marítimo e aéreo. O transporte marítimo é feito pela Cia. Nacional de Navegação Costeira (navios classe "B") e pelo Lóide Brasileiro (navios classes "C" e "D") e o aéreo pela Panair do Brasil, Aerovias Brasil e Cruzeiro do Sul.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA — 1.ª classe — Cr$ 1.603,30; 2.ª classe Cr$ 1.353,20; 3.ª classe Cr$ 722,50.

LOIDE BRASILEIRO — 1.ª classe Cr$ 1.646,00 (C) e Cr$ 1.569,00 (D); 3.ª classe Cr$ 659,00 (C) e Cr$ 629,00 (D).

AEROVIAS BRASIL — Cr$ 2.506,00 (ida-rota do interior), Cr$ 4.535,40 (ida e volta-rota interior), Cr$ 3.320,80 (ida-rota da costa), Cr$ 6.012,40 (ida e volta-rota da costa), Cr$ 1.910,50 (ida-misto) e Cr$ 3.461,40 (ida e volta-misto). Horários: têrças e sábados às 4,35 horas (interior), quartas e domingos às 4,55 horas (costa) e diários às 4,45 horas (misto).

PANAIR DO BRASIL — Cr$ 2.506,40 (ida) e Cr$ 4.535,40 (ida e volta), com aviões diários às 4,50 horas.

CRUZEIRO DO SUL — Cr$ 3.320,00 (ida) e Cr$ 6.012,00 (ida e volta), com aviões às têrças, quintas e sextas, que partem às 6,00, 6,00 e 5,30 horas, respectivamente.

ACOMODAÇÕES — Grande Hotel (pr. da República 60): quarto para 1 pessoa Cr$ 90,00; apartamento para 1 pessoa a partir de Cr$ 150,00; as mesmas acomodações para 2 pessoas Cr$ 150,00 e a partir de Cr$ 220,00, respectivamente. Nêstes preços não está incluída a pensão. — Central Hotel (av. 15 de Agôsto): quarto para 1 pessoa sem banheiro Cr$ 60,00 a Cr$ 10,00 e com banheiro Cr$ 110,00; ap. para 1 pessoa Cr$ 150,00; as mesmas acomodações para 2 pessoas Cr$ 120,00 a Cr$ 150,00, Cr$ 160,00 e Cr$ 220,00, respectivamente. Nêstes preços está incluída a pensão.

Rua João Alfredo, centro comercial da cidade de Belém

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA DE FAMILIA

Edital de Citação com prazo de 45 dias a Rubens de Morais Carvalho, na forma abaixo: — O doutor Vicente de Faria Coelho, Juiz de Direito da 4.ª Vara de Família do Distrito Federal, etc. — Faz Saber — aos que o presente edital de citação com o prazo de 45 dias virem ou dêle conhecimento tiverem e especialmente a Rubens de Morais Carvalho, de paradeiro incerto e não sabido, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que esta subscreve se processa a ação ordinária de desquite requerida por sua espôsa, Emilia Desonne Carvalho, que também se assina Emilia Edméa Desonne Carvalho, brasileira, bancária, residente nesta capital, à Av. Atlântica, n. 130, apt. 502, em a qual foi pelo MM. Juiz designado o dia 28 de julho do corrente às 12,30 horas, para audiência de conciliação, quando deverão estar presentes o citando — Rubens de Morais Carvalho e a requerente Emilia Desonne Carvalho que também se assina Emilia Edméa Desonne Carvalho. Não sendo presentes os cônjuges, fica pelo presente edital citado o referido Rubens de Morais Carvalho, para dentro do prazo de 10 (dez) dias a contar da data da citada audiência responder aos têrmos da ação ordinária de desquite a que se refere a petição abaixo transcrita, sob pena de revelia e confesso, cujo teôr é o seguinte: — Petição de Folhas dois — Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara de Família — Emilia Desonne Carvalho, brasileira, casada, bancária, residente nesta capital, à Av. Atlântica, n. 130, apt. 502, portadora da Carteira de Identidade n. 95.472, expedida pelo Serviço de Identificação da Polícia de Santos, Est. de São Paulo, em que figura seu nome como Emilia Edméa Desonne Carvalho, vem, com fundamento no art. 317, inciso IV, do Código Civil, propor a presente ação ordinária de desquite contra seu marido Rubens de Morais Carvalho, brasileiro, contador, de domicílio e residência ignorada, pelos motivos que passa a expor: 1.º — Que em 5 de junho de 1929 a Supte., perante o Juiz de Paz da 7.ª Zona da capital de São Paulo, casou-se com o Supdo., pelo regime de comunhão universal, passando o casal a residir naquela cidade; 2.º — que dêsse casamento nasceram três filhos: Arthur, em 1.º de junho de 1930; Rubens, em 7 de Agosto de 1931 e Maria Edméa, em 14 de outubro de 1932; 3.º — Que cêrca de 15 dias após o nascimento de Maria Edméa, isto é, em fins de outubro de 1932, o seu marido, que vinha revelando tendências toxicomaníacos, abandonou a Supte. e os seus três filhos menores no mais completo desamparo, indo para lugar desconhecido da Supte.; 4.º — Que desde então a Supte., senão vagamente e por meia dúzia de vezes, não teve notícias do seu marido, desconhecendo atualmente o seu paradeiro; 5.º — Que a Supte. permaneceu ainda em São Paulo até junho de 1935, quando, a fim de possibilitar seu sustento e de seus filhos, mudou-se para esta capital, empregando-se como funcionária do Banco do Brasil S.A., emprêgo que ocupa até hoje; 6.º — Que o casal não possui bens de qualquer natureza. Nestas condições, a Supte., que deixa de pleitear a separação de corpos, uma vez que tal já ocorre a quase 18 anos, requer a citação do SUPDO. Rubens de Morais Carvalho, por meio de editais já que o mesmo se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência da presente ação ordinária de desquite e contestá-la no prazo da lei, citado outrossim para os ulteriores termos da ação, julgando-a, afinal procedente, com as cominações de direito. Dando à presente o valor de Cr$ 20.000,00 e protestando por todos os gêneros de prova em direito admitidas. P. Deferimento — Rio de Janeiro, — 29 de maio de 1950. (as). Guilherme Moretzsohn Brandi adv. 3.477. — Despacho de Folhas Dois — A. à conclusão. — 31-5-50. (assinado) Vicente — Em virtude do que expedi o presente Edital, com o teor do qual citam autora e réu intimados a comparecer neste Juizo no dia 28 de julho do corrente ano, às 12,30, para a audiência de conciliação e manifestarem sôbre a possibilidade de transação conforme dispõe a lei 968 de 10-12-1949, caso não comparecerem no dia designado fica o réu sr. Rubens de Morais Carvalho, citado para findo o prazo vir a êste Juizo contestar a ação ordinária de desquite no prazo legal de 10 dias, contados da juntada dêste aos autos sob pena de revelia e tudo conforme petição e despacho acima transcritos. O que se cumpra observadas as formalidades legais, cientificado o suplicado de que êste Juizo funciona na Rua D. Manoel 25 - 1.º andar. — Dado e passado nesta Capital Federal aos nove do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Neno Rosa, Escrivão substituto subscrevo e assino no impedimento legal do Escrivão. — O Juiz de Direito — Dr. Vicente de Faria Coelho — Confere com o original. — Rio, 9 de junho de 1950. Walter Neno Rosa, escrivão substituto.

Banco do Comércio S. A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Comércio & Produção

tns. PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO EM MINAS GERAIS-1936/48
"Em mil toneladas"
90 75 60 45 30 15
anos 36 38 40 42 44 46 48
"Tribuna da Imprensa"

ALGODAO EM CAROCO — Produção mineira, de 1936 a 1948:

Ano	Toneladas
Ano	68.987
1937	89.543
1938	63.152
1939	41.173
1940	30.711
1941	20.000
1942	22.433
1943	12.236
1944	27.213
1945	24.082
1946	21.985
1947	27.227
1948	21.390

Sempre falei sôbre algodão e nunca fui desmentido — disse Alberto Prado Guimarães, presidente da Sociedade de Usineiros de Algodão de São Paulo, na reunião realizada pelo Conselho da Associação Comercial para tratar do assunto produção e exportação de algodão. E a seguir: Essa a autoridade com que me dirijo a esta casa. Temos uma safra de 210 milhões de quilos para consumo de 180 milhões de quilos. Há uma sobra de 30 milhões até a próxima safra. Assim, não vejo as razões pelas quais devemos estancar a exportação do algodão para o estrangeiro ainda neste ano de 1950. Asseguro que não existe nenhuma ameaça rondando a indústria textil do país. Não lhe faltará matéria prima — conclui o sr. Prado Guimarães.

FALENCIAS REQUERIDAS — Da Organização Comercial de Ferreira Durão, na 7.ª Vara, a requerimento da Cerâmica Santa Mônica Ltda.; de Sebastião José dos Santos, na 11.ª Vara, a pedido de Geraldo Fuchs; de Santos & Palácio Ltda. na 1.ª Vara, a requerimento de Raul Rebouças; de Farmacia Romeiro Ltda., na 9.ª Vara, a pedido de Manoel Lourenço.

COMERCIO EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS — Exportação para a Europa Oriental (exclusive reexportações):

% DO TOTAL

Grupos de Produtos	1947	1948	1949 (*)
Produtos alimentares	20,7	9,8	9,6
Minerais não metálicos	3,3	3,1	2,4
Metais e suas manufaturas	7,0	4,8	3,6
Fibras texteis e suas manufaturas	6,6	31,3	42,3
Maquinaria e veículos	41,3	40,3	24,1
Demais produtos	20,4	20,7	18,1
Total	100,0	100,0	100,0

(*) Baseado em cifras referentes a 9 meses de 1949.
NOTA: As percentagens não somam 100%, em virtude do arredondamento dos dados.
FONTE: "Foreign Commerce Weekly" — Washington, 27 de março de 1950.

TECIDOS JORGE ADAYME — Foram eleitos: Jorge Adayme, para presidente; Antônio Pereira da Silva, tesoureiro; Cesar Becchir Thomé, Guilherme Preschel e Joaquim João Oakim, membros do Conselho Fiscal. Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: Azarias Martins Vilela, H. Seil e Jorge Tavares Guerra.

ASBERIT — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Osvaldo Pinto de Oliveira, Gumercindo Nobre Fernandes e Mário Job.

REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS S. A. — Para o Con-

CARVALHAL COMPANHIA TECIDOS — A Assembléia de Acionistas aprovou a indicação de Evaristo Maria de Novais, Frederico da Silva Ferreira e Antônio Augusto de Almeida para o Conselho Fiscal.

CIA. AUXILIAR RADIO EMISSORA DO BRASIL — Os acionistas aprovaram a escolha dos nomes dos srs. Jorge Pinto Lisboa, Marcelo Baragat e Jean de Billy, para o Conselho Fiscal.

CIA. AEROPOSTAL BRASILEIRA — O Conselho Fiscal no exercício de 1950 ficou assim constituido: membros efetivos, Jorge Pinto Lisboa, Cristiano H. Braune e Jean de Billy.

MURRAY, SIMONSEN S. A. (Comércio e Indústria) — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Argemiro da Hungria Machado, José de Lima Sá Camelo Lampreia e José Pires de Albuquerque.

PROLAR S. A. — Para membros efetivos do Conselho Fiscal foram eleitos os srs. João Soares Guimarães, Jaime T. da Silva Teles e Eurico de Aguiar Sales.

CASA BANCARIA PROLAR — Os novos membros do Conselho Fiscal são os seguintes: Marcial Silva Barbosa, Mário Augusto de Melo e Ari Cataldi.

PAPELARIA NATAL S. A. — Os acionistas elegeram para o Conselho Fiscal: Lafayette Rodrigues dos Santos, Mário Augusto de Melo e Marcial da Silva Barbosa.

FERRAGENS LA FONTE — Os acionistas escolheram para o Conselho Fiscal os srs. Miguel Pinto Meira Vasconcelos, Miguel Pinto Rodrigues Colares e Adolfo Paulo Leite Pinto.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

Comprando:
Donato Camarotte — Nueva Palmira, 2018 — Montevidéu — Uruguai.
Deseja importar artigos de borracha.
Sulco S. A. — Marsella, 2650/61 — Montevidéu — Uruguai.
Deseja importar bauxita.
José Maria Faraldo — Gascón, 822 — Buenos Aires — Argentina.
Deseja importar pelos silvestres e ipecacuanha.

Resumo de balanços

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
11.367.500	1.730.821	52.555.169	24.423.844	41.229.646

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
10.000.000	8.000.000	8.204.643	4.603.787 (1)	—

NOTAS:
1. Do referido total não foi possivel separar as Reservas das Provisões.
2. Diretores — P. J. Christoph, Paulo de B. Gusmão e Otto K. Christoph.
3. Contador — Bento Muria.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 16 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	Títulos	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
13	D. Emissões — port.	670,00		
08	Idem	695,00	695,00	690,00
6	Idem — 1920	645,00		
100	Idem, Pt. Caut.	670,00		660,00
50	Tes. — 1930	860,00	870,00	860,00
15	Guerra — 100,00	73,50		72,00
42	Idem — 200,00	147,00		146,00
7	Idem — 500,00	367,00		
16	Idem	370,00		365,00
1.923	Idem — 1.000,00	750,00	750,00	748,00
374	Idem — 5.000,00	3.750,00		
267	Idem	3.760,00	3.755,00	3.750,00
14	Minas 7% — Recp. Econ. — 3.ª série	190,00		
16	Minas — 1.ª série	190,00		
10	Idem	193,00	198,00	191,00
65	Idem — 2.ª série	152,00	152,00	151,00
22	Idem — 3.ª série	153,00	158,00	152,00
4	Pernambuco — C/J	48,00	48,50	45,00
25	Rod. E. Rio	620,00	620,00	
67	São Paulo — 5%	207,00		
3	Idem	208,00	208,00	207,00
243	Unif. São Paulo 8%	830,00	830,00	828,00
10	Emp. 1917 — pt.	160,00	165,00	160,00
43	Emp. 1931 — pt.	160,00	161,00	160,00
2	Pref. P. Alegre	16,00		
	BANCOS:			
21	Crédito Pessoal — pref.	130,00		
	COMPANHIAS			
240	Petropolitana Cr$ 200,00 — nom.	250,00	255,00	240,00
100	Paulista de E. de Ferro — Cr$ 200,00 — nom.	142,00	143,00	141,00
200	Idem — port.	153,00		153,00
1.295	Brasileira de Energia Elétrica de Cr$ 200,00 — port.	195,00		195,00
1.190	Rádio Cinephon Brasileira — Cr$ 1.000,00	835,00		
26	Idem	176,00	180,00	175,00
200	Sul América Capitalização — Cr$ 100,00	450,00		
20	White Martins — Cr$ 200,00	400,00		
	LETRAS HIPOTECARIAS			
20	Banco do Brasil — Cr$ 1.000,00 — 5%	900,00	920,00	895,00

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM-16-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.37
Outubro	32.60
Dezembro	32.59
Março	32.54
Maio	32.51
Julho	32.24

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	27.48
Setembro	27.20
Dezembro	26.35
Março	24.49
Maio	24.19

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	45.70
Setembro	43.35
Dezembro	41.49
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	46.25
Setembro	44.05
Dezembro	41.50
Março	39.10
Maio	38.70

LÃ
"Wooltop"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	200.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	200.00
Outubro	202.5
Dezembro	196.5
Março	191.5
"Gordurosa"	
Disponivel	152.0
Para entrega em:	
Julho	153.5
Outubro	151.5
Dezembro	147.5
Março	144.0

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	136.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.25
Idem, n. 3, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.90
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14.00

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	3.10
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	3.10
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	77.25
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras—US$	42.50
ZINCO	
Disponivel East. St. Louis — cts. p/. 9,75	15.00
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$	37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Firme	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	121. 0-0
Daisee Crack C. & F.	

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA
SEGUNDO OFICIO

Para ciência de terceiros interessados no prazo de dez dias, na forma abaixo: — O doutor João Frederico Mourão Russell, Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de dez dias virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por êste Juizo e cartório do Segundo Oficio, se processam uns autos de desapropriação, movidos pela Prefeitura do D. Federal contra Antônio Joaquim Rodrigues Júnior, relativamente ao prédio número noventa e nove da rua dos Coqueiros, em cuja posse requereu a Prefeitura do D. Federal imissão de posse, deferida por despacho de vinte e dois de maio do corrente ano. E como queira o expropriado Antônio Joaquim Rodrigues Júnior, promover o levantamento da importância de Cr$ 72.658,00, depositada no Banco do Brasil, à disposição dêste Juizo, o correspondente ao máximo legal previsto no parágrafo único do artigo vinte e sete do Decreto-lei três mil trezentos e sessenta e cinco, de mil novecentos e quarenta e um, requereu a expedição do presente para conhecimento de terceiros interessados, a fim de alegarem o que entender de direito, cientes outrossim que êste Juizo tem sua sede, no edifício do Supremo Tribunal Federal à Avenida Rio Branco número duzentos e quarenta e um. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, sete de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Hiram Casares, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Moacyr Silva, escrivão interino, o subscrevo. — (a.) João Frederico Mourão Russell. Está conforme. O escrivão interino. — (a.) Moacyr Silva.

— PUBLICIDADE —
ARTHUR WATSON COMÉRCIO S. A.
Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas para comparecer à Assembléia Geral Extraordinária de Arthur Watson Comércio S. A., que se realizará em 29 de junho de 1950, às 14 horas, na sede social da companhia à rua Conselheiro Saraiva, n. 33, 1.º andar, para o fim de deliberar sôbre uma proposta para a modificação dos estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1950. — Arthur Watson, diretor presidente. — George Byron Watson, diretor secretário.

— PUBLICIDADE —
TODDY DO BRASIL, S. A.
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar no dia 1.º de julho próximo, às 14 horas, na sede social, à rua dos Inválidos 143, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas, e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1950. — TODDY DO BRASIL S. A. — Miguel Angel Aloy, diretor-tesoureiro. — Francisco Antonio Caruso, diretor-secretário.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

— PUBLICIDADE —
EDIFICIO ARACAJU

Assembléia geral extraordinária — Na qualidade de síndico do Edifício Aracajú, convido os srs. condôminos para se reunirem em assembléia geral no próximo dia 22 de junho corrente, às 17 horas, em meu escritório, à rua Debret, 23, salas 311-312, a fim de deliberarem sôbre assuntos referentes ao término das obras, administração e medidas gerais. Caso não haja número, reunir-se-á a assembléia com qualquer número, em segunda convocação, às 17 horas e trinta minutos do mesmo dia. Rio de Janeiro, 13 de junho de 1950. — Octávio Simões Barbosa.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 1.º
23-2231 — 23-1304 — 23-3367

— PUBLICIDADE —
JUIZO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA
SEGUNDO OFICIO

Para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: — O doutor João Frederico Mourão Russell, Juiz de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de dez dias virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por êste Juizo e cartório do Segundo Oficio se processam uns autos de desapropriação, movidos pela Prefeitura do Distrito Federal contra Antônio Joaquim Rodrigues Júnior, relativamente ao prédio número 95 da rua dos Coqueiros, tendo sido expedido mandado de imissão de posse a favor da expropriante, quer o expropriado promover o levantamento da importância de Cr$ 196.416,00 (cento e noventa e seis mil quatrocentos e dezesseis cruzeiros), depositada no Banco do Brasil, à disposição dêste Juizo, e correspondente ao máximo legal previsto no parágrafo único do artigo vinte e sete do Decreto-lei três mil trezentos e sessenta e cinco, de mil novecentos e quarenta e um, requereu a expedição do presente com o prazo de dez dias, com o teor do qual ficam os possiveis interessados intimados a alegarem o que entender de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, vinte e seis de maio de mil novecentos e cinquenta. Eu, Hiram Casares, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Joaquim Leitão de Assumpção, escrivão, o subscrevo. — (a.) João Frederico Mourão Russell. — Está conforme. Pelo escrivão. — (a.) Joaquim Leitão de Assumpção.

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

82 Maurice Leblanc

"Você nunca tem medo?

— Que idéia!

— Ora, êsse pavilhão é tão isolado! Não tem vizinhos... terrenos baldios... Palavra, não sou poltrão, no entanto...

— Eh eh, você está muito jovial!...

— Oh, eu disse isso como teria dito qualquer outra coisa. Os St. Marin me deixaram impressionado por aquelas histórias de salteadores".

Apertou a minha mão e afastou-se. Tomei a chave e abri a porta.

"Esta agora, murmurei, Antonio esqueceu-se de acender".

E, bruscamente, ocorreu-me que Antonio, o meu criado estava fora, eu lhe tinha dado folga.

Logo pesaram desagradavelmente sôbre mim a escuridão e o silêncio. Subi até o quarto, às apalpadelas, o mais depressa possível e imediatamente, contra os meus hábitos, dei volta à chave e puxei o trinco. Depois é que acendi a luz.

A claridade restituiu-me o sangue-frio. Tive contudo o cuidado de tirar do estojo o revólver, arma de grande alcance, e coloquei-o ao pé da cama. Precaução que acabou de me tranquilizar. Deitei-me e, como de costume, tomei do livro que tôdas as noites está ao meu dispôr na mesa de cabeceira.

Fiquei espantadíssimo. Em lugar da faca de cortar papel que na véspera deixara marcando a página, encontrei um envelope, lacrado com cinco carimbos de lacre vermelho. Segurei-o logo. Trazia como endereço o meu nome e o meu prenome, com a seguinte menção:

"Urgente".

Uma carta! uma carta para mim! quem poderia tê-la posto naquele lugar? Um tanto nervoso, rasguei o envelope e li:

ARSENE LUPIN 83

"A partir do instante em que tiver recebido esta carta, aconteça o que acontecer, não se mexa mais, não faça um só gesto, nem dê um grito. Senão está perdido".

Também eu não sou covarde e, tanto quanto qualquer outro, sei afrontar o risco real e rir dos perigos quiméricos que perturbam a imaginação. Mas, repito, achava-me num estado de espírito anormal, mais facilmente impressionável, com os nervos à flor da pele. E, não havia, aliás, em tudo isso, algo de perturbador, de inexplicável, de molde a abalar o ânimo do mais intrépido?

Apertei entre os dedos, febrilmente, a folha de papel, relia sem cessar as palavras de ameaça... "Não faça um só gesto... nem dê um grito... senão está perdido". Ora bolas! pensei, é um gracejo, uma troça imbecil.

Estive a pique de rir, quis mesmo rir alto. Quem impediu? Qual foi o temor indeciso que me apertou a garganta?

Pelo menos eu ia apagar a luz. Mas não, não pude apagar a luz. "Não faça um só gesto, senão está perdido", estava escrito.

Mas para que lutar contra êsse gênero de auto-sugestão tantas vêzes mais imperiosa do que os fatos mais rigorosos? Não tinha outra coisa a fazer, senão fechar os olhos. Fechei os olhos.

Nêsse mesmo momento, atravessou o silêncio um leve ruído, a seguir estalidos. E tudo provinha, ao que me pareceu, da grande sala ao lado, onde instalara o meu gabinete de trabalho.

A iminência de um perigo real incitou-me, tive a sensação de que me ia levantar, empunhar o revólver, precipitar-me na sala. Não me levantei, diante de mim mexera uma das cortinas da janela da esquerda.

Não havia dúvida possível: a cortina mexera. E continuava a mexer, e eu vi, distintamente que, entre as cortinas e a janela, num espaço tão estreito, uma forma humana de pé, cujo volume impedia a cortina de cair reta.

84 Maurice Leblanc

E a forma também me via, via sem dúvida possível, através das malhas frouxas do tecido. Compreendi tudo então. Enquanto os outros carregavam o produto do saque, a missão dêste consistia em manter-me em respeito. Levantar-me? Empunhar o revólver? Impossível... Ele estava ali! ao menor gesto, ao menor grito, eu estava perdido.

Uma pancada violenta sacudiu a casa, seguida de leves pancadas no ritmo de dois e três, como que de um martelo que bate em cabeças de prego e ressalta. Pelo menos era isso o que eu imaginava, em minha cabeça confusa. Entrecruzaram-se outros ruídos, um verdadeiro alarido, provando que ninguém estava se incomodando, que agiam em plena segurança.

E tinham razão: não bulí. Covardia? Não, antes um aniquilamento, uma total incapacidade de mover um membro sequer. Juízo também: afinal por que lutar? Atrás dêsse, homem havia dez outros que acorreriam ao seu chamado. Ia eu arriscar a vida para salvar algumas tapeçarias, alguns bibelôs?

A noite inteira durou o suplício. Suplício intolerável, angústia tremenda! Cessara o ruído, mas a cada instante eu esperava que recomeçasse. E o homem! Meu olhar apavorado não se desviava dele. Batia-me o coração, o suor escorria-me da testa, do corpo todo!

E subitamente invadiu-me um inexprimível bem-estar: o carrinho do leiteiro, cujo rolar eu conhecia tão bem, passou pelo boulevard e ao mesmo tempo tive a impressão de que o alvorecer se esgueirava por entre as frinchas das venezianas fechadas e lá fora um pouco de claridade se misturava às trevas.

E a luz do dia penetrou no quarto. E outros veículos passaram. E desvaneceram-se todos os fantasmas da noite.

Helás, favorito no Prêmio Clássico "Vieira Souto"

NOVA APRESENTAÇÃO DE JO-JO — A ESTRÉIA DAS MÁQUINAS — KEAMOR, UMA VENCEDORA IMINENTE — PALMEIRAS É GRANDE COMPETIDORA NA SÊCA — O PROGRAMA EM REVISTA — NOSSAS INDICAÇÕES

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS PROVAVEIS — COTAÇÕES

Primeiro Páreo — Às 12,50 — 1.300 metros — Prêmio: Cr$ 30.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	Bombo, C. Moreno	56	20	Candidato do retrospecto
" 1	Arrabalero, J. Portilho	56	30	É o ex-Argentino. Gosta mais da areia.
2— 3	Edorma, J. Martins	54	50	Como azar para o place serve.
" 3	Barcena, L. Mezaros	54	50	Não está no páreo.
4	Vinieta, P. Tavares	54	50	Corre pouco. Alguma chance.
3— 5	Thais, S. P. Ribeiro	54	30	Na sêca é séria rival.
6	Jalisco, J. Tinoco	56	30	Anda bem e na grama rende muito.
7	Rabula, U. Cunha	56	50	Não está no páreo.
4— 8	Murzap, Não corre	56	50	Não correrá.
9	Musa, X X	54	25	Ligeira e bem na turma.
"	Miralda, X X	54	25	Boa ajuda.

Segundo Páreo — Às 13,20 — 1.600 metros — Prêmio: Cr$ 30.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	La Malinche, C. Moreno	56	20	Em ótima forma. Retrospecto.
" 1	Laurinda, P. Tavares	56	40	Reaparece regular. Como azar serve.
2— 3	Demoiselle, L. Mezaros	56	35	Em boas condições. Alguma chance.
4	Japu, L. Leitão	56	35	Muito falado e não apareceu. Cuidado.
3— 5	Poranga, R. Freitas Filho	56	50	Vem de três últimos. Não gostamos.
6	Alea, X X	56	50	Volta bem, mas é irregular. Difícil.
4— 7	Jequitiaia, J. Tinoco	56	50	Ganhou fácil e pode repetir.
" 8	Hazy, S. P. Ribeiro	56	50	Nada tem feito. Confiando, não está no páreo.
9	Dobruna, L. Rigoni	56	30	Muito escondido. Pode ganhar.

Terceiro Páreo — Às 13,55 — 1.500 metros — Prêmio: Cr$ 35.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	Jurujuba, C. Moreno	56	40	Regula com a turma. Anda bem.
2— 2	Alpina, S. Ferreira	56	30	Não disputou. Está ótima.
3— 3	Itatiaia, D. Ferreira	56	30	Pode vencer no final. Perigosa.
4	Strategy, C. Costa	52	50	Não gostamos.
4— 5	Jerivá, O. Ullôa	54	30	Vem no gramado. Na linha de frente.
6	Elide, J. Tinoco	56	35	Continua bem. Não é impossível.

Quarto Páreo — Às 14,30 — 1.400 metros — Prêmio: Cr$ 30.00,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	Jo-Jo, E. Silva	56	20	Fôrça destacada. Se disputar...
"	Janota, A. Neal	56	20	Boa ajuda.
2— 3	Grão Pará, P. Simões	56	30	Melhorou. Na areia estaria melhor.
4	Jangadeiro, O. Ullôa	56	40	Regular apenas. Como azar serve.
3— 4	Taruman, A. Barbosa	56	30	Reapareceu bem. Rival sério.
5	Jolie, O. Serra	56	40	Melhorou e pode surpreender.
4— 6	Pilatus, J. Tinoco	56	50	Na grama não gostamos.
7	Aviador, A. Mezaros	56	50	Ligeiro. Fugindo é perigoso.
"	Rio Bonito, J. Araújo	56	70	No tapete não gostamos.
5— 9	Jeffy, G. Costa	56	70	Todo empapelado. Deve estranhar o terreno duro.
"	Istar, C. Moreno	56	40	Correu bem na grama. Anda bem.
"	Don Padija, D. Moreira	56	40	Melhorou muito. Rival credenciado.

Quinto Páreo — Prêmio Vieira Souto — Às 15,05 horas — 1.800 metros — Prêmio: Cr$ 80.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	La Flèche, O. Ullôa	58	25	Está ótima mas fraqueja no final.
2— 2	Helas, D. Ferreira	58	20	Melhorou na distância embora mais pesado.
3— 3	Altamisa, X X	53	30	Das outras é a melhor.
4	Nevasca, I. Souza	53	50	Não gostamos.
5	Noticia, L. Rigoni	53	40	Não está no páreo.
6	Vitoria do Palmar, C. Moreno	51	30	Turma forte.

Sexto Páreo — Às 15,40 — 1.000 mts. — (Betting) — Pr. Cr$ 40.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	Gold Mary, J. Tinoco	54	40	Ligeira mas as rivais são mais fortes
"	Grouila, D. Moreira	54	40	Inferior à companheira.
2— 3	Kaifa, N. Motta	54	40	Serve como azar pois estreiou regularmente
3— 4	Onêa, O. Macedo	54	40	Não corre de todo mal. Difícil, contudo.
"	Elaegi, X X	54	50	Livre do Marot só poderá lucrar.
4— 5	Oistria, O. Serra	54	40	Não está no páreo.
" 6	Keamor, L. Rigoni	54	20	Correndo... Deve ganhar.
7	Lacimia, C. Moreno	54	50	Não gostamos.
8	Chacota, L. Leitão	54	50	Cedo ainda.
4— 9	Monte Castello, O. Ullôa	54	20	Principal rival de Keamor.
10	Drilia, D. Ferreira	54	50	Não correrá.
11	Change, Não corre	54	50	Não correrá.
12	Bicuiba, J. Araújo	54	30	Regular apenas. Não gostamos.

Sétimo Páreo — (III Curso Internacional de Organização e Administração de Hospitais) — Às 16,20 — 1.000 mts. — (Betting) — Pr. Cr$ 40.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	Philidor, D. Ferreira	54	25	Melhor que na estréia. Deve ganhar.
2	Sketch, A. Barbosa	54	50	Foi último para Ocuio. Não gostamos.
2— 3	Orestes, F. Coelho	54	30	Na linha de frente. Pode ganhar.
4	Cangapé, O. Macedo	54	50	Vence ainda. Não está no páreo.
3— 5	Kurdo, L. Rigoni	54	30	Na estréia sentiu. Vale ótimo. Cuidado.
6	Karbolito, Não corre	54	40	Não correrá.
4— 7	Pirajui, S. Ferreira	54	40	Tem 43" para a 1.000 metros. Cedo.
" 8	Murmurio, O. Ullôa	54	30	Estréia bem podendo ganhar.
" 9	Murmanak, F. Souza	54	50	Correu bem e foi prejudicado. Deve melhorar.
"	Dingo, C. Moreno	54	50	Deverá ajudar o companheiro.

Oitavo Páreo — Panamerican World Airways — (XI Handicap Especial) Às 17,00 — 1.500 metros — (Betting) — Prêmio: Cr$ 60.000,00

	ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cot.	POSSIBILIDADES
1— 1	Lover's Moon, D. Ferreira	57	30	Voando. Pode repetir embora mais pesado.
"	Nero, J. Ullôa	53	30	Ótimo reforço.
2— 2	Jahu, O. Ullôa	55	50	Nada tem feito. Só como azar.
3— 3	Palmeiras, C. Moreno	55	30	Vai leve e está ótima. Se facilitarem é quem ganha.
4— 4	Cabaña, J. Tinoco	52	25	Fôrça aparente. Está correndo muito.
5	Califa, S. Câmara	52	40	Não corre na grama, não vai no páreo.
6	Retang, L. Rigoni	54	35	Pode surpreender. Anda muito bem.
7	Aciram, X X	52	30	Se correr aqui é muito difícil.

Tendo como prova principal o Prêmio Vieira Souto, o J. C. Brasileiro organizou, para amanhã, um programa de 8 páreos, cuja análise nossos leitores encontrarão abaixo:

1.º Páreo

BOMBO, THAIS, JALISCO e a parelha MUSA-MIRALDA são os principais competidores desta carreira. Vamos preferir para vencedor BOMBO, dupla 13 com THAIS ou JALISCO.

APRONTOS ANOTADOS

BOMBO, C. Moreno	600 em 38"
EDORMA, J. Dias	600 em 37"3/5
BARCENA, L. Rigoni	600 em 39"
RABULA, J. Tinoco	600 em 39"

2.º Páreo

Embora a distância seja um pouco longa, pensamos que LA MALINCHE será a vencedora. Sua forma é a melhor possível e as adversárias não são grande coisa. JAPU, muito falada na vez passada, é adversária perigosa. Muito cuidado com DOBRUNA, que está sendo preparada em surdina. Vai, além disso, com Rigoni que anda com tudo. DEMOISELE e JEQUITIAIA servem como azar.

APRONTOS ANOTADOS

LA MALINCHE, C. Moreno	360 em 22"
PORANGA, R. Filho	700 em 46"
ALEA, O. Thomaz	800 em 51"3/5
HAZY, S. P. Ribeiro	600 em 40"
DOBRUNA, J. Graça	360 em 23"2/5

3.º Páreo

Carreira equilibrada podendo qualquer uma vencer. ALPINA, se quizer o páreo, gosta da distância e tem corrido com turma melhor. A vez passada andou se escondendo, sem querer nada com a carreira. Será ela a nossa indicada para a ponta, devendo temer como suas principais adversárias JERIVA, grande corredora na grama, e ITATIAIA que anda muito bem.

APRONTOS ANOTADOS

JURUJUBA, C. Moreno	800 em 51"
JERIVA, O. Castro	600 em 37"2/5

4.º Páreo

JO-JO, pelo que tem demonstrado na Gávea, é a fôrça destacada da carreira, não devendo encontrar dificuldade para vencer. TARUMAN, que reapareceu correndo muito, é o seu principal competidor. A parelha ISTAR-DON PADIJA serve como azar.

APRONTOS ANOTADOS

GRAO PARA, P. Simões	360 em 22"
JOLIE, O. Serra	600 em 37"2/5
RIO BONITO, J. Araújo	360 em 23"2/5
JEFFY, G. Costa	800 em 53", suave

5.º Páreo

Entre LA FLÈCHE e HELAS deve decidir-se o triunfo. HELAS em ótima forma e mais resistente do que a adversária, defenderá o nosso voto para a principal colocação. Isto na raia seca, pois no molhado achamos que LA FLÈCHE vai derrotar a pupila de Eulogio Morgado. Das demais sòmente ALTAMISA poderá fazer alguma coisa.

APRONTOS ANOTADOS

LA FLÈCHE, O. Ullôa	600 em 35"
HELAS, D. Ferreira	700 em 45", suave
ALTAMISA, G. Costa	800 em 51"
NOTICIA, L. Rigoni	800 em 52"2/5
VITORIA DO PALMAR, C. Moreno	800 em 53"

6.º Páreo

As estreantes KEAMOR e MONTE CASTELO dominam o campo desta carreira. Portadora de ótimos privados KEAMOR, no caso de confirmá-los, deverá vencer. MONTE CASTELO, uma filha de Formasterus e primeira representande da letra "M" a se apresentar ao público turfista, procurará dificultar a tarefa da pensionista de Claudemiro Pereira. Como azares KAIFA, ELAEGI e GOLD MARY.

APRONTOS ANOTADOS

KAIFA, N. Motta	360 em 22"
ONEA, O. Macedo	600 em 38"
ELAEGI, S. Ferreira	600 em 37"
OISTRIA, O. Serra	600 em 37"
KEAMOR, L. Rigoni	360 em 21"2/5
LACIMIA, C. Moreno	360 em 23"
MONTE CASTELO, O. Castro	600 em 37"3/5
DRILIA, D. Ferreira	600 em 36"1/5
BICUIBA, J. Araújo	360 em 22"2/5

7.º Páreo

PHILIDOR, ORESTES, KURDO e MURMURIO destacam-se dos demais. Tendo melhorado bastante PHILIDOR tem francas possibilidades de vitoriar-se. Seus principais competidores são o estreante MURMURIO, KURDO, que na estréia era levado de barbada e sentiu, e ORESTES.

APRONTOS ANOTADOS

PHILIDOR, D. Ferreira	600 em 37"3/5
SKETCH, A. Barbosa	360 em 23"
KURDO, L. Rigoni	360 em 21"2/5
KARBOLITO, A. Ribas	360 em 22"
PIRAJUI, S. Ferreira	360 em 22"2/5
MURMURIO, O. Ullôa	600 em 37"3/5, suave
DINGO, I. Souza	360 em 22"

8.º Páreo

Carreira difícil onde LOVER'S MOON, PALMEIRAS e CABAÑA farão uma bonita disputa. Malgrado a excelente forma de LOVER'S MOON, vamos preferir CABAÑA. Seu estado é também ótimo e vai levar 6 quilos de vantagem do defensor do Stud Seabra.

APRONTOS ANOTADOS

LOVER'S MOON, D. Ferreira	700 em 44"
NERO, J. Ullôa	600 em 38"2/5
JAHU, O. Ullôa	600 em 35"1/5
PALMEIRAS, C. Moreno	600 em 36"1/5
CABAÑA, J. Tinoco	600 em 36"
CALIFA, S. Câmara	700 em 44"
ACIRAM, L. Rigoni	800 em 52"2/5

PALPITES

Bombo — Jalisco — Thais
La Malinche — Dobruna — Demoiselle
Alpina — Jerivá — Itatiaia
Jo-Jo — Taruman — Istar
Helas — La Flèche — Altamisa
Keamor — Monte Castelo — Kaifa
Phillidor — Murmurio — Kurdo
Cabaña — Palmeiras — Lover's Moon

Ainda a desclassificação de Impávido

Todos os turfistas ainda devem estar lembrados do acidentadíssimo desenrolar do Derby Brasileiro. Trancos, desvios de linha e outras irregularidades empanaram o brilho daquela importante prova do nosso turfe. E, a "tourada" atingiu sua fase culminente na reta final, quando Emigdio Castillo, piloto de Impávido, imprensou Irresistível de encontro a Martini, movimento êsse, que lhe acarretou dois meses de suspensão e desclassificação do parelheiro que dirigia, em benefício do defensor das côres do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes, o maior prejudicado.

Essa acertada decisão da Comissão de Corridas desgostou alguns apostadores mais ingênuos e, principalmente, o proprietário de Impávido, o sr. Eurico Solanés que, não se conformando com o resultado, excedeu-se nas críticas ao órgão técnico, afirmando mesmo, que a filmagem da carreira viria provar o seu ponto de vista.

A propósito, ontem tivemos ocasião de assistir em um dos cinemas desta capital a tão esperada filmagem do "Cruzeiro do Sul" e saímos satisfeitos, pois, a película mostra claramente o "partido" aplicado por Emigdio Castillo sôbre Irresistível, o que obrigou Ullôa a suspender seu pilotado, para não imprensar Martini de encontro à cêrca.

Aplaudimos, assim, mais uma vez, a atitude dos srs. comissários, ficando, outrossim, reforçado o argumento em favor da filmagem do desenrolar de tôdas as carreiras, providência essa que viria por têrmo às dúvidas que por ventura possam surgir em finais tão críticos como o do Derby Brasileiro.

Continuem assim, senhores comissários e teremos elevado bem alto o nome do turfe brasileiro. STARTER

GRANDE PRÊMIO BRASIL

39 INSCRIÇÕES FORMAM O CAMPO DA IMPORTANTE PROVA

Abaixo publicamos os nomes dos 39 animais inscritos no Grande Prêmio "Brasil" de 1950, com a nacionalidade e com as respectivas filiações:

KALIBEK — Killarney e Chancleta — Argentina
JABUTI — Formasterus e Huran — Brasil
SUSPECT — R. Pashá e Sospecha — Argentina
SOBERANO — Full Sail e Niette — Argentina
GIRO — Borron e Juanuca — Uruguai
SELVATICO — Mazarino e Selva Negra — Uruguai
MANGUARI — King Salmon e Globera — Brasil
CORAJE — Cromo e Sweetly — Uruguai
CARRASCO — Fox Cub e Coréa — Argentina
SALADITO — Sucupira e Sal Marina — Uruguai
LUCANOR — Simpatico e Lucerito — Uruguai
APUVO — Pizarro e Opuva — Brasil
ZONZO — Mazarino e Zonza — Uruguai
SALAMALEC — Congreve e Cortesia — Argentina (*)
SWALLOW TAIL — B. Roussel e Schiaparelli — Inglaterra
LEBLON — Latero e The Lovely — Uruguai
DINKIE — Diadoque e Demasia — Argentina
CRUZ MONTIEL — Fox Cub e Cruz de Malta — Argentina
TIROLESA — Fox Cub e Tela — Argentina
RADAR — H. Moon e R. Princess — Brasil
LORETTA — H. Moon e Louisiania — Brasil
MOME — Cameronian e Gosse — Argentina
LUZEIRO — Latero e Cosaco — Uruguai
MONACO — Loaningdale e Moira — Uruguai
SCARLET ORB — Scarlet Tiger e Lisette — Argentina
K. LAVINIA — Straight Deal e Naphta — Inglaterra
GLOBO — Cocles e Guaguá — Argentina
MACANEO — Ruler e Mui Linda — Uruguai
QUEJIDO — Meadow e Querendona — Argentina
AZULITO — Gringazo e Blue Isle — Argentina
NIMROD — Embrujo e Nesca — Argentina
PUNITAQUI — Fox Cub e Retentiva — Argentina
EGEU — Maritain e Caran — Brasil
DERNAH — Djebel e Fair Maid — França
GUARAZ — Sargento e Caama — Brasil
CID — Sellim Hassam e C. Darling — Argentina
SAMANIEGO — Scarone e Madreperla — Uruguai
METECO — Mirto e Anne Karenine — Argentina
FOXAJAX — Fox Cub e Santajax — Argentina

Intensivos os ensaios dos iugoslavos

Ontem, por duas vêzes, os "itches" estiveram nas Laranjeiras — Ensaio coletivo à tarde — 2 x 1 para os titulares

Não resta dúvida que os iugoslavos estão se preparando assiduamente para intervir no certame mundial de futebol. Ontem, duas vezes estiveram no gramado do estádio das Laranjeiras, uma pela manhã e outra à tarde, procurando adaptar-se ao nosso clima.

INDIVIDUAL PELA MANHÃ

Pela manhã, os iugoslavos foram submetidos a preparo físico e efetuaram um ligeiro bate-bola, com corridas rápidas e atingindo o arco de longa distância. Neste particular os mais sérios adversários do "scratch" nacional não escondem facilidade, demonstrando boa visão ao reduto final e nos arremessos.

CONJUNTO À TARDE

Na parte da tarde, os "itches" efetuaram um ensaio coletivo, que teve a duração de 40 minutos.

Formando com apenas oito elementos, a equipe efetiva superou a reserva pelo escore de 2 a 1. No quarteto final dos suplentes formaram os zagueiros e o centro titulares, enquanto que o goleiro foi o reserva. Mesmo assim, muito embora trate-se de um ensaio leve, os avantes foram bem auxiliados pelos dois "half-backs" e sobressairam-se pelas jogadas de "primeira" e rápidas.

OS QUADROS

Os dois quadros que ensaiaram jogaram com os seguintes elementos: kowsky, Dsasic; Ognsanov, Nitch, Tonasevitch, Bobek e Vukas; nitch, Tonasevitch, Bobek e Vukas.

RESERVAS — Beara; Horvat e Colitch; Stankovitch, Jovanovitch e Broketa; Palfi, Minajlovitch, Firn, Tchaikowsky II e Atanatchkovitch.

OS ARTILHEIROS

Os tentos foram assinalados por Bobek e Ognsanov, para os efetivos e Atanatchkovitch pelos reservas.

LEMBRETES

Borrachudo leva agora 4 quilos de vantagem, podendo, pois, derrotar o favorito Hanibal.

• • •

Fanita, melhor dirigida, pode ganhar.

• • •

Princezinha volta muito preparada. Julio Canales tem caprichado com a filha de Arkansas.

• • •

Jugo, se sentir a manqueira, vai dar muito trabalho no final do Compulsório.

• • •

Camelot vai de Rigoni e vai ser difícil derrotá-lo. Sua última corrida não foi normal. O pupilo de C. Pereira sabe correr muito mais.

• • •

Punitaqui tem um bom trabalho mas será muito difícil ganhar de Selvático.

• • •

Rolante do Sul voltará a correr na areia, pista de sua predileção. O esperto paranaense já reservou o filho de Moonlight para aumentar a diferença que o separa de O. Ullôa.

• • •

Não se esqueçam do Drácula. Êste bichinho está querendo "poule".

• • •

Normalista se confirmar a atuação de domingo no páreo ganho pelo Cherife, vai ser um "galho".

• • •

Aciram é a maior barbada do programa.

• • •

Viñeta estava sendo levada de barbada em sua última apresentação e não figurou apesar de dirigida por O. Ullôa.

Agora vai de P. Tavares. Tomem cuidado pois o "português" gosta de dar os tiros com os "PP".

• • •

Dobruna é depositária de muita fé por parte de seus responsáveis. Com o Rigoni em cima é capaz de tirar a má impressão que deixou na estréia.

• • •

Alpina se disputar, coisa que não fez na última corrida, deverá passar por cima de suas adversárias do amanhã.

• • •

Jerivá na pista de grama é de corrida. Vai dar trabalho.

• • •

Jo-Jo reaparece bem e a turma está "doce de côco".

• • •

Helás apesar da sobrecarga vai dar um susto em La Flèche. Na raia sêca Eulógio Morgado diz que não perde.

• • •

Monte Castello e Keamor devem fazer um final emocionante. A dupla é melhor que a ponta.

• • •

Philidor na raia sêca poderá adiar a vitória da "máquina". Pelo menos foi o que nos disse seu preparador.

• • •

Palmeiras é outra pernambucana que pode surpreender. Na grama leve o Lover's Moon precisa correr o que sabe para ganhar da filha de Soneto.

FORFAITS

HOJE:
APOTI
JOSINA
HONEY CHILE

AMANHÃ:
MAZUZO
CHANGA
KARBOLITO

PUBLICIDADE

JUIZO DA 5.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 50 (cincoenta) dias, a OSWALDO RODRIGUES DUARTE, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência da ação de Despejo que lhe move ALFREDO VIVADO, na forma abaixo: O DOUTOR Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da Oitava Vara Cível do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de cincoenta dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente a OSWALDO RODRIGUES DUARTE, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de ALFREDO VIVADO, lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: PETIÇÃO INICIAL DE FLS. DOIS: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — Alfredo Vivado, como cabeça do seu casal com Hilda de Oliveira Vivado, brasileiro, do comércio, residente provisoriamente à rua Sá Ferreira, n. 12, em imóvel de propriedade de terceiro, vem à presença de V. Excia. expôr e requerer o seguinte: — O Suplicante tendo locado o prédio de sua propriedade, sito à rua Alberto de Campos, n. 39, desta cidade, ao Dr. Oswaldo Rodrigues Duarte, brasileiro, advogado, casado, sob as condições estipuladas no contrato incluso que findou aos 10 de fevereiro de 1950, e como necessitasse e ainda necessite do mesmo para seu uso próprio, fê-lo notificar, pelo Juizo da 5.ª Vara Cível para desocupação do imóvel no prazo legal de 30 dias, prazo êsse que terminou no dia 10 do corrente mês. (Notificação inclusa). E como até a presente data não tenha o suplicado, feito entrega das chaves, digo, entrega das respectivas chaves, é forçado o suplicante a propor-lhe, como de fato propõe, a presente ação de Despejo que tem por fundamento o disposto no número dois do artigo [illegible] do decreto-lei número 9669, de 1946, pelo que requer a sua citação para no prazo legal apresentar a contestação que tiver, pena de revelia, prosseguindo-se nos ulteriores termos do processo, sendo afinal decretado o despejo do suplicado que será ainda condenado ao pagamento das custas do processo. Protestando por todos os meios de provas permitidas em direito, inclusive depoimento pessoal do suplicado, pena de confissão, junta os autos da notificação, um documento, e valor para pagamento da taxa judiciária, Cr$ 15.020,00. P. deferimento. Rio de Janeiro, 13 de maio de 1950. (As.) Dério de Bastos Coimbra, adv. — DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria da Justiça. Ao 2.º Ofício do Distribuidor. D. à 5.ª Vara Cível. Em dezesseis de maio de 1950 (As.) Ilegível'. — DESPACHO: — 'A. Cite-se. Rio, dezoito-cinco-novecentos e cincoenta. Oliveira Ramos'. PETIÇÃO DE FOLHAS [illegible]: — 'Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 5.ª Vara Cível. — Diz Alfredo Vivado [illegible] Janeiro, dois de junho de mil novecentos e cincoenta. (As.) Dério de Bastos Coimbra, adv.'. — DESPACHO: — 'J. Sim, em têrmos. Prazo do edital: 50 dias. Rio, 2-6-950. As.) Oliveira Ramos'. Em virtude do que, se expediu o presente edital de citação, com o prazo de cincoenta dias, a OSWALDO RODRIGUES DUARTE, com o teôr do qual, fica citado para ciência da ação de Despejo que lhe é movida por Alfredo Vivado, e para dentro do prazo legal, após o decurso daquele prazo, apresentar a contestação que tiver, sob pena de revelia. E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos três dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cincoenta. Eu, As.) Décio Guaraná de Barros Filho. — Escrivão substituto, o datilografei e subscrevi. As.) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O Escrivão, Guaraná Filho.

NO EXPEDIENTE DA F.M.F.

O Flamengo pediu os "passes" de Cláudio Bello, do E. C. Corintians, do Rio Grande do Sul e de Álvaro Pacifico, Manfredo Medeiros e Danton Passos, todos do Canto do Rio, sendo o primeiro para o seu quadro de profissionais e os três últimos para o de amadores.

///

O São Cristovão pediu licença para excursionar à cidade de Ubá, em Minas Gerais, contra o Aimorés F. C. A licença foi negada pela C.B.D. por motivo daquele clube se achar em débito com a entidade nacional.

///

A C.B.D. comunicou a F. M. F. que transferiu Mario do Vasco para a Portuguêsa Santista e Bindo do São Cristovão para o Siderurgico da Federação Fluminense.

///

Pela entidade máxima, foi pedida informações sôbre Flávio vinculado ao Flamengo, que deseja ingressar no Nacional de Pôrto Alegre. Ainda a C.B.D. remeteu o "passe" de Rossi, de Araçatuba, para o América.

AVISO AO PÚBLICO

Durante a execução das obras que a Prefeitura está realizando na rua Machado de Assis, a partir do próximo dia 19, segunda-feira, os bondes que nas horas de "mão única" trafegam por aquela via, passarão a trafegar pela rua Dois de Dezembro.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1950.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTÂNICO

Turfe Internacional

LONDRES, 17 (AFP) — "Tangle", pertencente a Lady Biron e montado por Smith, venceu, ontem, em Ascot, o "Kings Stand Stakes", dotado em 1.200 libras, e corrido em 1.000 metros. Abernant, a meio corpo, entrou em segundo. O cavalo francês de Ali Khan "Skylaring", entrou em terceiro.

—

LONDRES, 17 (AFP) — "Stores", pertencente a Sir V. Sassoon e montado por Gordon Richards, venceu o "Windsor Castle Stakes", corrido hoje em Ascot, na distância de 1.000 metros, e com a dotação de 1.000 libras esterlinas.

—

LONDRES, 17 (AFP) — Krakatao, de propriedade de H. Hutchinson e pilotado por Gordon Richards, venceu, por cinco corpos na frente de "Mossborough", o "Rous Memorial Stakes", disputado em Ascot, na distância de 1.600 metros, com a dotação de 1.200 libras esterlinas.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL

SABE MUSICA? NÃO IMPORTA.
Com o Método "SONHADORA" e a Gaita "HERING"
V. APRENDERÁ SOZINHO EM POUCAS HORAS.
A VENDA EM TODO O BRASIL

Jockey Club Brasileiro

O 1.º betting duplo acumulado, no ano corrente com uma quantia inferior a 240 mil cruzeiros, atingiu a um total superior a um milhão e quinhentos mil cruzeiros.

Para a corrida do dia 17 (note bem, 2.º betting acumulado), quando os movimentos de corridas estão em plena elevação, a quanta a acumular no betting-duplo será

Cr$ 305.112,00

A quanto se elevará ?
Façam concursos e bettings, sempre no
HIPÓDROMO DA GÁVEA

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

DR. CERQUEIRA DANTAS
CIRURGIA — GINECOLOGIA — OBSTETRICIA
AVENIDA RIO BRANCO N. 231 — SALA 502
Terças, Quintas e Sábados das 15 às 19 horas — Tel.: 22-8737 e 32-1443

Uma avalanche de cestas na vitória do Flamengo

VENCIDO O AMÉRICA POR 83 x 34, O "SCORE" MAIS ALTO DO CAMPEONATO — O FLUMINENSE FOI O OUTRO VENCEDOR DA RODADA, TRIUNFANDO SÔBRE O GRAJAU' POR 42x26

O Flamengo impôs ao América o maior "score" do Campeonato até agora, vencendo-o por 83x34 na peleja da segunda rodada do returno. No outro encontro da noite, o Fluminense venceu o Grajaú por 42x26.

A VITORIA DO LIDER

O América que vinha atravessando uma fase de recuperação e fôra apontado como uma ameaça à liderança do Flamengo, apresentou um desempenho dos mais fracos na peleja de ontem e assim permitiu ao Flamengo não só uma vitória fácil, do ponto de vista técnico, mas até mesmo cômica, no seu transcurso, tal a inoperância de seus homens dentro da quadra, permitindo aos do Flamengo jogadas que provocavam risos da torcida, em lugar de manifestações de entusiasmo.

Em síntese, os diabos-rubros entregaram-se desde os primeiros instantes, quando tiveram seus "homens-chave", Osvaldo e Marinho, neutralizados por Algodão e Zé Mário.

O resultado de 40x14 na primeira etapa desmoralizou o "five" local que embora apresentasse constantes modificações, não chegava a harmonizar-se para elaborar qualquer plano tático. O Flamengo apenas "marcou" e dessa tática defensiva teve as portas abertas ao ataque, pois neutralizando Osvaldo e Marinho, cortou as possibilidades do América de "fazer placard", e assim lançou-se ao contra-ataque despreocupado e absoluto.

Alfredo, inspirado, fêz 30 pontos. Raimundo também inspirado, encarregou-se do "shouw", com cestas e passes esquisitos.

Na etapa complementar, o Flamengo conseguiu as diferenças de 53x21, 71x27 e finalmente 83x34, o maior "score" do Campeonato, até agora.

QUADROS E MARCADORES

Flamengo — Algodão (10), Tião (13), Alfredo (30), Zé Mário (11), Godinho (7), Jamil (4), Raimundo (9).

América — Marinho (6), Roberto (4), Osvaldo (2), Walter, Morart (3), Carrano (10), Luiz Carlos (5), Marcos e Airton (4).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar funcionou a dupla Nei Sodré-Pedro Velasco. O último foi mais definido em suas decisões mas a atuação da dupla não apresentou anormalidades.

Na preliminar os juvenis do Flamengo venceram por 43x33.

FLUMINENSE X GRAJAU'

Atuando em seu ginásio, o Fluminense venceu o Grajaú, com relativa facilidade, por 42 x 26.

No primeiro tempo os dois quadros mostraram-se pouco agressivos e assim a vantagem inicial foi de 16x8 para o Fluminense.

Na segunda etapa o Fluminense atirou-se ao ataque distanciando-se no marcador e assim chegou ao final do encontro com o "score" de 42x26 a seu favor.

QUADROS E MARCADORES

Fluminense — Giuseppe (4), Nelsinho (10), Vinicius (2), Almir (6), Fábio (10), Gecé, Rui (4, Getulio (6).

Grajaú — Dilmar (8), Lúcio (2), Esberard, Cantuária (3), Conceição (5), Boquinha (1), Geraldo (2), Américo (2), Gilberto (3).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar o Grajaú foi o vencedor por 34x23. Na arbitragem funcionou a dupla Aladino Astuto-Noli Coutinho, com desempenho normal.

Assunto do dia

De Araújo Netto

O programa de treinamento dos iugoslavos vem causando estranhesa, assustando mesmo a todos nós. Realmente, em bem poucas oportunidades, temos visto uma preparação com tanta intensidade como a que nos oferecem agora os "scratchmen" iugoslavos. Dão-nos a impressão que um dia de 24 horas é insuficiente, restrito demais para o cumprimento do plano que delinearam. E os métodos empregados são ainda mais assombrosos. Divergem inteiramente dos conhecidos e adotados na América do Sul. Assemelham-se aos usados no preparo de pugilistas. Levam-nos a uma dedução: os iugoslavos preocupam-se mais com os músculos do que propriamente com a técnica. Partem do preparo físico para o apuro do conjunto. E' interessante e vem com muita oportunidade êste exemplo.

Interessante porque está surtindo efeitos, têm sido úteis advertências. Os iugoslavos provam e asseguram a sua eficácia. Vejamos, em rápido retrospecto, a atuação destes adversários do Brasil nas contendas eliminatórias da "Copa Jules Rimet". O drama vivido pela seleção da Iugoslávia em seus prélios com a França são lembrados por todos. São ainda história recente. O último, o decisivo, principalmente. As circunstâncias em que foi disputado e vencido estão nítidas e patenteando de maneira insofismável a excelência do estado atlético dos iugoslavos. Durante duas horas consecutivas êles foram obrigados a lutar contra a obstinada e inflamada reação dos franceses. No entanto, conseguiram a concretização de seus sacrifícios. Foram qualificados. Estão no Rio. Como foi possível? Do modo mais simples. Empregaram as mesmas armas usadas pelos antagonistas. Em dose dupla utilizaram e amofinaram a indocilidade dos gaulêses.

Com os pulmões venceram o coração. E todos que assistiram à contenda foram unânimes em reconhecer que a façanha só se tornou possível, a equidade de jôgo só desapareceu — diante da extraordinária capacidade física dos iugoslavos.

Vem com muita oportunidade, porque antepõe-se inteiramente ao sistema brasileiro, que patrocina a tese da maior importância do trabalho com a bola.

Depreende-se daí que teremos, com Brasil x Iugoslávia, a porfia entre a ginástica e virtuosismo. Ginastas, os iugoslavos; virtuoses, os brasileiros.

Resta saber quem cansará primeiro...

Amanhã a primeira turma da delegação espanhola

DOIS JOGADORES APENAS NA PRIMEIRA LEVA — RECEPÇÃO DA COLÔNIA ESPANHOLA NO AEROPORTO

A primeira parte da delegação espanhola que disputará a Copa do Mundo, desembarcará amanhã, às 9 horas, no Aeroporto do Galeão.

Doze membros da diretoria da Federação Espanhola de Futebol, que tomarão parte nas combinações preliminares a serem realizadas antes do certame, viajam nesse avião. Sòmente dois jogadores virão com a primeira turma, em virtude da impossibilidade de ultimar os preparativos para o embarque de todo o selecionado.

TRABALHA ATIVAMENTE O SR. A. RAMIREZ

O sr. A. Ramirez, delegado da Federação Espanhola de Futebol, que se encontra nesta capital desde domingo último, tem aproveitando sua permanência entre nós para adotar medidas relacionadas com a vinda dos jogadores espanhois.

A COLÔNIA ESPANHOLA NO RIO ESTARA' PRESENTE

A colônia espanhola radicada no Rio, concentrar-se-á, às 8 horas da manhã, na Praça Mauá, de onde seguirá em ônibus para o Galeão, a fim de dar as boas vindas aos representantes de seu país.

Competição ciclistica no Campo de S. Cristovão

Três categorias disputarão as provas em sistema eliminatório

No Campo de São Cristovão será realizado, amanhã, à tarde, a competição ciclística australiana, sob os auspícios da Federação Metropolitana de Ciclismo.

QUATRO PROVAS

Na competição em aprêço, serão disputadas quatro provas, sendo duas da terceira categoria, 1 da segunda e 1 da primeira. Nas referidas provas será observado o critério de eliminatória a partir da 10.ª volta de cada uma delas, entrando na classificação final os três concorrentes restantes para as três primeiras colocações. Na prova de primeira categoria, o mesmo critério será observado, estendendo-se entretanto, até a quinta colocação.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-Domingo, 17-18 de junho de 1950 — N.º 146

TÊNIS

O Quarteto Boliviano que se encontra nesta capital onde fará algumas exibições, deverá fazer sua primeira apresentação, amanhã, contra a turma infantil do Tijuca. No domingo seguinte enfrentará o Fluminense, seguindo depois para São Paulo. Antes do embarque com destino ao Brasil, os jovens tenistas pertencentes ao San Calixto e campeões de La Paz, receberam das mãos do sr. Raul Gutierrez Garnier um artístico troféu que será disputado nesta capital.

Os aficionados do tênis terão oportunidade de conhecer uma das mais interessantes e originais equipes de tênis, pois trata-se de quatro meninos, dois de 11 anos e dois de 12 dotados de boa técnica.

Jogos dos clubes independentes

EM MIGUEL PEREIRA
E. C. BANDEIRA x MIGUEL PEREIRA

EM RIO BONITO
DELANO x MOTORISTA

EM GOV. PORTELA
AMERICANO x GOV. PORTELA

NO RIO

Amadores:
DEMOCRATA x ARSENAL
ISABEL x ALVI NEGRO
UNIDOS DA ALEGRIA x C. A. CARIOCA
ARSENAL x ONZE UNIDOS
S. ROQUE x COSTA BARROS
ALÉSSIO x CARAVANA
PALMEIRAS x ROSARIO
DEL MARE x SUL AMERICA (Catete)
CARLOS GOMES x SUL AMERICA (Alegria)
COSTA LOBO x UN. DE S. CRISTOVÃO
MONTE ALVERNE x BANDEIRA
BURRO NEGRO x ORIENTE
MARIA DA GRAÇA x COMBINADO DE ENGENHO DA RAINHA
LIBERDADE x TIMBUIM

Juvenis:
LIBERDADE x DEL MARE
MONTE CASTELO x DRAMATICOS
ANHANGA' CLUBE x MARIA DA GRAÇA
S. C. PORTUGAL x S. C. CRUZEIRO

FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

Acidentada a vitória do Brasil

OS URUGUAIOS REPETIRAM AS JOGADAS VIOLENTAS EMPREGADAS EM SÃO PAULO — POR 4 x 1 A VITÓRIA DOS NACIONAIS — PAPUCHI, MANOELITO, JANSEN, AGUIRRE CONTRA E MENA, OS ARTILHEIROS — NÃO TERMINOU O JÔGO — OS QUADROS

Conseguiu, finalmente, o *scratch* universitário brasileiro marcar a sua superioridade técnica sôbre os uruguaios, lutando mais uma vez contra a virilidade dêstes.

A exemplo do que aconteceu em São Paulo, os componentes do selecionado do Uruguai procuraram suprir a deficiência técnica usando de jogadas bruscas, atingindo os adversários. No entanto, Mario Viana foi enérgico e procurou levar o prélio para um terreno menos belicoso, punindo os elementos mais violentos. Mesmo assim os uruguaios procuraram se valer do jôgo brusco e, quando sentiram que a derrota era inevitável, perderam o controle, o que resultou na expulsão de três jogadores e num conflito por êles mesmo provocado, interrompendo o jôgo quando o marcador assinalava 4 a 1 pró Brasil, não mais prosseguindo-o.

OS TENTOS

Os tentos foram assinalados por Papuchi para o Uruguai e Manoelito, Jansen (penalty), Aguirre (contra) e Mena. No primeiro tempo os orientais venciam por 1 a 0, tendo Mário Viana anulado um tento dos brasileiros, acusando impedimento.

OS QUADROS

Os dois quadros formaram assim:

Brasil — Sergio; Zu e Ariosto; Pádua, Mena e Rebelo (Zé Braz); Bateli, Manoelito, Miltinho, Jansen e Zé Braz (Vignola).

Uruguai — Kopuchian; Bochin e Lados; Sales, Aguirre e Guttierrez; Freire, Gomez, Porta (Morais), Papuchi e Gallinal.

OS MELHORES

No conjunto nacional, Zu, Mena, Manoelito e Jansen foram os mais destacados, enquanto no quadro uruguaio Kapouchian voltou a impressionar por seu valor técnico e disciplina. Aguirre e Papuchi também impressionaram favoravelmente.

OS EXPULSOS

Por jôgo desleal o árbitro do prédio expulsou Aguirre, Bochin e Sales.

O JUIZ

A direção do jôgo estêve a cargo de Mario Viana. Procurou reprimir o jôgo viril, mas não o conseguiu, uma vez que os uruguaios persistiram em conter os ágeis defensores da jaqueta da CBD pela violência, levando o árbitro a colocar fora de ação alguns *players*.



Já tínhamos passado trinta minutos do dia de hoje, quando o avião pousou no Galeão. Chegavam os suecos. Nomes difíceis, como os iugoslavos; alguns, porém, já conhecidos dos brasileiros

Cento e oito atletas no Campeonato Juvenil

ATLETISMO

Amanhã, às 9 horas, será disputado no Estádio do Fluminense, o Campeonato Carioca de Atletismo, para juvenis masculinos. Quatro clubes se inscreveram na competição: Vasco com 44 atletas, Botafogo com 43, Fluminense com 17 e Flamengo com 4 representantes, perfazendo um total de 108 atletas inscritos. Vasco e Botafogo são os favoritos, porquanto o Fluminense se apresenta com uma equipe relativamente fraca e o Flamengo com uma representação que por seu número, será apenas ilustrativa. Pelos resultados obtidos nos treinos, alguns recordes poderão ser batidos.

E' a seguinte a relação dos recordes da classe, nas 11 provas do certame:

75 metros rasos — Jorge P. Guimarães — B. F. R. e Dorodome Moura Leitão — Flamengo — 8" 8 dec.

83 metros com barreiras — Alberto Jackson B. Netto — F. F. C. — 12" 1 dec.

300 metros rasos — Paulo Pinheiro Mendes — Vasco — 38'.

1.000 metros — Ricardo Osborne da Costa — F. F. C. — 2' 50" 6 dec.

Salto em extensão — Alfredo João Filho — Vasco — 6,10 metros.

Salto em altura — Pedro Paulo F. Maia — Vasco — 1,72 metros.

Salto com vara — Olimpico C. N. de Mello — F. F. C. — 3,15 metros.

Arremêsso de peso — Lucien Finkelstein — F. F. C. — 14,75 metros.

Lançamento de disco — Lucio Figueiredo — F. F. C. — 40,76 metros.

Arremêsso do dardo — Lucian Finkelstein — F. F. C. — 47,49 metros.

Revezamento 4x75 — Equipes: Vasco e Fluminense.

A Copa do Mundo em minúcias

Foram designados os médicos que funcionarão como assistentes junto às delegações. A distribuição foi feita da maneira seguinte:

BRASIL — Dr. Flavio Miguez de Melo.

MEXICO — Dr. João Clemente do Rego Barros.

URUGUAI — Dr. Isaac Amar.

INGLATERRA — Dr. Vitor Jaime de Sá.

CHILE — Dr. Mario Jardim Freire.

ITALIA — Dr. Lauro Studart.

SUECIA — Dr. Luthero Vargas.

SUIÇA — Dr. Osvaldo Feneriche.

IUGOSLAVIA — Dr. Aureo Brito.

ESPANHA — Dr. Alberto Ision Ponte.

ESTADOS UNIDOS — Doutor Nelson Schustoff.

BOLIVIA — Dr. Antonio Mettrau.

PARAGUAI — Dr. Camilo Abud.



Lennard Skoglund e Karl Palmer — médio e extrema direita. Os mais moços da equipe. Skoglund tem dezessete anos, e é o meteoro do quadro. Veio de um clube pequeno para a seleção nacional. E, mais cedo do que esperava, pôde conhecer o Brasil. Palmer será o seu cicerone. Palmer já esteve no Rio com o Malmoe, e sabe dizer "muito obrigado". Os 2 falaram à TRIBUNA e prometeram muito

CARIOCAS X PAULISTAS, A SENSAÇÃO DA TARDE

SERA' FRANQUEADO AO PÚBLI O ESTÁDIO MUNICIPAL — DESFILE DE ATLETAS

Finalmente hoje dar-se-á a inauguração popular e esportiva do Estádio Municipal, palco do Campeonato Mundial de Futebol a ser iniciado dentro de breves dias.

CARIOCAS X PAULISTAS

Para a estréia do gramado, está programado o prélio entre os selecionados representativos dos dois maiores centros esportivos do país — Distrito Federal e São Paulo — que entrarão na cancha às 15 horas, impreterivelmente, para iniciar o prélio tão ansiosamente aguardado.

AS SOLENIDADES

Precedendo o encontro futebolístico haverá inúmeras solenidades, entre as quais o desfile de atletas representantes das diversas modalidades de esportes praticados entre nós.

FRANQUEADO AO PÚBLICO

O Estádio Municipal, nas festividades de hoje, será franqueado ao público, que assim poderá assistir a um bom espetáculo futebolístico, gratuitamente.

CONVIDADOS OS SUECOS E IUGOSLAVOS

Os jogadores suecos e iugoslavos que intervirão na Copa do Mundo, e que já se encontram entre nós, estarão presentes ao encontro entre cariocas e paulistas.

OS QUADROS PARA HOJE:

CARIOCAS
Luis
Laert e Wilson
Mirim — Irani — Sula
Carlyle — Silas — Didi — Aluizio Esquerdinha

PAULISTAS
Osvaldo
Homero — Demas
Santos — Brandãozinho — Alfredo
Rubens — Augusto — Gatão
Renato Brandãozinho II



WATER POLO

Adiado o torneio do Tijuca T. C.

O Torneio de Water-Polo promovido pelo Tijuca, no qual estão inscritas sete equipes, teve sua primeira rodada adiada.

Os dois primeiros jogos entre Fluminense x Cajuti e Tijuca x Vascaino ficaram transferidos para domingo, dia 25.

Os promotores do Torneio estão empenhados em conseguir a inscrição de uma equipe do Clube de Regatas Flamengo.

Pinheiro com esgotamento físico

Ao contrário do que corre pelos meios esportivos da cidade, o zagueiro tricolor, Pinheiro, que foi dispensado do "scratch" carioca, acha-se esgotado fisicamente e só deixou de prestar colaboração ao combinado metropolitano por conselho do Departamento Médico.

Tanto assim é, que o Fluminense está providenciando as férias para aquele "player", a fim de que se recupere das energias dispendidas por ocasião da excursão ao exterior e esteja em condições de acompanhar a delegação tricolor que visitará a Guatemala no fim do corrente mês.

Receberam seus prêmios os campeões cariocas de tiro

A Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo fez realizar, ontem, no salão de Troféus do Fluminense F. C., a sessão solene da entrega dos prêmios aos campeões de 1949.

Estiveram presentes os srs. Afrânio Costa, presidente da C. B. T. A., general Paulo Figueiredo, presidente do D.D.E., Alvaro Santos, presidente da F.M.T.A., Dário de Melo Pinto, presidente do C. R. Flamengo, Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do Fluminense F. C., e Humberto Silva, presidente da Confederação Brasileira de Caça e Tiro.

Usaram da palavra inúmeros oradores e, após foi procedida a entrega dos prêmios aos campeões e vice-campeões cariocas de 1949.

Encerrando a sessão usou da palavra o ministro Afrânio Costa que agradeceu a colaboração dos atiradores que intervieram no Campeonato Mundial, realizado recentemente em Buenos Aires, tendo o Fluminense oferecido uma taça de champagne aos presentes.

Mais um hóspede que chega

Atrasados e cansados, chegaram os suecos. Aos 30 minutos de hoje, no Aeroporto do Galeão, desembarcaram os componentes da delegação sueca que participará da Copa do Mundo. Knut Nordhall, jogador que recentemente viu sua família enlutada com o falecimento de sua irmã, foi o único ausente na turma que já está no Rio. Domingo, entretanto, deverá reunir-se aos seus colegas.

Como "leader" da embaixada, veio o sr. Rudolf Kock, que acumula as funções de presidente, orientador técnico e médico. O treinador é o inglês George Raynor, e Erik Nilsson — conhecido dos brasileiros — e o "captain" da equipe. Ivan Eklind, o juiz designado pela Federação Sueca. Os suecos foram recebidos por seu embaixador e uma comissão de paredros da CBD. Lennart Skoglund, é a revelação do quadro, e o mais jovem: 17 anos. Erik Nilsson, o veterano, já jogou até contra Leônidas, em 1938.

PRIMEIRAS PALAVRAS, PRIMEIRAS PROMESSAS

Cortezes e atenciosos, os visitantes além de ressaltarem a alegria em estar pisando terra brasileira — foram unânimes em prometer reabilitar o futebol da Suécia, que não nos conseguiu convencer na "tournée" do Malmoe.

Alguns deles, como o novato Skoglund, já faziam queixas ao calor. E no Galeão, todavia, a temperatura era amena, e até com ventos frios..

O "coach" George Raynor esclarecendo o seu programa de treinos disse não ter ainda uma idéia definitiva a êsse respeito, achando bem possivel a realização de um individual, ainda hoje, no Fluminense. "Em todo caso — acentuou o preparador inglês do selecionado sueco — faremos uma caminhada longa para esquentar os músculos. E' o mais certo, o que resolvemos até agora".

A EMBAIXADA

Integrando a delegação vieram: Rudolf Kock, George Raynor, Ivan Eklind, Sune Anderson, Hans Ieppson, Holgar Bergenus, Ingvar Gard, Ingvar Rydell, Lennard Skoglund, Olle Ahlund, Karl Svepsson, Stig Sundquist, Rune Sundkvist, Lennart Sammuelson, Karl Palmer, Erik Nilsson, Stellan Nilsson, Ledin Carl Egon Jorsson e Gunnar Johasson.

Visita aos "cracks"

Está marcada para segunda-feira próxima a visita do sr. João Lira Filho, presidente do Conselho Nacional de Desportos e do General Zenóbio da Costa, Comandante da 1.ª Região Militar, à concentração do Joá.

De surprêsa, desembarcaram 3 suiços

No mesmo avião que transportou os suecos da Europa a esta Capital, chegaram inesperadamente o vice-presidente, o delegado para o Congresso e o tesoureiro da delegação suiça. A vinda antecipada desses membros da embaixada da terra de Guilherme Tell, prende-se às providências de acomodações para os "cracks" que chegarão dentro de breves dias.

2a. feira, o embarque dos americanos

A seleção representativa dos Estados Unidos deverá rumar para o Brasil, segunda-feira, por via aérea. O último apronto do selecionado de "Tio Sam", se fará amanhã frente à seleção inglesa, que ora excursiona em Nova York. A C. B. D. recebeu, ontem, comunicação que de sua delegação participam os seguintes jogadores: Gino Gardassanio, Frank Borghi, Edward Mellenny, Charles Colombo, Walter A. Baker, Frank Wallace, Gino Pariani, Robert Cradock, John B. Souza, Bernard Mc Langhlin, Joseph E. Castjeur, Robert Cumis, Geophrey Coombs, Joseph Mace e Nicholas Diorio. O embarque do árbitro Prudencio Garcia, também está previsto para a mesma oportunidade.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS



VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL